

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Faculdade de Ciências e Letras – Câmpus de Araraquara

THIAGO JARDIM AMANTEA

COMPARAR PARA APRENDER:

Um estudo contrastivo de tempos e modos verbais português-inglês

ARARAQUARA – SP

2025



THIAGO JARDIM AMANTEA

COMPARAR PARA APRENDER:

Um estudo contrastivo dos tempos e modos verbais português-inglês

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Área de concentração: Ensino e Aprendizagem de Línguas.

Orientadora: Profa. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias

ARARAQUARA

2025

A484c	Amantea, Thiago Jardim Comparar para aprender : um estudo contrastivo de tempos e modos verbais português-inglês / Thiago Jardim Amantea. -- Araraquara, 2025 115 f. : tabs. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara Orientadora: Regiani Aparecida Santos Zacarias 1. Linguística. 2. Ensino de Línguas. 3. Estudos gramaticais. I. Título.
-------	--

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

A pesquisa contribui para o avanço científico e educacional ao oferecer uma análise contrastiva e inovadora entre os tempos e modos verbais do português e do inglês, fundamentada em dados empíricos extraídos de corpora paralelos. Os resultados culminaram em uma correlação que poderá subsidiar a produção de materiais didáticos e propostas de ensino bilíngue baseadas em evidências, contribuindo para a formação linguística e a internacionalização da educação. Além de ampliar o conhecimento teórico sobre a correlação forma-sentido dos tempos e modos verbais do par de línguas, o estudo favorece a elaboração de ferramentas para tradutores, professores e pesquisadores, com impacto direto em contextos acadêmicos e profissionais. A inserção nacional ocorre pela contribuição ao ensino de línguas e à linguística aplicada e ao ensino de gramática, enquanto, em nível internacional, aplica-se a outras pesquisas contrastivas em diferentes línguas, reforçando práticas sustentáveis na produção de conhecimento. Dessa forma, a pesquisa de resultado inédito e de base científica atende à demanda por conhecimento inovador para a base do ensino-aprendizagem e à integração global do saber linguístico.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

The research contributes to scientific and educational advancement by offering a contrastive and innovative analysis of the verb tenses and moods in Portuguese and English, grounded in empirical data extracted from parallel corpora. The results culminated in a correlation that may support the development of evidence-based teaching materials and bilingual instructional proposals, thereby contributing to linguistic education and the internationalization of education. In addition to expanding theoretical knowledge on the form-meaning correlation of verb tenses and moods in this language pair, the study fosters the creation of tools for translators, teachers, and researchers, with direct impact on academic and professional contexts. At the national level, its relevance lies in its contribution to language teaching, applied linguistics, and grammar instruction, while, at the international level, it extends to other contrastive studies in different languages, reinforcing sustainable practices in knowledge production. Thus, this research—unprecedented and scientifically grounded—addresses the demand for innovative knowledge to underpin teaching and learning processes and to promote the global integration of linguistic knowledge.

THIAGO JARDIM AMANTEA

COMPARAR PARA APRENDER:

Um estudo contrastivo de tempos e modos verbais português-inglês

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Área de concentração: Ensino e Aprendizagem de Línguas.

Data da defesa: 28/05/2025

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara

Prof. Dr. Marco Aurélio Scarpino Rodrigues

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara

Profa. Dra. Lúcia Regiane Lopes-Damasio

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis

Profa. Dra. Sandra Mari Kaneko Marques

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara

Prof. Dr. Alessandro Jocelito Beccari

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis

Dedico este trabalho a todos os professores e pesquisadores que, com sua dedicação e compromisso, constroem caminhos para o conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela vida, pela força nos momentos mais difíceis e pela serenidade para seguir acreditando no propósito que me trouxe até aqui.

À minha família e aos amigos, pelo apoio incondicional que se fez presente nos gestos simples, pela paciência nos dias de ausência e pela compreensão quando precisei priorizar um sonho.

À minha orientadora, pela confiança depositada, pela oportunidade única de aprender e pelas valiosas orientações que transformaram dúvidas em caminhos.

À banca de qualificação e defesa, cujas contribuições cuidadosas e críticas construtivas foram fundamentais para o aprimoramento desta pesquisa, tornando-a mais consistente e relevante.

Aos professores que tive o privilégio de conhecer ao longo da minha trajetória, por compartilharem seus saberes com tanto entusiasmo e generosidade, despertando em mim não apenas conhecimento, mas também amor pela pesquisa e pela docência.

E, com carinho especial, a cada aluno que passou pela minha vida e, de alguma forma, me inspirou a continuar pesquisando e acreditando na educação como ferramenta de transformação.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

— **Paulo Freire**

RESUMO

Compreender as semelhanças e as distinções entre os sistemas verbais do português e do inglês pode colaborar significativamente para o ensino e a aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Embora as línguas compartilhem similitudes, elas guardam peculiaridades fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas que as diferenciam entre si. Sendo assim, a transferência de estruturas linguísticas de uma língua materna para uma língua estrangeira em contexto de aprendizagem pode gerar dificuldades, especialmente no uso de tempos e modos verbais. A interdisciplinaridade entre a Linguística Contrastiva (Lado, 1957; James, 1980), a Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras (Figueiredo, 2002; Harmer, 2007) e os Estudos Gramaticais e Ensino da Gramática (Thornbury, 1999; Freeman, 2003) oferece um caminho para investigar essas diferenças e as implicações pedagógicas da comparação entre línguas. Este trabalho tem como objetivo principal apresentar um estudo descritivo e comparativo de 9 tempos verbais do modo indicativo e 2 tempos verbais do modo subjuntivo do português e estabelecer os seus correspondentes em inglês. O estudo parte da tabela de correspondências verbais português-inglês proposta por Zacarias (2014). A metodologia de base quantitativa e qualitativa contempla uma análise detalhada das diferenças e semelhanças dos tempos verbais, traçando a correlação entre eles. As etapas envolvem a coleta de dados em corpora bilíngues em paralelo, fundamentadas na Linguística de Corpus, utilizando o software *Sketch Engine* e as suas ferramentas de buscas, de modo especial, a funcionalidade *Parallel Concordance*. O procedimento possibilitou avaliar padrões de uso e de correspondência entre os tempos e modos verbais investigados, além de identificar variações estruturais e pragmático-discursivas decorrentes do uso. Os resultados permitiram constatar que há variações significativas na correlação entre os tempos e modos verbais, evidenciando que a equivalência entre eles deve considerar, sobretudo, o uso, o contexto e a relação entre forma e significado que se deseja atingir.

Palavras-chave: Linguística Contrastiva; Ensino e Aprendizagem de Língua; Gramática.

ABSTRACT

Understanding the similarities and distinctions between the verbal systems of Portuguese and English can significantly contribute to the teaching and learning of English as a foreign language. Although the two languages share some similarities, they exhibit phonological, morphological, semantic, syntactic, and pragmatic peculiarities that set them apart. As such, the transfer of linguistic structures from a native language to a foreign language in learning contexts can lead to difficulties, especially in the use of verbal tenses and moods. The interdisciplinary dialogue between Contrastive Linguistics (Lado, 1957; James, 1980), Applied Linguistics for foreign language teaching (Figueiredo, 2002; Harmer, 2007), and Grammatical Studies and Grammar Teaching (Thornbury, 1999; Freeman, 2003) provides a path for investigating these differences and the pedagogical implications of language comparison. The main objective of this study is to present a descriptive and comparative analysis of nine indicative tenses and two subjunctive tenses in Portuguese and to establish their equivalents in English. The study is based on the Portuguese–English verbal correspondence chart proposed by Zacarias (2014). The methodology, grounded in both quantitative and qualitative approaches, includes a detailed analysis of the differences and similarities between verbal tenses, mapping out correlations between them. The stages involve data collection from bilingual parallel corpora using the Sketch Engine software and its search tools, particularly the *Parallel Concordance* function. This procedure made it possible to evaluate patterns of use and correspondence between verbal tenses, as well as to identify structural and pragmatic variations arising from usage and context. The results show that there are significant variations in the correspondence between tenses, highlighting that equivalence should primarily consider usage, context, and the intended meaning.

Keywords: Contrastive Linguistics; Language Teaching and Learning; Grammar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 COMPARAR PARA COMPREENDER: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Linguística contrastiva: percurso teórico e aplicado	18
2.2 Linguística Aplicada	22
2.3 Estudos Gramaticais: Comparar para Identificar, Saber e Ensinar.....	33
3. METODOLOGIA.....	38
3.1 Natureza da pesquisa	38
3.2 Linguística de Corpus e o uso do software <i>Sketch Engine</i>	39
3.3 Procedimentos e Etapas de Análise	41
3.3.1 Levantamento Inicial e Análise Preliminar das Equivalências.....	41
3.3.2 Validação Empírica no Corpus <i>Sketch Engine</i>	45
3.3.3 Análises de Significado (Semântica) e Forma (Morfossintática)	47
4. ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	50
4.1 Análise contrastiva.....	50
4.1.1 Análise contrastiva: Presente do Indicativo x <i>Simple Present</i>	51
4.1.2 Análise contrastiva: Pretérito Perfeito Simples x <i>Simple Past</i>	54
4.1.3 Análise contrastiva: Pretérito Perfeito composto x <i>Present Perfect Continuous</i> ..	56
4.1.4 Análise contrastiva: Pretérito Imperfeito x Passado com <i>Used to</i>	59
4.1.5 Análise contrastiva: Pretérito mais que perfeito (simples e composto) x <i>Past Perfect</i>	61
4.1.6 Análise contrastiva: Futuro do presente simples x <i>Will</i> ou <i>Going to</i>	63
4.1.7 Análise contrastiva: Futuro do presente composto x <i>Future Perfect</i>	65
4.1.8 Análise contrastiva: Futuro do pretérito simples x Conditional (modal <i>would</i>)....	68
4.1.9 Análise contrastiva: Futuro do pretérito composto x <i>Perfect Conditional</i>	70
4.1.10 Análise contrastiva: Presente do subjuntivo x <i>Simple Present</i>	72
4.1.11 Análise contrastiva: Pretérito perfeito x <i>Hope</i> + <i>Simple Past</i>	73
4.2 Discussão final: contribuições e projeções a partir da análise contrastiva	76
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	80
ANEXOS	83

1 INTRODUÇÃO

Compreender as semelhanças e as distinções entre as línguas pode beneficiar e instruir abordagens, métodos, técnicas e o preparo de materiais colaborativos ao processo de ensino e aprendizagem de um novo idioma. Por meio da comparação, torna-se possível identificar similaridades e diferenças linguísticas que resultam de convenções culturais e sociais e que estabelecem padrões linguísticos para o seu uso.

No contexto do ensino de línguas estrangeiras, a prática comparativa, em geral, permite que o aprendiz relacione conceitos e estruturas familiares de sua língua materna com aquelas da língua-alvo, fomentando a compreensão e a decodificação e codificação de informações. As teorias oriundas dos estudos em Linguística Contrastiva (LC) ocupam-se de observar e identificar as relações de semelhanças e de divergências entre línguas para fins de aprendizagem. Para tanto, a LC estabeleceu modelos de análise, sendo esses: Análise Contrastiva (AC), Análise de Erros (AE) e Interlíngua (I) em busca de conhecimento científico para a compreensão de possíveis estratégias comparativas realizadas por estudantes no processo de aprendizagem. A AC, aliada ao conceito de I, observa e investiga os processos de transferência linguística, evidenciando os desvios que surgem durante a intersecção entre a língua materna e a língua-alvo e, assim, contribui para o aprimoramento das estratégias pedagógicas. A AE, por sua vez, concentra-se na identificação, classificação e interpretação dos erros cometidos pelos aprendizes, entendendo-os não como simples falhas, mas como evidências significativas das hipóteses formuladas pelo estudante na construção da língua-alvo.

Acredita-se que ao identificar as singularidades e divergências entre as línguas, é possível desenvolver estratégias de ensino específicas para enfrentar esses desafios e melhorar a aprendizagem do estudante.

Este trabalho situa-se no campo da Linguística e fundamenta-se nas disciplinas de Linguística Contrastiva, Linguística Aplicada, Estudos Gramaticais e Ensino de Gramática. Valter Siqueira (2007) destaca a informação gramatical sobre os verbos como uma das mais importantes para o processo de codificação, visto que são elementos fundamentais na sintaxe, nível de descrição linguística que permite a integração dos demais níveis.

Temos por base estudos que consideram que as dificuldades que o aluno brasileiro enfrenta ao estudar os verbos em inglês não estão apenas na compreensão de suas estruturas linguísticas *per se*, mas também em questões empíricas que motivam e, ao mesmo tempo, resultam dessas combinações. Larry Selinker (1972), em sua obra *Interlanguage*, explica que

tais dificuldades ocorrem porque nem sempre há uma correspondência absoluta entre dois sistemas verbais. Podemos exemplificar essa afirmação com alguns tempos verbais do português, como o pretérito perfeito do indicativo, que não tem correspondência exata em inglês, como demonstra a AC. Outro exemplo é o *Present Perfect* do inglês, um tempo verbal que decorre de uma perspectiva e categorização de ações do passado que não estão presentes na cultura e no recorte de mundo que motiva a língua portuguesa.

Nesse sentido, saber utilizar os tempos e modos verbais de uma língua estrangeira é crucial para narrar fatos e acontecimentos com precisão e garantir uma comunicação efetiva. Logo, este trabalho justifica-se pela necessidade de pesquisas científicas que abordem a contrastividade entre o par de línguas português¹-inglês e que possam fundamentar a prática e produtos pedagógicos e colaborar para a eficiência do ensino e aprendizado de inglês em nosso país.

Em busca de conhecer os trabalhos realizados no contexto desta pesquisa e bem destacar seu escopo, realizamos um estudo do Estado da Arte. Partimos de buscas no Google acadêmico por meio das palavras: Linguística Contrastiva, Análise Contrastiva, Contraste Verbal. Da mesma forma, realizamos buscas no Banco de Teses da CAPES utilizando as mesmas palavras citadas anteriormente. Nossa pesquisa insere-se em um campo bem explorado e com vasta diversidade de trabalhos desenvolvidos, mas que ainda apresentam pontos e lacunas que podem ser investigados. Embora muitos apresentem um estudo contrastivo, o resultado aferido nos revelou duas obras em específico que entendemos semelhantes e pertinentes ao mesmo campo e proposta que aqui tratamos.

A tese de doutorado de Regiani Aparecida Santos Zacarias *Dicionário Bilingue Pedagógico Português-Inglês: um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais* (2011) apresenta uma pesquisa empírica de base quantitativa e qualitativa e que avaliou textos escritos de alunos que concluíram a educação básica para identificar os erros mais recorrentes. A categorização dos erros foi feita a partir das classes de palavras e o uso de tempos verbais teve a maior incidência de erros. Após a análise de erros, a autora realizou a AC do par de línguas português-inglês em busca de diferenças que pudessem evidenciar possíveis interferências da língua portuguesa no aprendizado de língua inglesa. A correlação das AE e

¹ Neste trabalho, a referência à língua portuguesa diz respeito especificamente ao português brasileiro, variedade que serve de base para as análises contrastivas aqui propostas. No caso do inglês, não se adota uma variedade regional específica; as análises partem de uma descrição neutra e abrangente da língua, com base em gramáticas de escopo geral.

AC resultou na identificação de erros de provável origem na interferência linguística, ou seja, na transferência errônea de características da língua portuguesa ao aprendizado da língua inglesa. Tais erros foram classificados em 12 necessidades de aprendizagem que pudessem ser atendidas por informações lexicográficas. O trabalho foi pioneiro no país ao realizar AE e AC para fins pedagógicos lexicográficos.

A Língua Materna (L1) como Fator de Influência na Aprendizagem da Segunda Língua (L2), dissertação de mestrado de Jorge Haber Resque (2016), discute a influência da língua materna (português) na aprendizagem do inglês como segunda língua. Por meio de uma metodologia quantitativa e qualitativa para analisar os erros cometidos, o trabalho selecionou 300 participantes, incluindo alunos de cursos de inglês e estudantes universitários. A seleção dos candidatos considerou variáveis como faixa etária, nível de aprendizagem, grau de instrução, autonomia, criatividade e continuidade dos estudos.

A investigação concentrou-se na identificação de desvios morfo-sintático-semânticos e análise da sua frequência de ocorrência através de contagem e cálculo de porcentagens e avaliação da natureza dos desvios encontrados, comparando-os com a norma padrão e não padrão na L1 e L2.

O estudo foi fundamentado em importantes teorias linguísticas, que forneceram a base teórica e metodológica para analisar a influência da L1 na aprendizagem de L2, sendo elas a Linguística Contrastiva, defendida por Robert Lado (1957), que busca identificar e analisar a interferência entre línguas em contato, observando pontos de divergência que podem levar a desvios na produção da L2; a Sociolinguística Quantitativa, inspirada no modelo de Labov (1966), com o objetivo de registrar, descrever e analisar sistematicamente o uso de diferentes formas linguísticas; a Linguística Descritiva, permitindo observar e descrever as manifestações linguísticas dos falantes, sem se limitar a uma visão prescritiva da língua e a Gramática Funcional que analisa a linguagem em termos de suas funções comunicativas, ajudando a compreender como a estrutura da língua se relaciona com as necessidades de comunicação e contexto.

A dissertação, no entanto, limita-se principalmente à identificação e análise de erros no uso geral da língua inglesa, sem um foco específico nas categorias dos tempos e modos verbais e no contraste entre eles. Por outro lado, o presente trabalho avança nesse campo ainda não explorado, proporcionando uma compreensão mais aprofundada de como as diferenças e similaridades entre tempos e modos verbais do inglês e português impactam a aprendizagem e o uso da língua-alvo.

A pesquisa que propomos diferencia-se dos estudos realizados e revela a sua originalidade nos objetivos que propõe alcançar.

O objetivo geral é apresentar um estudo descritivo e comparativo de nove tempos verbais do modo indicativo e dois tempos verbais do modo subjuntivo do português e estabelecer os seus correspondentes em inglês. O recorte desses tempos verbais foi fundamentado na tabela de equivalências proposta na tese de doutorado de Zacarias (2011) que mapeou as correspondências entre os principais tempos verbais de ambas as línguas, considerando aspectos formais e funcionais relacionados ao ensino de inglês para brasileiros. Para alcançá-lo, nossos objetivos específicos são:

- Apresentar um estudo teórico-científico que evidencie a relevância de se comparar para aprender idiomas;
- Identificar, descrever e comparar o significado (semântica) e a forma (morfossintaxe) dos tempos verbais de ambas as línguas à luz da Análise Contrastiva;
- Apresentar uma análise comparativa acerca dos tempos e modos verbais investigados;

Para atingir os objetivos propostos, este trabalho fundamenta-se em um aporte teórico que abrange diferentes linhas de pesquisa. No campo da Linguística Contrastiva, destacam-se os estudos de Robert Lado (1957), em *Linguistics Across Cultures: Applied Linguistics for Language Teachers*, que apresenta apontamentos essenciais sobre a análise contrastiva aplicada ao ensino de línguas, e de Carl James (1980), em *Contrastive Analysis*, obra que discute os princípios e as técnicas desse tipo de análise.

No âmbito da Linguística Aplicada, com foco no ensino de Inglês como língua estrangeira, dialoga-se com as contribuições de Francisco Figueiredo (2003), em *Aprendendo com erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*, que investiga a interferência da língua materna na língua-alvo e a ocorrência de erros a partir da perspectiva da LC, e com Jeremy Harmer (2007), em *The Practice of English Language Teaching*, que discute práticas pedagógicas e metodologias voltadas para o ensino de inglês.

Por fim, no eixo dos Estudos Gramaticais e do Ensino de Gramática, consideram-se as reflexões de Scott Thornbury (1999), em *How to Teach Grammar*, que propõe uma abordagem prática e equilibrada para o ensino gramatical, e de Diane Larsen-Freeman (2003), em *Teaching Language: From Grammar to Grammar*, que defende a integração da gramática em contextos reais de uso, valorizando sua função comunicativa.

Em termos metodológicos, esta pesquisa articula métodos quantitativos e qualitativos de forma complementar. A vertente quantitativa fundamenta-se nos princípios da Linguística de Corpus, por meio da utilização do software *Sketch Engine*, com o objetivo de verificar empiricamente a equivalência semântica no uso dos tempos verbais do português e do inglês a partir de dados extraídos de corpora em paralelo. De forma complementar, a análise qualitativa permite acurar os dados considerando critérios empíricos de contexto e uso (Minayo, 2004), possibilitando uma compreensão mais aprofundada das nuances linguísticas envolvidas nas variações estruturais e pragmáticas.

Este trabalho divide-se em cinco capítulos: o primeiro e o último capítulos dedicados, respectivamente, à introdução do tema com justificativa e relevância da pesquisa, e aos comentários finais com apontamentos dos resultados alcançados. O segundo, por sua vez, trata do aporte teórico que embasa esta pesquisa, trazendo autores e suas respectivas obras de estudo e análise com maior relevância em nossa temática.

Sequencialmente, o terceiro capítulo apresenta a metodologia e os procedimentos pedagógicos deste trabalho, classificando-o de acordo com as abordagens e etapas de realização, além de ilustrar mais claramente como a análise contrastiva foi conduzida.

O quarto capítulo compreende a análise contrastiva proposta pela pesquisa em questão, fornecendo uma análise de amostra entre dois tempos verbais do Português e do Inglês em seus aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos.

Os resultados obtidos revelaram variações significativas nas correspondências entre os tempos verbais do par de línguas em estudo e são apresentados na nova tabela de correspondências verbais, no capítulo quatro.

Espera-se que este estudo contribua para a reflexão sobre o ensino de línguas, destacando as vantagens de correlacionar a língua materna com a língua-alvo durante a prática pedagógica. Alinhado aos objetivos desta pesquisa, os resultados obtidos buscam fornecer subsídios para o aprimoramento de abordagens pedagógicas mais eficazes, considerando as especificidades linguísticas observadas. No âmbito científico, espera-se que os resultados desta pesquisa corroborem novas ideias e descobertas no campo da Linguagem, que podem encontrar, neste trabalho, dados que sirvam de base e suporte teórico para a produção de novos trabalhos científicos.

2 COMPARAR PARA COMPREENDER: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos, primeiramente, uma contextualização histórica com o intuito de destacar que, desde a Antiguidade, a comparação entre idiomas é usada como prática pedagógica para o aprendizado de línguas. Enfatizamos, ainda, evidências de comparação dessa natureza como base em alguns dos principais métodos de ensino de línguas registrados no século XX. Consolidamos o nosso argumento teórico em favor da comparação entre línguas no processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo como aporte teórico desta pesquisa a Linguística Contrastiva, a Linguística Aplicada e os Estudos gramaticais. Os conhecimentos e ensinamentos dessas disciplinas linguísticas e a base interdisciplinar resultante do diálogo entre elas foram essenciais para a construção e desenvolvimento deste trabalho.

Segundo Colombat, Fournier e Puech (2010), na Antiguidade clássica, a gramática do Latim de Aelius Donatus (séc. IV d.C) reuniu fundamentos que consolidaram aspectos gramaticais da tradição ocidental e a obra fomentou reflexões a respeito de conceitos e pensamentos linguísticos para o estudo de outras línguas. O material serviu, por muitos anos, como fonte de conhecimento e de ensinamento da língua latina.

Os autores esclarecem que além de encorajar eruditos a comparar estruturas gramaticais e vocabulário entre línguas distintas – inclusive para reconstruir a proto-história das línguas indo-europeias – a ênfase no entendimento profundo da língua latina e na tradução de textos latinos para outras línguas estimulou reflexões acerca da natureza da tradução e da Linguística Contrastiva. Logo, comparar estruturas gramaticais e vocabulário de diferentes línguas tornou-se uma parte essencial do estudo da tradução e da compreensão das diferenças linguísticas.

A gramática da língua latina de Prisciano de Cesareia (séc. VI d.C) organizou conceitos e teorias e proporcionou reflexões linguísticas, sobretudo, a respeito das categorias gramaticais e de como se aplicam, ou não, a outras línguas. Em sua obra, Prisciano organizou e sistematizou conceitos e teorias gramaticais, onde discutiu tópicos como morfologia, sintaxe, semântica e fonética. Nesse sentido, sua abordagem sistemática da gramática latina serviu de modelo para a análise linguística e gramatical em outras línguas e fundamentou práticas de ensino e aprendizagem.

Na Idade Média, o contexto bilíngue de aprendizagem de línguas, em especial a aprendizagem do latim por falantes de outras línguas, como irlandês e anglo-saxônicos, conduziu a um processo espontâneo natural de comparação com outras línguas. Além disso, a comparação entre o latim e as línguas nativas permitiu o desenvolvimento de regras gramaticais

e análises linguísticas nas línguas vernáculas, o que ajudou a formalizar a gramática de tais línguas e a criar sistemas de escrita mais estruturados.

É interessante ressaltar, ainda, que a aprendizagem do latim, junto à técnica de contraste e comparação, estava além de aspectos linguísticos semânticos e estruturais. Aprender a língua estava, também, intrinsecamente ligado à compreensão da cultura romana e do cristianismo, já que muitos textos religiosos e literários eram escritos em latim.

Bernard (2017) relata ainda que, no Renascimento (XIV-XVI), surgiram novas razões para o estudo das línguas, que se deu, novamente, por equiparação. O período das grandes descobertas e o contato com povos e lugares nunca visitados propiciaram, também, o contato entre diferentes línguas e a necessidade de comunicação para a catequização religiosa e domínio político.

Durante esse período, surgiram gramáticas, dicionários e materiais que, ao mesmo tempo em que registravam a equivalência de palavras entre as línguas, serviam de material pedagógico e davam continuidade ao conceito de aprendizagem de línguas por equiparação. Um bom exemplo disso é a Gramática de Bopp, linguista alemão do século XIX, conhecido por seu trabalho pioneiro na gramática comparativa das línguas indo-europeias, cujas obras influenciaram o estudo gramatical de várias línguas.

Nesse contexto e no âmbito do inglês, uma das línguas propostas para estudo neste trabalho, destacamos a publicação do livro *The Rudiments of Latin and English Grammar*, escrito em 1786, por Alexander Adam. A obra apresenta uma comparação detalhada entre as gramáticas do latim e do inglês, enfatizando suas semelhanças estruturais e principais diferenças.

O propósito central do livro é estabelecer uma conexão entre as duas línguas, facilitando o estudo simultâneo de suas regras e estruturas, destacando em sua análise não apenas aspectos técnicos da gramática, mas também suas implicações para o aprendizado e evidenciando os desafios enfrentados pelos estudantes ao transitar entre os dois sistemas linguísticos.

No que diz respeito às semelhanças, nota-se que o termo Gramática é concebido, por Adam (1786), como "a arte de falar e escrever corretamente", refletindo um ideal normativo e prescritivo da linguagem. Ambas as línguas investigadas por Adam (1786) organizam suas frases em estruturas compostas por palavras, sílabas e letras, seguindo uma lógica sequencial no estudo da linguagem. Além disso, o autor também aponta que o latim e o inglês compartilham a classificação das partes do discurso em diferentes categorias, o que demonstra a presença de uma organização gramatical comum.

Apesar dessas semelhanças, o estudo ainda detalha as diferenças estruturais entre os dois sistemas linguísticos, sendo uma das mais significativas a ordem das palavras. Enquanto o latim permite uma grande flexibilidade na disposição dos constituintes dentro da oração, devido ao seu complexo sistema de declinações, o inglês depende rigidamente da ordem das palavras para indicar relações sintáticas e funções gramaticais. Logo, no inglês, as posições do sujeito, do verbo e do objeto na sentença são essenciais para a compreensão do enunciado, ao passo que, no latim, a identificação da função sintática é determinada pelas terminações morfológicas das palavras.

Outra diferença fundamental apontada é o sistema de inflexões. No latim, substantivos, adjetivos e verbos apresentam flexões que indicam gênero, número, caso, tempo, modo, voz e pessoa, permitindo uma estrutura sintática mais livre. No inglês, por outro lado, a dependência de inflexões é significativamente menor, e as relações gramaticais são estabelecidas principalmente pela ordem das palavras e pelo uso de auxiliares gramaticais.

O tratamento dos pronomes pessoais também ilustra uma divergência essencial entre as duas línguas. Enquanto no inglês os pronomes pessoais geralmente acompanham o verbo para indicar o sujeito da ação (*I write, she speaks*), no latim eles são frequentemente omitidos, pois as terminações verbais já fornecem essa informação (*scribo* = "eu escrevo", *scribimus* = "nós escrevemos"). Essa estrutura demonstra uma maior dependência da morfologia verbal no latim em comparação com o inglês.

Os pronomes pessoais, que em inglês são, na maioria das vezes, adicionados ao verbo, em latim são comumente subentendidos; porque as várias pessoas são suficientemente distinguidas umas das outras pelas diferentes terminações do verbo, embora as próprias pessoas não sejam expressas. (Adam, 1786, p. 55)²

A obra também explora as diferenças nos tempos verbais, destacando que, no inglês, os tempos passados e os participios perfeitos podem ter significados distintos dependendo do contexto e da estrutura gramatical. No latim, por sua vez, a distinção entre os tempos verbais é frequentemente marcada por mudanças nas terminações dos verbos, o que cria um sistema mais complexo para a expressão do passado e de outras categorias temporais.³

² *The personal pronouns, which in English are, for the most part, added to the verb, in Latin are commonly understood; because the several persons are sufficiently distinguished from one another by the different terminations of the verb, though the persons themselves be not expressed.* (Adam, 1786, p. 55)
Todas as traduções, exceto quando devidamente referenciadas, são de minha autoria.

³ Convém observar que, sendo o português uma língua de origem latina, ele preserva aspectos morfológicos que o aproximam do latim — como a conjugação verbal marcada por desinências pessoais —, ao contrário do inglês,

Os tempos formados a partir do presente do indicativo ou do infinitivo significam, em geral, a continuidade de uma ação ou paixão, ou os representam como presentes em algum momento específico; os outros tempos expressam uma ação ou paixão concluída; mas não sempre de forma tão absoluta a ponto de excluir totalmente a continuidade da mesma ação ou paixão; assim, *Amo*, eu amo, amo de fato ou estou amando; *amabam*, eu amava, amei ou estava amando, etc. (Adam, 1786, p. 102)⁴

Por fim, a obra dedica atenção à tradução e à análise de textos, apontando que a principal dificuldade na tradução entre ambas as línguas decorre da ordem das palavras. Como dito anteriormente, a flexibilidade sintática do latim contrasta com a rigidez da estrutura frasal do inglês, tornando o processo de tradução um exercício de adaptação das informações gramaticais. Para manter a clareza do significado ao converter um texto latino para o inglês, é necessário reorganizar a ordem das palavras e, muitas vezes, recorrer a auxiliares gramaticais que não estão explicitamente presentes no latim.

Em latim, as diversas terminações dos substantivos, e a flexão dos adjetivos e verbos, indicam a relação de uma palavra com outra, independentemente da ordem em que são colocadas. Mas, em inglês, o acordo e a regência das palavras só podem ser determinados pela parte particular da frase em que estão.⁵ (Adam, 1786, p.106)

The Rudiments of Latin and English Grammar apresenta uma abordagem comparativa entre as gramáticas do latim e do inglês, configurando-se como um grande percussor do que temos hoje na LC. Muito mais que contrastar, seu principal objetivo foi facilitar o aprendizado dessas línguas por meio da análise sistemática de suas estruturas gramaticais, identificando semelhanças e diferenças que impactam a aquisição do segundo idioma. Essa motivação é um dos pilares da LC, que busca compreender como diferentes sistemas linguísticos se relacionam e quais desafios apresentam para os aprendizes.

Com o propósito de identificar padrões estruturais comuns e discrepâncias que possam influenciar o ensino e a aprendizagem, Adam (1786) ilustra em sua obra o que se tornou o princípio da AC ao apresentar as regras gramaticais do latim sempre acompanhadas de

cujas estruturas dependem mais rigidamente da ordem dos constituintes e do uso de auxiliares. Assim, a preocupação de Adam com a ausência de marcações flexionais no inglês deve ser compreendida como parte de uma comparação com uma língua altamente flexiva.

⁴ *The tenses formed from the present of the indicative or infinitive signify in general the continuance of an action or passion, or represent them as present at some particular time: the other tenses express an action or passion completed; but not always so absolutely, as entirely to exclude the continuance of the same action or passion; thus, Amo, I love, do love, or am loving; amabam, I loved, did love; or was loving, etc.* (Adam, 1786, p. 102)

⁵ *"In Latin, the various terminations of nouns, and the inflection of adjectives and verbs, point out the relation of one word to another, in whatever order they are placed. But in English, the agreement and government of words can only be determined from the particular part of the sentence in which they stand."* (Adam, 1786, p.106)

equivalências ou explicações correspondentes em inglês, permitindo que o leitor estabeleça paralelos entre os dois sistemas linguísticos ao mesmo tempo - um processo que pode favorecer a construção de um conhecimento mais profundo sobre ambas as línguas, auxiliando na compreensão de suas particularidades estruturais.

Tomamos a obra do autor como grande referência de um trabalho do campo contrastivo não apenas pela sua comparação direta entre os idiomas, mas também pelo foco em áreas de dificuldade para aprendizes, abordando aspectos críticos, como o uso de preposições, os tempos verbais e a concordância gramatical, que frequentemente representam desafios para aqueles que estudam uma segunda língua, destacando e consolidando a LC como um instrumento pedagógico com grande potencial em prol da eficácia de novas metodologias de ensino.

Segundo a LC, ao apresentar regras das duas línguas lado a lado, evidenciam-se as conexões e as diferenças de maneira intuitiva, o que pode favorecer a internalização dos conceitos gramaticais e a construção de uma competência linguística de forma mais sólida.

Embora não haja registros explícitos sobre as razões exatas da criação da obra de Adam (1786), é possível inferir que sua motivação esteve ligada à necessidade de um material que permitisse a comparação direta entre as duas línguas, tornando o ensino mais acessível e estruturado, já que, em conformidade com o início deste capítulo, no contexto educacional da época, o latim desempenhava um papel central na formação acadêmica, sendo amplamente utilizado em escolas e instituições superiores.

À continuidade histórica, Colombat, Fournier e Puech (2010) apontam que, na Modernidade, sobretudo, no período correspondente ao prenúncio, à ocorrência e à posterioridade da Primeira (1914-1918) e Segunda (1939-1945) Guerras Mundiais, surgiu o interesse em estudar, desenvolver e registrar métodos para o ensino de idiomas. Inicialmente a tradição de comparar para aprender foi mantida e motivou gramáticas e dicionários (glossários) bilíngues, usados como recursos pedagógicos. No entanto, os avanços nesse campo de estudo resultaram em períodos nos quais o uso da língua materna foi inibido e banido do processo de ensino e aprendizado. Paralelamente ao movimento monolinguista, os estudos e teorias voltados para a contrastividade entre línguas desenvolveram-se e tornaram-se o objeto de estudo da LC. Ao mesmo tempo, os estudos teóricos voltados ao ensino de línguas são objetos da LA.

Ambas as disciplinas linguísticas sustentam os nossos estudos e reconhecem, em suas teorias atuais, que a comparação entre línguas é benéfica e pode instruir e beneficiar a prática docente e a elaboração de materiais.

2.1 Linguística contrastiva: percurso teórico e aplicado

Em uma primeira instância, o estudo sobre a LC busca evidenciar a relevância da proposta desta pesquisa, bem como o desenvolvimento dessa área no campo científico e a retomada de seus estudos nos tempos atuais. A LC surgiu como um campo essencial para o estudo das diferenças e semelhanças entre línguas, consolidando-se no século XX a partir da necessidade pedagógica de compreender e antecipar as dificuldades enfrentadas por aprendizes de línguas estrangeiras. Para compreender o seu desenvolvimento, é essencial investigar a trajetória do ensino de línguas e o papel da comparação entre línguas ao longo da história, desde a Antiguidade.

A análise da evolução histórica do ensino revela que as preocupações em torno das técnicas de ensino e aprendizagem sempre estiveram presentes e foram a motivação para o avanço desse campo de estudo. Na Antiguidade, as gramáticas do Latim, como a de Aelius Donatus (séc. IV d.C.), e a obra *Institutiones Grammaticae*, de Prisciano de Cesareia (séc. VI d.C.), estruturaram o pensamento gramatical ocidental, fornecendo modelos para o estudo de línguas estrangeiras (Robins, 1997).

Durante a Idade Média, a aprendizagem de língua latina por falantes de outros idiomas, como os anglo-saxões e os irlandeses, impulsionou um processo espontâneo de comparação linguística. Esse processo não apenas auxiliou na compreensão da língua latina, mas também contribuiu para o desenvolvimento de regras gramaticais em línguas vernáculas europeias (Sweet, 1899, p. 160).

Segundo Richards e Rodgers (2014, p.3), do século XVII ao século XVIII, as técnicas para o estudo do latim tornaram-se modelos para o estudo de línguas estrangeiras. Na Inglaterra, por exemplo, o estudo acontecia pelas declinações e conjugações, tradução e práticas de escritas - às vezes com uso de textos bilíngues em paralelo e diálogos.

Com a ascensão do Renascimento e o contato com novas culturas e línguas, surgiram gramáticas e dicionários que registravam não apenas a equivalência entre palavras, mas também estruturas gramaticais e padrões sintáticos, reforçando o ensino comparativo de idiomas. Franz Bopp (1816) foi um dos pioneiros da gramática comparativa, estabelecendo os fundamentos da reconstrução histórica das línguas indo-europeias e influenciando os estudos posteriores da disciplina da LC.

As línguas “modernas” ⁶que adentraram os currículos escolares da Europa foram ensinadas a partir dos mesmos princípios e moldes do ensino de Latim: livros didáticos com regras gramaticais rigorosas, listas de vocabulário e frases para tradução. Esse padrão de aprendizagem percorreu as escolas até o século XIX, com livros didáticos elaborados a partir de regras fixas de morfologia e sintaxe, que os alunos deveriam decorar e aplicar principalmente em atividades de tradução e de escrita controlada. As habilidades de leitura e compreensão textual eram trabalhadas de forma instrumental, apenas como suporte para os exercícios gramaticais, enquanto as atividades de produção oral – ou seja, o desenvolvimento da fala – eram praticamente inexistentes ou restritas a repetições mecânicas de frases modelo, sem foco em comunicação significativa (Richards e Rodgers, 2014, p.3).

Os autores ainda explicam que, dentre tais livros, destacam-se alguns que se dividiam em duas partes: uma para abordar as regras gramaticais e a outra com trechos em francês a serem traduzidos para alemão e vice-versa. O objetivo era que o aluno pudesse, de fato, aplicar o conhecimento gramatical adquirido aos exercícios, ou seja, conduzir uma tradução de base gramatical. Esse método ficou conhecido como *Grammar-Translation Method*.

Conhecido pela primeira vez nos Estados Unidos como *The Prussian Method*, as principais características do *Grammar-Translation Method* eram:

- focalizar o estudo de uma língua estrangeira para estudar sua literatura ou adquirir os benefícios da disciplina mental e intelectual oriundos do processo de aprendizagem;
- abordar a língua, primeiramente, pela análise detalhada de suas regras gramaticais seguidas pela prática de tradução de frases e textos na língua alvo, enfatizar as habilidades de leitura e escrita;
- selecionar o vocabulário baseado exclusivamente nos textos de leitura utilizados, onde as palavras são ensinadas por meio de listas bilíngues, dicionários de estudos e memorização;

⁶ No contexto histórico europeu, o termo “*línguas modernas*” refere-se às línguas vernáculas nacionais em uso corrente — como francês, inglês, espanhol, italiano e alemão — em contraste com as línguas clássicas não faladas cotidianamente (como latim e grego). Essas línguas passaram a ser ensinadas de maneira sistematizada a partir dos séculos XV a XVII, com gramáticas oficiais, vocabulários e métodos pausadamente estruturados a exemplo do ensino de latim

- enfatizar a exatidão da prática, buscando alcançar um alto padrão de tradução, uma vez que os testes de escrita estavam em vigor naquela época;
- ensinar gramática pelo estudo de regras gramaticais e;
- utilizar a língua nativa do aluno como meio de instrução, para explicar novos itens e possibilitar comparações com a língua nativa.

Na voz dos autores, esse método de estudo de língua dominou a Europa dos anos de 1840 até 1940.

Em oposição a essa metodologia, outras formas de ensino de língua estrangeira foram desenvolvidas no século XIX. O movimento de reforma, assim conhecido, desenvolveu-se pela necessidade de novos métodos pedagógicos de ensino de língua estrangeira, uma vez que a habilidade oral passou a ser questionada por seu pouco ou nada desenvolvida (Richards e Rodgers, 2014).

As discussões entre os linguistas fizeram surgir naquela época um novo modelo de ensino de língua, o *Direct Method*, que deveria:

- priorizar a língua falada e, portanto, uma metodologia de base oral;
- aplicar as novas descobertas dos estudos fonéticos ao ensino da língua e ao treinamento de professores;
- desenvolver a habilidade auditiva antes da oral;
- apresentar as palavras por meio de frases, e estas deveriam ser praticadas em contextos úteis, não de forma isolada e desconectada dos elementos linguísticos;
- ensinar regras gramaticais de forma indutiva, em contextos e;
- evitar a tradução, embora a língua nativa pudesse ser usada para explicar novas palavras ou verificar o entendimento.

Tais princípios tornaram-se reflexo do início da disciplina Linguística Aplicada (LA), que se preocupava com o estudo científico do aprendizado e ensinamento da língua estrangeira. Posteriormente, tais princípios fomentaram o estudo e desenvolvimento de outros métodos de ensino e aprendizado de línguas.

É interessante destacar, no entanto, o ano de 1939, quando a Universidade de Michigan desenvolveu o primeiro instituto de Língua Inglesa nos Estados Unidos, especializado no treinamento de professores de Inglês como segunda língua e no ensino de Inglês como língua estrangeira. O diretor do instituto era Charles Fries (1945) que com foco na linguística estrutural aplicou os princípios do estruturalismo ao ensino de língua. (FRIES, 1945; UMICH, s. d.).

Na visão de Fries (1945), a gramática (ou estrutura) da língua deveria ser o ponto de partida para o aprendizado, uma vez que por ela era possível identificar seus padrões básicos de frase e estruturas gramaticais. Logo, a língua era ensinada pela atenção sistemática à pronúncia da língua estrangeira e pelo intenso exercício oral dos padrões básicos das frases, isto é, a técnica de ensino se dava pela prática de seus combinatórios.

Em sua obra *Teaching English as a Foreign Language*, Fries (1945) expõe, pela primeira vez, sua percepção de que os problemas de aprendizado de uma língua estrangeira estavam relacionados ao conflito de sistemas estruturais diferentes da língua materna, já que “(...) é inevitável que, a princípio, o aprendiz passe do símbolo linguístico através dos símbolos de sua própria língua para e a partir da experiência.” (Fries, 1945, p.5)

Em sua teoria, o autor considera que a análise contrastiva de duas línguas permitiria prever potenciais divergências e problemas de interferência entre línguas e que seria ideal identificá-los para que fundamentassem o preparo cauteloso de materiais de ensino. Logo, “(...) os materiais mais eficientes são aqueles baseados em uma descrição científica da língua a ser aprendida, cuidadosamente comparada com uma descrição paralela da língua nativa do aprendiz.” (Fries, 1945, p.9). Em continuidade,

Não é suficiente simplesmente ter os resultados de uma análise tão minuciosa; o resultado deve ser organizado em um sistema satisfatório para o ensino e implementado com materiais específicos de prática adequados, por meio dos quais o aprendiz possa dominar o sistema sonoro, a estrutura e os materiais lexicais mais úteis da língua estrangeira.” (Fries, 1945, p.9)⁷

Desse modo, em decorrência da teoria de Fries (1945), surgiu uma grande atividade na área da LA Americana que postulava em favor da comparação sistemática do Inglês com outras línguas, a fim de solucionar os problemas de aprendizagem da língua estrangeira (LE).

A metodologia conhecida como *Oral Approach* e *Structural Approach* compartilhada por vários linguistas dessa época influenciou fortemente a forma como as línguas eram

⁷ *It's not enough simply to have the results of such a thorough-going analysis; the result must be organized into a satisfactory system for teaching and implemented with adequate specific practice materials through which the learner may master the sound system, the structure, and the most useful lexical materials of the foreign language.*

ensinadas nos Estados Unidos ao longo dos anos 50. Na abordagem oral, embora a língua do aluno deva ser evitada o máximo possível, ela é usada quando necessário para garantir que as explicações sejam completamente compreendidas.

A teoria de Fries (1945) de abordagens estruturais e do foco na prática oral contribuiu para o avanço dos estudos da LA, que, da mesma forma, impulsionou conhecimentos em LC. Ambas as disciplinas se firmaram como disciplinas linguísticas que se correlacionam e se complementam.

Nesse contexto, a LC surgiu como um campo de estudo, com foco na comparação de sistemas linguísticos para identificar semelhanças e diferenças entre línguas, ou seja, surge de necessidades pedagógicas.

É interessante destacar, ainda, que a LC passou por significativas transformações nas últimas décadas, embasando e, ao mesmo tempo, incorporando novas abordagens teóricas e metodológicas para responder às demandas do ensino de línguas, da tradução e da pesquisa linguística em um mundo globalizado.

Logo, a LC do século XXI não é mais uma disciplina limitada apenas à descrição estrutural das línguas; sua expansão para áreas como cognição, sociolinguística e até mesmo computação reflete um campo dinâmico e interdisciplinar vasto a ser explorado e utilizado dentro das análises científicas com avanços tecnológicos que permitem novas metodologias de investigação, mas também impõem desafios teóricos e metodológicos que continuam a ser debatidos.

2.2 Linguística Aplicada

Trazemos nesta seção as teorias reunidas no campo da LA. Primeiramente, apresentamos o percurso histórico dos métodos de ensino e aprendizagem e destacamos, tendo como principal fonte Richard e Rogers (2014), o ‘papel’ ou o ‘lugar’ da língua materna nesse percurso.

O mais divulgado e conhecido método de aprendizagem de línguas foi o chamado *Grammar Translation Method* (método de gramática e tradução), que, como descrito anteriormente, era resultante da influência das práticas pedagógicas bilíngues comparativas, realizadas até então, cujo foco principal estava na aprendizagem do idioma estrangeiro a partir da gramática e da tradução de textos para essa língua. Os alunos estudam a gramática da língua-

alvo de forma detalhada, incluindo a estrutura gramatical, as regras de conjugação verbal, declinação nominal e outros aspectos gramaticais.

Subsequentemente, surgiram vários métodos e teorias de bases filosóficas, pedagógicas e linguísticas associadas ao ensino e aprendizagem de línguas. No entanto, as propostas de métodos de ensino de línguas estrangeiras do século XX, como o método natural, sugestopédia, método direto, abordagem comunicativa, não contemplaram a comparação entre línguas; aliás, criticaram fortemente o uso da língua materna como referência para a aprendizagem da língua-alvo. O movimento instituiu o ensino de base monolíngue, ou seja, realizado exclusivamente na língua-alvo da aprendizagem.

Na época, o monolinguismo trouxe novas perspectivas para o ensino e aprendizagem de línguas - e, em hipótese alguma, aceitava o uso da língua de origem, entendida como prejudicial ao processo. Entretanto, Fries (1945) consolidou a LC como disciplina linguística, como já mencionado, e seguiu enfatizando as vantagens da comparação entre línguas para fins de aprendizagem, em defesa da relevância da LC e dos estudos propostos pelos modelos da AC, da AE e da I para esse fim.

No contexto monolinguista, a LC foi alvo de críticas que acusavam seus seguidores de assumirem que a aplicação dos estudos contrastivos seria suficiente para evitar todo e qualquer erro no aprendizado.

Em meados dos anos 50, o método Audiolingual despertou novamente o interesse pela LC.

Leonard Bloomfield (1933), um dos principais autores da linguística estrutural, entendia a língua como um sistema de padrões e hábitos adquiridos por meio da repetição. Para ele, a oralidade era a forma primária da linguagem, e a escrita desempenhava um papel secundário. O autor defendia que a aprendizagem de uma língua estrangeira deveria priorizar a fala, com ênfase na pronúncia e entonação. Além disso, ele rejeitava abordagens baseadas na gramática tradicional, propondo uma descrição linguística fundamentada na estrutura interna da língua, sem influências da gramática latina.

Podemos estudar a mudança linguística apenas comparando línguas relacionadas ou diferentes estágios históricos da mesma língua. Por exemplo, ao observar as semelhanças e diferenças entre o inglês, frísio, holandês, alemão, escandinavo e gótico, podemos ter uma noção da língua mais antiga ('Germânico Primitivo') da qual elas se diferenciaram ao longo do tempo, e então podemos estudar as mudanças que ocorreram em cada uma dessas línguas posteriores. (Bloomfield, 1933, p.17)⁸

⁸*We can study linguistic change only by comparing related languages or different historical stages of the same language. For instance, by noting the similarities and differences of English, Frisian, Dutch, German,*

Embora não tenha criado diretamente um método de ensino, suas ideias foram fundamentais para o desenvolvimento do Método Audiolingual, que emergiu nas décadas de 70 e 80 com base nas teorias do behaviorismo. Essa abordagem entendia o aprendizado de uma língua estrangeira como um processo de formação de hábitos linguísticos, construídos por meio de repetição, reforço e prática intensiva de estruturas previamente modeladas. Nesse método, a língua era concebida como um sistema de padrões que deveriam ser memorizados e reproduzidos com precisão, e a aprendizagem era vista como um condicionamento comportamental.

Da mesma forma, Charles Fries (1945) foi uma das figuras centrais no desenvolvimento do Método Audiolingual, compartilhando uma visão de linguagem e aprendizagem influenciada pela linguística estrutural e pela psicologia behaviorista. Suas contribuições teóricas e metodológicas fundamentaram os princípios desse método, que se destacou no ensino de línguas estrangeiras entre as décadas de até 1960.

Fries (1945) sempre defendeu que a análise estrutural da língua era essencial para a elaboração de materiais didáticos eficazes. Contrário ao Método Direto, ele argumentava que a exposição não controlada à língua-alvo dificultava a aprendizagem e que o ensino deveria seguir uma abordagem sistemática e estruturada.

Em sua visão, o aprendizado deveria concentrar-se nos padrões linguísticos mais frequentes e na prática de repetição até que fossem internalizados. Fries (1945) também foi um defensor da análise contrastiva para minimizar a interferência linguística no aprendizado. Em 1939, o autor fundou o *English Language Institute* na Universidade de Michigan, onde aplicou suas teorias no ensino de inglês como segunda língua, consolidando sua influência na metodologia audiolingual.

Em continuidade a essas ideias, Robert Lado (1957) é frequentemente citado como um dos pioneiros na aplicação da LC ao ensino de línguas, isso porque seu trabalho, *Linguistics Across Cultures: Applied Linguistics for Language Teachers*, estabeleceu a ideia central de que as diferenças entre as línguas nativas e estrangeiras são a principal fonte de dificuldades dos alunos. O linguista sugere que, ao realizar uma análise comparativa de dois idiomas, os professores são capazes de identificar os pontos mais prováveis de dificuldade e planejar as técnicas de ensino para abordar tais especificidades como base de sua prática.

Scandinavian, and Gothic, we can get a notion of the older language ("Primitive Germanic") from which they have differentiated in the course of time, and we can then study the changes which have occurred in each of these later languages. (Bloomfield, 1933, p.17)

Os indivíduos tendem a transferir as formas e os significados, e a distribuição das formas e significados de sua língua e cultura nativas para a língua e cultura estrangeiras — tanto de forma produtiva, ao tentar falar a língua e agir na cultura, quanto de forma receptiva, ao tentar captar e compreender a língua e a cultura tal como praticadas pelos nativos.” (Lado, 1957, p.3)⁹

Para ele, o ensino de línguas pode ser mais eficaz se os professores estiverem conscientes das diferenças fonéticas, gramaticais e culturais que existem entre as línguas, além de sugerir que a LC deveria ser incorporada como base na elaboração de materiais de ensino e currículos para garantir que os recursos de aprendizagem sejam diretamente direcionados para áreas onde os alunos têm maior probabilidade de cometer erros.

O trabalho de Lado (1957), caracterizado por uma abordagem prática e aplicada, fornece exemplos claros de como abordar as diferenças linguísticas no processo de ensino. Ele acreditava que a aplicação da linguística comparada ajuda não só a eliminar erros, mas também promove uma compreensão mais profunda da nova língua, enfatizando suas características culturais e estruturais em relação à língua nativa do aluno.

Já nas décadas de 1970 e 1980, a Abordagem Comunicativa tornou-se predominante, baseando-se na teoria da competência comunicativa de Dell Hymes (1972) e no funcionalismo linguístico de Michael Halliday (1973). Essa abordagem focalizava a comunicação real e a interação, em vez da mera repetição de padrões gramaticais. No cenário atual, o ensino de línguas passou a ser mais integrativo, combinando elementos de diferentes métodos. O ensino baseado em tarefas (*Task-Based Learning*) e o uso da tecnologia reformularam as práticas pedagógicas.

Essa mudança de paradigma não significou o abandono completo da AC, mas sim sua adaptação, como demonstrado por Carl James (1980) em sua revisão dos princípios da LC.

Carl James (1980) discutiu detalhadamente os princípios e as técnicas da análise contrastiva em seu livro *Contrastive Analysis*. O autor desenvolveu uma abordagem comparativa sistemática da linguagem com foco nos aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Ele acreditava que, ao identificar as diferenças estruturais entre as línguas nativas e as línguas alvos, os professores poderiam antecipar os erros que os alunos provavelmente cometeriam e planejar intervenções de ensino eficazes. Logo, ele sustenta que a

⁹ *Individuals tend to transfer the forms and meanings, and the distribution of forms and meanings of their native language and culture to the foreign language and culture—both productively when attempting to speak the language and to act in the culture, and receptively when attempting to grasp and understand the language and the culture as practiced by natives.* (Lado, 1957, p.3)

AC se apresentava não apenas como um método descritivo, mas como uma abordagem preditiva, capaz de identificar as áreas de maior dificuldade para os aprendizes.¹⁰

Além disso, o linguista também abordou as críticas que a análise comparativa tem enfrentado ao longo dos anos, em especial a ideia de que falsas previsões, baseadas em diferenças linguísticas, não são necessariamente precisas. No entanto, embora as previsões possam não ser totalmente assertivas, ele defende que a LC continua a ser uma base valiosa para a compreensão dos desafios que os estudantes enfrentam. Logo, a fim de alcançar melhores resultados na aprendizagem de línguas estrangeiras, ele sugere atrelar essa abordagem com outros métodos de ensino.

No século XXI, os estudos em LA começam um movimento de reconhecimento e ao mesmo tempo de ressignificação da relação que estabelece com a LC.

A visão integradora proposta por James (1980) abriu caminho para pesquisas como as de Francisco Figueiredo (2003), que explorou o papel dos erros no processo de aprendizagem dentro de uma perspectiva comunicativa.

Figueiredo (2003) analisa o ensino de línguas estrangeiras sob a perspectiva da comunicação e dos erros como parte do processo de aprendizagem, em um nível mais contrastivo, em sua obra *Aprendendo com erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*.

Nesse contexto, o escritor fundamenta-se na LC, avaliando que a maioria dos estudantes comete erros devido à interferência entre a língua materna e a língua-alvo. Para ele, "(...) os erros cometidos pelos alunos frequentemente refletem interferências da língua materna, o que indica a necessidade de uma abordagem contrastiva no ensino de línguas estrangeiras" (Figueiredo, 2003, p.16).

Figueiredo (2003) argumenta que tais erros¹¹ não são obstáculos que devem ser resolvidos, mas, pelo contrário, são oportunidades de aprendizado das diferenças estruturais das

¹⁰ James (1980) trouxe a visão da AC e de seus modelos como fontes que poderiam antecipar erros e não como a principal fonte de identificação de erros, relativizando, assim, a proposta de Lado (1957).

¹¹ A noção de "erro", conforme apresentada na obra de Figueiredo (2003), é concebida de forma multifacetada, evoluindo de uma concepção estritamente negativa para uma abordagem mais positiva e construtiva. O erro é interpretado não apenas como um desvio em relação à norma, mas como um fenômeno inerente ao processo de aprendizagem, que revela o sistema linguístico temporário do aprendiz e pode ter origens diversas — interlinguais ou intralinguais. Nessa perspectiva, os erros representam oportunidades de desenvolvimento, sobretudo quando sinalizam dificuldades estruturais ou interferências relevantes, sendo, portanto, recursos pedagógicos valiosos no ensino de línguas.

línguas. Por exemplo, o autor discute o problema da transferência de estruturas gramaticais ou fonéticas da língua materna para a língua estrangeira, resultando em determinados erros.

Assim, "(...) ao tratar os erros como oportunidades de aprendizagem, os professores podem ajudar os alunos a compreender melhor as diferenças estruturais entre a língua materna e a língua-alvo". (Figueiredo, 2003, p.16).

Além disso, o autor propõe várias estratégias pedagógicas que envolvem a antecipação desses erros, o que torna o ensino mais proativo. Ele sugere que sejam atribuídos exercícios contrastivos, nos quais os alunos possam comparar diretamente as estruturas da língua-mãe e da língua-alvo, tornando o aprendizado mais efetivo e diminuindo a incidência dos erros.

Logo, os professores de línguas estrangeiras devem estar cientes dos diferentes tipos de erros que seus alunos cometem e como eles afetam a comunicação, usando essa informação para ajudar seus alunos a melhorar a precisão na língua. É importante notar, ainda, que nem todos os erros são iguais. Alguns podem ser mais sérios, enquanto outros são mais fáceis de corrigir. É nesse sentido que os professores devem se concentrar em ajudar seus alunos a corrigir aqueles que mais afetam a comunicação.

Em uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas, portanto, o erro é avaliado com base em seu impacto na comunicação, e não apenas como um desvio da norma gramatical. Essa abordagem reconhece que diferentes erros têm efeitos distintos sobre a compreensão da mensagem. Estudos como os de Chastain (1980, 1981) e Piazza (1980) indicam que a maioria dos erros cometidos por aprendizes de L2 não compromete a comunicação com falantes nativos, que tendem a ser mais tolerantes com desvios que não afetam o entendimento global. Assim, a correção deve priorizar os erros que realmente dificultam a comunicação, evitando intervenções excessivas que possam prejudicar a confiança e a fluência do aluno.

A obra de Figueiredo (2003) também reconhece que os erros não são apenas resultado da interferência da L1 e por isso explora a importância dos processos de generalização e simplificação na produção de erros, e como eles fazem parte da aquisição de uma segunda língua. Além disso, é reconhecido o papel da comunicação e da interação no processo de aprendizagem, e como os erros podem ser usados como uma ferramenta para o desenvolvimento da proficiência.

Em suma, o autor utiliza a comparação entre o português e o inglês como uma lente para entender os erros comuns na aprendizagem do inglês por falantes de português. A obra se alinha com os princípios da LC ao destacar a importância da interferência da L1 na produção da L2, e como essa interferência impacta no ensino-aprendizado do aluno durante a trajetória de estudos.

No que tange em especial ao ensino de Inglês, Jeremy Harmer (2007), em sua obra *The Practice of English Language*, discute e delinea uma visão abrangente e prática de como ensinar a língua inglesa como língua estrangeira. Um de seus pontos mais importantes é que não há uma única metodologia que se adapte efetivamente a todos os ambientes e requisitos de aprendizado - e isso faz todo o sentido à luz da LC.

Embora o autor não indique particularmente esse conceito, ele fornece ideias e exemplos suficientes para sugerir as diferenças entre as abordagens de ensino de um idioma estrangeiro, com base no idioma nativo do aluno ao indicar, por exemplo, as práticas comunicativas e observar a importância de se obter uma experiência real imersa em um contexto comunicativo para alcançar a fluência.

Além disso, essa comparação e o contraste de dois idiomas são facilitados por essa prática. Com relação à perspectiva linguística contrastiva, o linguista fornece exemplos da dependência de vários fonemas para os alunos do idioma e sugere que “(...) pode fazer sentido que eles estejam cientes dos diferentes fonemas, e a maneira mais clara de promover essa consciência é introduzir os símbolos para eles” (Harmer, 2007, p.137).

O autor também aponta a prática comunicativa como um elemento central no ensino de línguas, uma vez que é necessário se expor a situações de uso real da língua-alvo para alcançar a fluência, momento que permite e possibilita a comparação e o contraste das estruturas linguísticas de ambas as línguas de maneira prática:

Em um amplo artigo de pesquisa sobre o ensino de gramática, Rod Ellis sugere, entre outras coisas, que os alunos precisam se concentrar não apenas nas formas gramaticais, mas também em seus significados, e que o foco nas formas é válido, desde que os alunos tenham a chance de usar as formas discretas que estudaram em tarefas de comunicação (Harmer, 2007, p.56).¹²

A obra aborda a LC ao discutir como diferentes línguas e variedades do inglês se manifestam em relação à gramática, ao vocabulário e à pronúncia, além de considerar como falantes de diferentes línguas podem ter dificuldades específicas ao aprender inglês, devido a diferenças fonéticas ou gramaticais.

No que tange à interferência da L1, o autor menciona como os aprendizes podem transferir características de sua primeira língua (L1) para o inglês (L2), o que pode resultar em

¹² In a wide-ranging survey article on the teaching of grammar, Rod Ellis suggests, among other things, that students need to focus not just on grammatical forms but also on their . meanings, and that focus on forms is valid, provided that students are given chances to use the discrete forms they have studied in communication tasks.

erros. Por exemplo, aprendizes de inglês podem usar o pronome relativo *who* e *which* de forma intercambiável, ou podem usar preposições em excesso.

Em todo seu contexto, fica evidente que a LC é essencial para a compreensão de como diferentes línguas se relacionam e como os alunos podem aprender uma língua estrangeira. A análise das diferenças e semelhanças entre línguas pode auxiliar a identificar os problemas que os alunos possam vir a ter e a escolher as melhores formas de os abordar.

Mas em conclusão, a história dos métodos de ensino de línguas estrangeiras revela um ciclo contínuo de evolução, no qual novas abordagens surgiram tanto para complementar quanto para substituir metodologias anteriores. A LC desempenhou diferentes papéis ao longo desse processo, ora sendo uma ferramenta essencial para o ensino estruturado, ora sendo criticada por sua rigidez.

Na atualidade, embora a comparação entre línguas ainda tenha sua importância, o ensino de línguas prioriza a comunicação significativa e a adaptação de abordagens e métodos às necessidades dos aprendizes, consolidando um modelo flexível e dinâmico.

Sendo assim, a LC mantém sua relevância pela possibilidade de fornecer subsídios para o desenvolvimento de metodologias mais eficazes, auxiliando na compreensão das dificuldades dos alunos e na elaboração de materiais didáticos mais acessíveis. Ao integrar-se a abordagens comunicativas e ao ensino baseado em competências, esse campo de estudo revela grande potencial para contribuir com um ensino de línguas mais flexível, dinâmico e alinhado às demandas globais, podendo ainda promover uma aprendizagem mais intuitiva, reflexiva e eficiente.

Atualmente, a LA oferece uma base teórica para entender como fatores como *input* compreensível, motivação e contexto cultural afetam o processo de aprendizado e fornece *insights* sobre questões como a interlíngua — o sistema linguístico transitório dos aprendizes de uma segunda língua — e na identificação das dificuldades específicas enfrentadas pelos estudantes.

A metodologia da linguística aplicada deve, portanto, ser complexa. Ela deve referir-se às descobertas e teorias da linguística, escolhendo entre as diferentes escolas e abordagens, e tornando essas teorias relevantes para o problema em questão. Ao mesmo tempo, deve investigar e levar em conta a experiência e as necessidades das pessoas envolvidas no próprio problema. Deve, então, procurar relacionar essas duas perspectivas entre si, tentando talvez, no processo, reformular cada uma delas. E deve realizar investigações e teorizações próprias. (Cook, 2003, p.52)¹³

¹³ *The methodology of applied linguistics must therefore be complex. It must refer to the findings and theories of linguistics, choosing among the different schools and approaches, and making these theories relevant to the problem in hand. At the same time, it must investigate and take into account the experience and needs of the people*

No que diz respeito à aquisição de segunda língua, Cook (2003) enfatiza a importância da Linguística Aplicada em fundamentar abordagens pedagógicas mais eficazes e centradas nas necessidades dos aprendizes, além de discutir como teorias de aquisição, como as de Stephen Krashen (1982), podem ser aplicadas no desenvolvimento de materiais didáticos e práticas de sala de aula.

A linguística aplicada não é simplesmente uma questão de relacionar descobertas sobre a língua com problemas preexistentes, mas de usar as descobertas para explorar como a percepção dos problemas pode ser alterada. Pode ser que, quando os problemas são reformulados de um ponto de vista diferente, eles se tornem mais passíveis de solução. Essa percepção alterada pode, por sua vez, ter implicações para a linguística. (Cook, 2003, p.10)¹⁴

Dado o desenvolvimento da LA, tem-se hoje um campo de pesquisa interdisciplinar voltado para a análise das relações entre a linguagem, a sociedade e os processos educacionais, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos para aprimorar o ensino de línguas.

A coletânea *Linguística Aplicada e Ensino de Línguas: Diálogos Contemporâneos* (Berto, Chaguri, Angelo, 2024) reúne professores atuantes em diferentes níveis educacionais e apresenta uma série de estudos que exploram essa interface, destacando a importância do diálogo entre teoria e prática, a formação de professores, o papel dos gêneros discursivos e a relevância da interculturalidade no ensino de línguas. Trata-se de um referencial importante ao nosso trabalho que busca oferecer subsídios teóricos e práticos que possam orientar práticas pedagógicas mais eficazes.

A obra de Berto, Chaguri, Angelo (2024), em um primeiro momento, discute a necessidade de um diálogo contínuo entre teoria e prática no ensino de línguas, isto é, a LA não deve ser entendida apenas como um campo de investigação teórica, mas como uma área intrinsecamente ligada à prática docente. Essa conexão permite que as descobertas acadêmicas sejam aplicadas de forma efetiva na sala de aula, resultando em metodologias de ensino mais eficazes e contextualizadas.

Do mesmo modo, a formação de professores de línguas é um dos temas abordados de formas muito críticas e reflexivas na coletânea dos autores. A construção dos saberes docentes

involved in the problem itself. It must then seek to relate these two perspectives to each other, attempting perhaps, in the process, to reformulate each. And it must undertake investigation and theorizing of its own. (Cook, 2003, p.52)

¹⁴ *Applied linguistics is not simply a matter of matching up findings about language with pre-existing problems but of using findings to explore how the perception of problems might be changed. It may be that when problems are reformulated from a different point of view they become more amenable to solution. This changed perception may then, in turn, have implications for linguistics.*

ocorre por meio da articulação entre conhecimento teórico e experiência prática, sendo essencial promover tanto a formação inicial quanto a continuada dos professores. A LA oferece ferramentas para que os docentes compreendam melhor os processos de ensino-aprendizagem, favorecendo práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades dos alunos. Além disso, essa formação deve considerar aspectos socioculturais e políticos, encorajando uma postura crítica diante das políticas linguísticas e educacionais vigentes.

Nessa perspectiva, corroboramos com Marques e Almeida (2011), no sentido de que é por meio do diálogo entre a teoria e as experiências do dia a dia, do contato com a realidade da vida docente que os saberes e a formação do professor vão sendo delineados, tendo em vista que estes profissionais se desenvolvem e se munem de aprendizagens a partir de suas vivências. (Berto, Chaguri, Angelo, 2024, p.16)

Os autores ainda destacam que o conhecimento necessário para o ensino de línguas abrange não apenas o domínio do conteúdo linguístico, mas também o entendimento das abordagens pedagógicas, dos currículos e das características dos alunos. O estudo dos saberes docentes revela como esses conhecimentos são mobilizados durante a prática de ensino e como influenciam a forma como os professores planejam e conduzem suas aulas, reforçando a necessidade de uma formação que vá além da mera transmissão de conhecimento gramatical, mas que também promova reflexões sobre as metodologias empregadas e os desafios da sala de aula.

Em consonância com Stutz e Cristovão (2013), consideramos que “a formação inicial de professores demanda um rol 20 Linguística Aplicada e Ensino de Línguas: diálogos contemporâneos de saberes que viabilizam a transformação do aluno professor a um profissional dotado de capacidades docentes”, evidenciando a concepção de que há saberes essenciais à formação de professores e que mobilizados conjuntamente podem atuar significativamente na construção e no desenvolvimento da práxis destes profissionais da docência. (Berto, Chaguri, Angelo, 2024, p.19)

O trabalho ainda enfatiza a importância do contexto social e cultural no ensino de línguas, isso porque a LA reconhece que a linguagem não pode ser dissociada dos aspectos socioculturais que a permeiam. Essa perspectiva valoriza a diversidade cultural e as identidades dos alunos, garantindo que o ensino de línguas reflita as realidades plurais da sociedade. E ao integrar essas reflexões ao ensino, os professores tornam-se agentes de transformação, promovendo práticas pedagógicas que respeitam e incentivam a diversidade.

Essas questões sociais são de fundamental importância e, para mim, isso é fazer educação linguística crítica, pensar questões que preocupam os meus alunos e as minhas alunas e como colaborar em refletir sobre as questões que os/as angustiam, pois a partir daí também eles e elas, em seus contextos, quando

estiverem em sala de aula como docentes, também poderão fazer questões similares. (Ferreira, 2018, p.43).

Essa perspectiva dialoga diretamente com os objetivos deste trabalho, que busca descrever, por meio de uma análise contrastiva baseada em corpora bilíngues, como os tempos e modos verbais se manifestam de forma autêntica no português e no inglês para correlacioná-los. Ao evidenciar padrões reais de uso e não apenas regras abstratas, a pesquisa pretende oferecer subsídios que auxiliem professores e materiais didáticos a promoverem um ensino mais significativo, voltado para a compreensão e produção de sentidos em contextos reais de comunicação.

Nesse sentido, a LA enfatiza a necessidade de ensinar as línguas em contextos reais de comunicação, preparando os alunos para interações autênticas e significativas. Esse enfoque favorece uma aprendizagem mais dinâmica e participativa, em que o estudante se torna um usuário ativo da língua, capaz de interpretar e produzir discursos em diferentes situações comunicativas.

(...) acreditamos que haja não somente uma reflexão por parte de professores/professoras no que diz respeito ao ensino da gramática nas atividades do livro didático, mas, sobretudo, se faça necessário empregar atividades que favoreçam a reflexão sobre o uso da gramática ali empregada. Isso porque, amparando-se na concepção funcional, a língua não é imutável, estanque, nem possui apenas um uso, a norma padrão é apenas um deles. (Berto, Chaguri, Angelo, 2024, p.144)

Essa linha de pensamento condiz com proposta desta pesquisa ao enfatizar a importância de refletir sobre o uso real da língua em contextos autênticos de comunicação visto que nossa análise busca justamente descrever como a gramática se manifesta de forma funcional e contextualizada, contribuindo para um ensino que vá além da norma padrão e promova a competência comunicativa dos aprendizes.

A análise de materiais didáticos é também um dos pontos centrais de discussão da obra, uma vez que são considerados, para os autores, elementos essenciais na pesquisa em Linguística Aplicada. É necessário, portanto, uma avaliação criteriosa e cautelosa dos livros e recursos utilizados no ensino de línguas, considerando sua adequação aos contextos educacionais e sua eficácia na promoção de uma aprendizagem significativa. Um material didático eficiente deve ir além da abordagem estruturalista da língua e contemplar a diversidade de usos linguísticos em diferentes contextos.

Nosso estudo, por exemplo, visa proporcionar a reflexão acerca dos materiais didáticos ao apresentar uma análise descritiva de tempos e modos verbais do português e inglês, correlacionando-os. Ao não se restringir apenas à questão do estruturalismo, mas também a forma dinâmica e funcional de tempos e modos verbais, o presente trabalho pode contribuir para a construção de materiais didáticos mais alinhados às práticas comunicativas autênticas.

Os estudos trazidos pela LA ampliaram o entendimento sobre a relação entre línguas e entre culturas e incluíram questões linguísticas e socioculturais como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Entendemos que ao se distanciar do estruturalismo, as teorias atuais se abrem para estudos reconhecidamente benéficos e pontualmente relevante, como é o caso do estudo da gramática.

A gramática no atual cenário mantém o seu espaço de ‘regras do jogo’, de registro referencial, mas não mais com função prescritiva que lhe foi atribuída até o final do século XX, mas sim com função descritiva, que dialoga com as tendências, reconhece a diversidade e acolhe as mudanças. Da mesma forma, o ensino de gramática se abre para o comparar para aprender com o intuito de identificar transferências e interferências e instruir a prática docente e materiais pedagógicos.

2.3 Estudos Gramaticais: Comparar para Identificar, Saber e Ensinar

Diane Freeman (2003) apresenta uma abordagem inovadora para a instrução gramatical em seu livro *Teaching Language: From Grammar to Grammar*. A autora introduz o conceito de *grammar*, que se refere à capacidade de usar estruturas gramaticais não apenas corretamente, mas também de forma significativa e apropriada em uma variedade de contextos comunicativos.

De acordo com a professora, não importa o quanto os alunos memorizem as regras, isso não será útil para eles se não conseguirem enxergar contextos reais para aplicá-las. Sabendo disso, é importante que os estudantes sejam motivados e ajudados por meio de aulas práticas onde as estruturas gramaticais sejam aplicadas e empregadas para expressar ideias significativas.

Quanto ao ensino dos tempos verbais, por exemplo, Freeman (2003) sugere que a prática gramatical seja contextualizada em situações comunicativas que reflitam o uso autêntico da língua, o que acreditamos ser uma prática possibilitada, também, ao contrastar com o uso do

tempo verbal na língua materna do aluno, permitindo que ele reconheça claramente as nuances e divergência de cada tempo nos contextos comunicativos.

No entanto, considero mais produtivo pensar a gramática como uma habilidade, e não apenas como um domínio de conhecimento; essa perspectiva ressalta a importância de os alunos desenvolverem a capacidade de *fazer algo* com a língua, e não apenas acumular informações sobre ela ou sobre seu uso. (Freeman, 2003, p.13).¹⁵

Dito isso, podemos inferir que o foco deve estar na funcionalidade da gramática dentro da comunicação, o que envolve uma compreensão mais profunda de como as estruturas gramaticais diferem entre línguas. Essa compreensão é essencial para evitar a transferência inadequada de estruturas da língua materna. A própria noção de apropriação dentro do "grammaring" implica uma sensibilidade ao contexto comunicativo, que pode ser influenciado pela consciência das diferenças entre a língua materna e a língua-alvo. Isto é, ao tornar os alunos sensíveis às diferenças entre formas na língua-alvo, eles podem se tornar mais conscientes das possíveis implicações de suas escolhas em contextos reais

Um aspecto interessante da obra de Freeman (2003) é que a autora menciona que os alunos podem começar a aprender uma L2 com hipóteses sobre as configurações dos parâmetros gramaticais, baseadas nas configurações de sua L1. Logo, o trabalho do aluno seria reconfigurar os parâmetros para a L2 quando necessário.

Em ambos os casos, os aprendizes submetem as hipóteses ao processo cognitivo de inferência. Quando essas hipóteses sobre a L2 são derivadas de configurações paramétricas da L1, trata-se de uma inferência dedutiva. Em outras palavras, os aprendizes abordam a L2 munidos de um conjunto de hipóteses sobre seus parâmetros, os quais podem ser confirmados ou não por alguma característica estrutural presente no input da nova língua. Caso não sejam confirmados, a configuração paramétrica deverá ser ajustada para a L2. (Freeman, 2003, p.80)¹⁶

Freeman (2003, p. 80) dialoga com conceitos da Teoria dos Princípios e Parâmetros de Chomsky ao afirmar que aprendizes de uma segunda língua iniciam o processo de aprendizagem formulando hipóteses baseadas nas configurações paramétricas da L1. Esses

¹⁵ However, I think that it is more helpful to think about grammar as a skill rather than as an area of knowledge; this underscores the importance of students' developing an ability to do something, not simply storing knowledge about the language or its use. (Freeman, 2003, p.13)

¹⁶ In both cases, the learners would then proceed to subject the hypotheses to the cognitive process of inferencing. If the hypotheses about the L2 are derived from L1 parameter settings, the inferencing is said to be deductive. In other words, learners approach the L2 with a set of hypotheses about its parameters that either are confirmed by some structural feature in the L2 input, or are not confirmed. If not, the parameter setting would have to be adjusted for the L2. (Freeman, 2003, p.80)

aprendizes recorrem a um processo de inferência dedutiva, partindo de conhecimentos prévios para interpretar a nova língua. No entanto, a autora vai além de uma explicação puramente gerativista ao estabelecer uma relação direta entre esse processo cognitivo e a noção de uso linguístico. Para ela, o desenvolvimento da competência gramatical não se restringe ao reconhecimento de estruturas subjacentes ou à identificação de regras, mas envolve a capacidade de mobilizar esse conhecimento de maneira funcional e contextualizada.

Assim, a autora propõe que o ensino da gramática ultrapasse a simples transmissão de formas estruturais, priorizando o desenvolvimento da habilidade de usar a língua de forma adequada às situações comunicativas reais. Esse deslocamento conceitual é o que fundamenta sua abordagem de ensino de gramática como um processo dinâmico, que ela denomina *Grammaring*, no qual o foco passa a ser a construção da gramática em uso.

Para ilustrar esse processo descrito por Freeman (2003), pode-se considerar situações práticas de ensino e aprendizagem de línguas. Em um primeiro momento, é comum ocorrer a transferência de configurações da L1 para a L2, com os aprendizes aplicando regras da sua língua materna ao tentar produzir enunciados na nova língua. Isso pode gerar erros, sobretudo quando há diferenças estruturais entre as línguas. Por exemplo, um falante de espanhol aprendendo inglês pode inicialmente apresentar dificuldades com a ordem das palavras em perguntas, uma vez que o espanhol permite a omissão do sujeito (característica típica de línguas pro-drop), enquanto o inglês exige a presença explícita do sujeito. Nesse contexto, o aluno pode inferir que o inglês compartilha essa mesma configuração e, ao longo do processo de aprendizagem, precisará reconfigurar esse parâmetro.

Outro exemplo ilustrativo seria a dificuldade que um falante de inglês pode enfrentar ao aprender alemão, cuja estrutura sintática requer o verbo na segunda posição da frase em muitos contextos, conforme argumenta Odlin (1989), ao discutir os efeitos da transferência linguística no aprendizado de estruturas sintáticas. Embora tais exemplos não estejam presentes na obra de Freeman, eles ilustram o princípio defendido pela autora de que os aprendizes formulam hipóteses com base em sua língua de origem e as ajustam a partir da exposição contínua à L2.

É importante enfatizar que, para Freeman (2003), a influência da L1 não deve ser vista como um fator gerador de erros, mas como um recurso cognitivo que pode acelerar o processo de aprendizagem, desde que os professores estejam atentos às possíveis interferências negativas. A autora reforça que o objetivo central do ensino gramatical, nesse caso, deve ser o desenvolvimento da habilidade de usar a língua de maneira funcional, comunicativa e adequada aos contextos reais de uso.

Anterior à Freeman (2003), essas ideias faziam-se presentes em Scott Thornbury (1999); No livro *How to Teach Grammar*, o autor propõe que os professores usem exemplos autênticos e exercícios que enfatizem as diferenças entre as línguas, ajudando os alunos a identificar potenciais áreas de dificuldade. Thornbury (1999) menciona a LC como base de apoio para esses exercícios, os professores podem prever erros comuns e criar atividades que ajudem os alunos a superar essas dificuldades, facilitando a aquisição de estruturas gramaticais que possam ser especialmente desafiadoras devido às diferenças interlinguísticas.

Para ele, o ensino de gramática deve ser visto como um método para alcançar a competência comunicativa, em vez de um objetivo em si mesmo. Isto significa que, embora o ensino explícito de regras gramaticais seja necessário, ele deve ser combinado com atividades comunicativas que possibilitem aos alunos entender a utilização dessas estruturas.

Segundo o linguista, é crucial ressaltar a relevância do equilíbrio entre a prática comunicativa e a instrução explícita. A gramática deve ser ensinada dentro do contexto da comunicação, permitindo que os alunos compreendam a relevância das normas gramaticais no uso real da linguagem.

Os aprendizes precisam aprender não apenas quais formas são possíveis, mas quais formas específicas expressam determinados significados. Nessa perspectiva, a gramática é vista como um instrumento de construção de sentido. A implicação para os professores de línguas é que a atenção do aprendiz deve estar voltada não apenas para as formas linguísticas, mas também para os significados que essas formas transmitem. (Thornbury, 1999, p.132).¹⁷

É interessante destacar ainda que, segundo o autor, a língua materna pode ter interferência no aprendizado de uma segunda língua tanto de forma positiva quanto negativa. A transferência refere-se à influência da língua materna (L1) na produção da segunda língua (L2). Quando a influência da L1 resulta em erros na L2, o autor explica tratar-se de uma transferência negativa ou, como era chamado anteriormente, interferência da L1. Já a transferência positiva ocorre quando as estruturas da L1 são similares às da L2, facilitando o aprendizado.

Além da interferência da L1, os alunos também cometem erros devido a supergeneralização de regras da L2. Isso acontece quando aplicam uma regra de forma inadequada, como um aprendiz que usa a terminação *-ed* em verbos irregulares:

¹⁷ *Learners need to learn not only what forms are possible, but what particular forms will express their particular meanings. Seen from this perspective, grammar is a tool for making meaning. The implication for language teachers is that the learner's attention needs to be focused not only on the forms of the language, but on the meanings these forms convey.*

- "He **rided** a bike" (em vez de "He **rode** a bike")
- "The dog **runned** away" (em vez de "The dog **ran** away")

Esses erros são chamados erros desenvolvimentais, e são similares aos erros que crianças cometem ao aprender sua língua materna. Eles indicam que o aprendiz está criando suas próprias hipóteses sobre as regras da L2. Thornbury (1999) explica que identificação da causa de um erro pode ser desafiadora, e a forma como os professores lidam com os erros também influencia o aprendizado. Alguns métodos encorajam a correção imediata, enquanto outros promovem a autocorreção ou correção por pares. Além da correção, os professores também podem usar reformulação, *feedback* positivo e *clarification requests*¹⁸ para ajudar os aprendizes.

Os posicionamentos de Thornbury (1999) e mais recentemente de Freeman (2003) corroboram com as teorias da LC no que tange ao lugar do ensino da gramática no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Evidenciamos o diálogo entre a LC, LA e os Estudos gramaticais que colabora significativamente com as bases desta pesquisa. É interessante ressaltar, ainda, que essas são apenas algumas das obras e apenas alguns dos autores que possuem contribuições para cada área.

¹⁸ Entre as estratégias de tratamento do erro utilizadas em abordagens comunicativas, destacam-se: (a) reformulação, em que o professor reformula a produção do aluno para uma forma mais natural da língua estrangeira, enfatizando “assim é como eu diria” em vez de correção direta; (b) *feedback* positivo, que reconhece a contribuição do aluno, mas pode gerar falsa segurança quando não acompanhado de orientação corretiva; e (c) pedidos de clarificação, que sinalizam incompreensão e incentivam a autocorreção sem apontar explicitamente o erro, promovendo maior consciência linguística.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, que se insere no campo da Linguística e fundamenta-se na interdisciplinaridade da LC, LA, Estudos Gramaticais e Ensino de Gramática e na Linguística de Corpus como disciplina investigativa. Esta pesquisa teve como objetivo principal de apresentar um estudo descritivo e comparativo dos modos e tempos verbais do português e do inglês para traçar uma correlação entre ambos. Torna-se relevante destacar que o presente estudo teve como referência a tabela proposta por Zacarias (2011), na qual a autora apresenta a correlação entre tempos e modos verbais no par de línguas português-inglês.

3.1 Natureza da pesquisa

Quanto à natureza, esta pesquisa classifica-se como quantitativa e qualitativa, com uma abordagem descritivo-comparativa-contrastiva. A abordagem qualitativa explora a gama de significados, motivos, crenças, valores e atitudes dos atores sociais, focalizando o nível subjetivo e relacional da realidade social (Minayo, 2004). Esse tipo de abordagem permite uma compreensão profunda das interações, processos e fenômenos que não podem ser plenamente compreendidos apenas por meio da quantificação. Dornyei (2007) complementa essa visão, destacando que a metodologia qualitativa é ideal para a LA, pois reconhece que muitos aspectos da aquisição e uso da linguagem são influenciados por fatores sociais, exigindo uma consideração das múltiplas perspectivas envolvidas.

A pesquisa é conduzida por uma abordagem descritiva-comparativa-contrastiva, conforme informado, para descrever e explicar como os tempos e modos verbais funcionam em cada língua e contrastar as análises.

Para isso, buscamos descrever e explicar, por meio de comparação e contraste, as relações de significado e forma dos modos e tempos verbais do par de línguas considerado. A análise contrastiva permite identificar e caracterizar as semelhanças e diferenças entre os tempos verbais dos idiomas. As etapas de pesquisa seguiram a seguinte sequência: (1) levantamento inicial e análise preliminar das equivalências; (2) validação empírica no Corpus *Sketch Engine*; (3) análises de significado (semântica) e forma (morfológica).

A seguir trazemos alguns esclarecimentos sobre a Linguística de Corpus e o software *Sketch Engine*, principais recursos utilizados para a coleta de dados.

3.2 Linguística de Corpus e o uso do software *Sketch Engine*

No que tange ao campo de estudo empírico da linguagem, a Linguística de Corpus tem se consolidado como uma disciplina investigativa que possibilita a investigação de estruturas linguísticas e padrões de relação e de uso a partir de dados extraídos automaticamente de Corpora Linguísticos.

De acordo com Biber, Conrad e Reppen (2002), essa área de estudo utiliza corpora — coleções amplas e sistemáticas de textos autênticos — para analisar fenômenos linguísticos com uma precisão que não seria possível apenas com a introspecção, permitindo uma observação detalhada da frequência e distribuição de palavras, construções gramaticais e colocações — aspectos que revelam tanto as normas quanto as variações linguísticas presentes em contextos específicos.

Além de possibilitar a análise quantitativa, a Linguística de Corpus também oferece *insights* para a interpretação qualitativa por permitir a observação de como diferentes formas e construções são usadas em situações reais.

De fato, a chamada Linguística de Corpus é uma das áreas que mais tem se desenvolvido na pesquisa linguística, na atualidade, principalmente pela possibilidade de análise computacional que permite extrair, com grande precisão, indicadores de frequências de ocorrência e de coocorrência (concordâncias) de itens lexicais, categorias funcionais, construções gramaticais etc. (França, Ferrari, Maia, 2016, p.46)

No presente trabalho, optamos por utilizar o software *Sketch Engine*¹⁹ (SE) disponível online. Como explicado pela própria empresa, o *Sketch Engine* é uma ferramenta para explorar como a linguagem funciona. Seus algoritmos analisam textos autênticos de bilhões de palavras (corpora de texto) para identificar instantaneamente o que é típico na linguagem e o que é raro, incomum ou de uso emergente.

O SE disponibiliza vários corpora em vários idiomas que podem ser explorados por meio de um sistema de busca composto de ferramentas que desempenham funções específicas,

¹⁹ <https://www.sketchengine.eu/>

como a geração automática de *word sketches* — resumos lexicais que apresentam as relações sintagmáticas das palavras dentro do corpus. Essa funcionalidade é especialmente relevante para o estudo contrastivo, uma vez que permite que pesquisadores comparem diretamente as estruturas de diferentes línguas, analisando de forma sistemática a sintaxe e a semântica dos elementos linguísticos.

No que se refere à natureza dos textos presentes no *Open Parallel Corpus* (OPUS), é importante destacar que os registros analisados nesta pesquisa são predominantemente de caráter institucional, jornalístico e técnico, oriundos de fontes como documentos da União Europeia, legislações internacionais, manuais e relatórios multilíngues. As interações representadas nesses textos são majoritariamente monológicas e expositivas, com foco na transmissão de informação de maneira formal e objetiva. Essa característica é especialmente relevante para a presente AC, pois define o tipo de contexto comunicativo no qual os tempos e modos verbais foram empregados nas duas línguas, influenciando diretamente os padrões de uso observados no corpus.

Outra ferramenta do SE utilizada neste estudo foi o *Parallel Concordance* para realizar buscas em corpora paralelos compostos por idiomas diferentes. Essa funcionalidade apresenta, lado a lado, o conteúdo original em português e sua respectiva tradução em inglês, o que possibilita a análise direta das correspondências linguísticas entre os dois idiomas.

Em benefício a esta pesquisa, o SE serviu como um recurso no processo de AC, uma vez que viabilizou uma investigação precisa das semelhanças e diferenças no uso dos tempos e modos verbais em português e inglês com base em dados empíricos.

Em específico, a funcionalidade de análise de coligações linguísticas no SE permite observar padrões de coocorrência de verbos com outros elementos, aspecto fundamental para compreender as nuances de significado e uso entre ambas as línguas.

Na AC de modos e tempos verbais, o uso de corpora e de ferramentas como o SE aprofunda a compreensão linguística e a geração de conhecimentos que podem ser aplicados a contextos educacionais, sobretudo, ao ensino de idiomas.

A adoção da Linguística de Corpus como base metodológica neste estudo respalda a análise com dados linguísticos autênticos e representativos e atesta o caráter empírico da investigação contrastiva proposta. Ao integrar recursos tecnológicos avançados, como o SE, a pesquisa ganha robustez analítica, permitindo uma abordagem sistemática e detalhada das construções verbais em português e inglês.

3.3 Procedimentos e Etapas de Análise

Nesta seção, descreveremos, de maneira detalhada, as etapas e os procedimentos adotados para a realização da análise contrastiva dos tempos e modos verbais do português e do inglês. A investigação foi conduzida a partir de um estudo empírico baseado em corpora linguísticos, com o objetivo de verificar as relações de correspondência entre as formas verbais de ambas as línguas e identificar as semelhanças e divergências de significado e forma.

Trata-se, portanto, de uma abordagem sistemática, dividida em três momentos principais: a análise preliminar e crítica da proposta de Zacarias (2014), a validação empírica a partir dos dados extraídos do corpus paralelo disponível no *Sketch Engine*, e, por fim, a análise integrada de significado (semântica) e forma (morfo sintática) das formas verbais selecionadas e de seus contextos de uso. Essa validação empírica envolveu tanto uma avaliação crítica das correspondências verbo-temporais indicadas por Zacarias (2011) quanto uma análise direta dos dados do corpus, com o objetivo de estabelecer um diálogo entre a proposta teórica e as evidências linguísticas observadas. Essas etapas foram estruturadas para garantir que a comparação entre os tempos e modos verbais fosse realizada de forma precisa, com base em dados concretos quantitativos, seguidos de avaliação qualitativa, por meio de literatura especializada.

A seguir, são apresentados, respectivamente, os procedimentos metodológicos adotados em cada etapa desse processo, detalhando os critérios de análise, as estratégias de validação e as referências teóricas que fundamentam o estudo.

3.3.1 Levantamento Inicial e Análise Preliminar das Equivalências

Para dar início ao processo de análise, foi realizada uma leitura crítica e detalhada da Tabela 1 de correspondências proposta por Zacarias (2011), a qual apresenta relações de equivalência entre os tempos verbais do português e do inglês, com base em uma abordagem contrastiva dos sistemas verbais das duas línguas. Essa etapa teve como objetivo examinar os critérios utilizados pela autora na definição dessas correspondências, compreender as bases teóricas que sustentam sua proposta e identificar os pontos que seriam posteriormente testados e validados empiricamente. A Tabela 1, portanto, serviu como referência inicial e como objeto de análise, estabelecendo o ponto de partida para o diálogo entre teoria e os dados empíricos coletados.

A tabela foi extraída do artigo *Contrastive Linguistics as a Way to Improve Translation Equivalence in Interlingual Lexicography: The Case of Verbs* (Zacarias, 2011), um estudo de natureza aplicada e qualitativa que propõe o uso da LC e da AE como ferramentas para aprimorar as equivalências tradutórias em dicionários bilíngues voltados à produção, especialmente para aprendizes brasileiros de inglês.

Originalmente, a Tabela resultou da análise contrastiva subsequente à análise de erros referentes ao uso dos tempos verbais em língua inglesa, por alunos brasileiros aprendizes de inglês como língua estrangeira. Com o intuito de propor melhorias à dicionários pedagógico-bilíngues e oferecer soluções lexicográficas que pudessem atender às necessidades dos alunos, a autora apresentou, lado a lado, os principais tempos verbais do português (nos modos indicativo e subjuntivo) e seus equivalentes em inglês. Não se trata de uma correspondência direta ou absoluta, mas sim de equivalências tradutórias orientadas por critérios formais e funcionais, levando em conta como esses tempos são empregados na prática comunicativa das duas línguas. A finalidade do estudo de base contrastiva foi, portanto, servir como ferramenta prática de consulta e referência contrastiva, tanto no âmbito do ensino de línguas quanto no da lexicografia pedagógica.

A correspondência entre os tempos verbais segue um mapeamento contrastivo, na qual, por exemplo, o Presente do Indicativo em português ("Eu vou") é equivalente ao Presente Simples em inglês ("I go"). Da mesma forma, o Pretérito Perfeito Simples ("Eu fui") corresponde ao Passado Simples ("I went"), enquanto o Pretérito Imperfeito ("Eu ia") pode ser representado pelo uso de "used to" ("I used to go"), uma estrutura frequentemente empregada para expressar ações habituais no passado, e assim sucessivamente.

Além de estabelecer essas correspondências, a análise destacou uma característica fundamental do sistema verbal inglês: a menor variação morfológica dos verbos de acordo com a pessoa verbal, ao contrário do português, que apresenta uma ampla gama de flexões. No inglês, as conjugações verbais permanecem praticamente inalteradas para todas as pessoas, com exceção da 3ª pessoa do singular no Presente do Indicativo e do Subjuntivo, que recebe a terminação -s. No entanto, há verbos que fogem a essa regularidade, como *to be* e *to have*, que possuem formas conjugadas próprias.

Tabela 1- *Contrastive Linguistics as a Way to Improve Translation Equivalence in Interlingual Lexicography*

PORTUGUESE AND ENGLISH VERB TENSES – TRANSLATION EQUIVALENCE	
PORTUGUESE	ENGLISH
INDICATIVE	
Presente do Indicativo Eu vou Você vai Ele/ela vai Nós vamos Vocês vão Eles/elas vão	Simple Present I go You go He/she/it goes We go You go They go
Pretérito Perfeito simples Eu fui Você foi Ele/ela foi Nós fomos Vocês foram Eles/Elas foram	Simple Past I went You went He/she/it went We went You went They went
Pretérito Perfeito composto Eu tenho ido Você tem ido Ele/Ela tem ido Nós temos ido Vocês têm ido Eles/Elas têm ido	Present Perfect Continuous I have been going You have been going He/she has been going We have been going You have been going They have been going
Pretérito Imperfeito Eu ia Você ia Ele/ela ia Nós íamos Vocês iam Eles/Elas iam	Passado com used to I used to go You used to go He/she used to go We used to go You used to go They used to go
Pretérito mais que perfeito (simples e composto) Eu fora Eu tinha ido Você fora Você tinha ido Ele/ela fora Ele/ela tinha ido Nós fôramos Nós tínhamos ido Vocês foram Vocês tinham ido Eles/Elas foram Eles/elas tinham ido	Past Perfect I had gone You had gone He/she had gone We had gone You went/ had gone They went /had gone
Futuro do presente simples	Simple Future

Eu irei Você irá Ele/ela irá Nós iremos Vocês irão Eles/elas irão	(duas possibilidades) I will go / I am going You will go/ You are going He/she will go/ He/she is going We will go /We are going You will go / You are going They will go / They are going
Futuro do presente composto Eu terei ido Você terá ido Ele/ela terá ido Nós teremos ido Vocês terão ido Eles terão ido	Future Perfect I will have gone You will have gone He/she will have gone We will have gone You will have gone They will have gone
Futuro do pretérito simples Eu iria Você iria Ele/ela iria Nós iríamos Vocês iriam Eles/elas iriam	Conditional (modal would) I would go You would go He/she would go We would go You would go They would go
Futuro do pretérito composto Eu teria ido Você teria ido Ele/ela teria ido Nós teríamos ido Vocês teriam ido Eles/elas teriam ido	Condicional Perfeito I would have gone You would have gone He/she would have gone We would have gone You would have gone They would have gone
SUBJUNCTIVE	
Presente do subjuntivo Eu vá Você vá Ele/ela vá Nós vamos Vocês vão Eles/elas vão	Simple Present I go You go He/she/it goes We go You go They go
Pretérito perfeito Eu tenha ido Ele/ela tenha ido Você tenha ido Nós tenhamos ido Vocês tenham ido Eles/elas tenham ido	I hope + Simple Past I hope I went He/she went You went We went You went They went

Assim sendo, cada tempo verbal listado na Tabela 1 foi considerado como ponto de partida teórico para a análise empírica. As correspondências propostas para cada tempo verbal foram utilizadas como base para a definição das buscas realizadas no corpus paralelo, por meio da ferramenta SE e verificaram, nos dados reais de uso, se as equivalências sugeridas pela autora se confirmam, se apresentam variações significativas ou se evidenciam divergências relevantes entre os sistemas verbais das duas línguas.

3.3.2 Validação Empírica no Corpus *Sketch Engine*

A validação das correspondências entre os tempos verbais do português e do inglês foi realizada por meio da ferramenta SE, utilizando exclusivamente a funcionalidade *Parallel Concordance*, que permite a análise de traduções alinhadas entre os dois idiomas. O intuito foi verificar se as equivalências sugeridas na Tabela 1 se confirmam no uso real da língua, garantindo que as correspondências propostas tenham fundamento empírico, analítico e teórico. Para isso, foi adotado um critério quantitativo e qualitativo que assegure a confiabilidade dos resultados.

Inicialmente, cada tempo verbal foi pesquisado no *Parallel Concordance*, dentro dos corpora *Open Parallel Corpus (OPUS) – Portuguese e Open Parallel Corpus (OPUS) – English*, inserindo palavras contendo a forma verbal alvo em português. O corpus *OPUS – Portuguese* retornará exemplos nos quais essa estrutura aparece em textos bilíngues, permitindo a análise da tradução correspondente no inglês *OPUS – English*. A validação das equivalências foi feita com base na frequência dos resultados obtidos, considerando um número expressivo de casos quando 70% ou mais das traduções confirmarem a equivalência teórica indicada na tabela. Se a correspondência ocorrer entre 50% e 69%, foi classificada como moderada, indicando a necessidade de uma análise qualitativa mais detalhada. Já proporções abaixo de 50% sugerem que a equivalência teórica pode não ser sistemática, exigindo uma revisão da proposta inicial e a investigação de padrões alternativos.

Figura 1 - Open Parallel Corpus (OPUS) – Portuguese

COUNTS ⓘ	
Tokens	377,677,225
Words	297,700,205
Sentences	41,569,169
Paragraphs	516,548
Documents	43,919

20

Figura 2 - Open Parallel Corpus (OPUS) – English

COUNTS ⓘ	
Tokens	1,441,844,046
Words	1,139,515,048
Sentences	130,444,161
Paragraphs	508,820
Documents	216,160

21

Além da análise quantitativa, foi conduzida uma investigação qualitativa das ocorrências que não correspondem à equivalência esperada. Essas divergências foram classificadas para identificar os fatores que influenciam a variação na tradução dos tempos verbais. Entre os aspectos analisados, destacaram-se as diferenças semânticas, as variações contextuais e as restrições sintáticas observadas nas ocorrências coletadas no corpus. A análise qualitativa foi conduzida com base em critérios previamente definidos: para cada discrepância entre as formas verbais correspondentes, avaliou-se se a diferença poderia ser atribuída ao gênero textual (como documentos legislativos, relatórios técnicos ou textos jornalísticos), ao nível de formalidade (uso mais protocolar ou mais coloquial) ou a nuances de significado que impactassem a escolha da forma verbal na língua de chegada. Essa avaliação foi feita a partir da leitura contextualizada de cada ocorrência no corpus, considerando o enunciado completo em ambas as línguas.

Assim, a relação entre os fatores de gênero, formalidade e nuances semânticas foi diretamente integrada ao processo de interpretação das divergências entre os sistemas verbais do português e do inglês, assegurando uma análise detalhada e fundamentada nas evidências empíricas.

Para garantir que apenas dados relevantes sejam utilizados, nem todas as ocorrências extraídas do SE foram consideradas indiscriminadamente. Uma filtragem qualitativa foi aplicada com os seguintes critérios: (i) análise de frases completas e contextualizadas, evitando traduções fragmentadas ou fora de contexto; (ii) diversidade textual, incluindo textos

²⁰ Link de acesso e informações extras do corpus em Português:
https://app.sketchengine.eu/#dashboard?corpname=preloaded%2Fopus2_pt&corp_info=1

²¹ Link de acesso e informações extras do corpus em Inglês:
https://app.sketchengine.eu/#dashboard?corpname=preloaded%2Fopus2_en&corp_info=1

acadêmicos, jornalísticos, literários e informais, sempre que possível; (iii) traduções que aparentem ser erros ou provenientes de sistemas automáticos não revisados serão descartadas.

Considerando a grande quantidade de resultados que podemos obter no SE, limitamos nossa busca a 50 ocorrências válidas para cada tempo verbal. As análises contrastivas, assim sendo, foram conduzidas a partir dos dados brutos obtidos por meio do OPUS da ferramenta, a partir de traduções extraídas dos corpora especificados anteriormente. Por se tratar de um sistema automatizado, é comum que algumas ocorrências apresentem ruídos²², os quais foram cuidadosamente identificados como anterior à análise.

A partir do total de ocorrências válidas extraídas do corpus, foi aplicado o cálculo de porcentagem para quantificar a frequência relativa de cada tempo verbal identificado nas traduções. Para isso, utilizou-se a fórmula: (número de ocorrências da estrutura / total de ocorrências válidas) $\times$ 100, que permitiu identificar quais formas verbais em inglês foram mais recorrentes na tradução dos tempos verbais do português analisados.

Para garantir a validade da análise, realizou-se uma busca preliminar para cada tempo verbal, avaliando a quantidade de dados disponíveis e ajustando os critérios de validação conforme a densidade de ocorrências encontradas.

O uso de um corpus paralelo, no caso o OPUS, garante que a análise contrastiva seja baseada em dados autênticos de uso linguístico, evitando pressuposições teóricas não sustentadas na prática. Dessa forma, a pesquisa proporcionará uma comparação detalhada e rigorosa entre os tempos e modos verbais do português e do inglês, contribuindo para a compreensão das relações entre os dois sistemas verbais.

3.3.3 Análises de Significado (Semântica) e Forma (Morfossintática)

Uma vez estabelecidas as equivalências entre os tempos verbais e modos do português e do inglês, foi realizada uma análise contrastiva detalhada, contemplando duas perspectivas principais: significado e forma. Essa análise teve como base as descrições apresentadas por

²² Para fins desta análise, consideram-se “ruídos” as ocorrências que não atendem aos critérios definidos para a filtragem qualitativa. Entre esses critérios estão: a manutenção do paralelismo tradutório entre os pares de frases, a presença de uma correspondência semântica clara entre os tempos verbais, e a existência de contexto textual suficiente para a interpretação da construção verbal. Foram classificados como ruído os casos de desalinhamento entre as línguas, sentenças com falhas estruturais, reformulações excessivas que comprometem a equivalência verbo-temporal, ou frases isoladas sem correspondência contextual. Essas ocorrências foram identificadas manualmente durante a triagem qualitativa.

Maria Helena de Moura Neves (2011), em *Gramática do Português Falado*, e Mário A. Perini (2016), em *Gramática descritiva do português brasileiro*, para o português, e Huddleston e Pullum (2002), em *The Cambridge grammar of the english language*, para o inglês, garantindo um embasamento teórico sólido para a investigação das relações entre os tempos e modos verbais das duas línguas.

É importante destacar que as obras selecionadas adotam uma perspectiva funcional da gramática, centrada no uso da língua e na relação entre forma e significado no contexto da comunicação. Essas gramáticas não se limitam à descrição normativa ou puramente estrutural dos sistemas verbais, mas buscam compreender como os falantes empregam as formas gramaticais para construir sentidos, realizar funções discursivas e atender às necessidades da interação linguística. Essa abordagem é especialmente coerente com a proposta deste trabalho, que visa não apenas mapear correspondências estruturais entre o português e o inglês, mas compreender os princípios de funcionamento e os usos comunicativos dos tempos verbais em cada língua, à luz de uma análise contrastiva orientada para o ensino e a tradução.

A análise de significado buscou identificar as funções semântico-discursivas associadas aos tempos e modos verbais e suas possíveis equivalências entre as duas línguas. Embora determinados tempos possam apresentar correspondência formal direta, nem sempre compartilham os mesmos valores interpretativos, tomados em coerência com suas funções semântico-discursivas. Assim, será dada atenção às nuances de sentido envolvidas em usos específicos, como a diferença entre *‘Eu lia quando ele chegou’* e suas possíveis traduções em inglês: *‘I was reading when he arrived’* (ênfase em aspecto contínuo) ou *‘I used to read when he arrived’* (ênfase em hábito). Essa análise permitiu revelar como as escolhas verbais em cada língua refletem diferentes maneiras de organizar a experiência temporal na linguagem.

Já a análise de forma abrangeu aspectos morfológicos e estruturais relacionados à realização gramatical dos tempos e modos verbais. Foram observados os elementos utilizados por cada língua para expressar tempo, aspecto e modalidade, incluindo flexões verbais, uso de auxiliares, construção de tempos compostos e padrões de formação dos verbos regulares e irregulares. No português, por exemplo, as variações são codificadas principalmente por meio de desinências flexionais, como em *falo, falava, falarei, falasse*. Já no inglês, essas distinções dependem fortemente de verbos auxiliares e da estrutura da sentença, como em *I speak, I spoke, I will speak, I would speak*.

A realização dessa análise detalhada permitiu não apenas avaliar as equivalências propostas na Tabela 1, mas também evidenciar possíveis dificuldades enfrentadas por falantes de português na aquisição dos tempos verbais do inglês.

4. ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em busca de cumprir o objetivo geral deste trabalho, ou seja, de apresentar uma correlação entre os tempos e modos verbais do português e do inglês, neste capítulo apresentamos as análises e pares de tempos e modos verbais que, segundo a proposta de Zacarias (2011), se correlacionam.

4.1 Análise contrastiva

Para realizar a análise contrastiva proposta nesta pesquisa, usamos a obra *Rudments of Latin and English Grammar*, apresentada anteriormente neste trabalho, como referência de modelo de análise, abordando aspectos de significado e forma e, na sequência, trazemos o estudo contrastivo do par de língua em questão.

Partimos cientes de que, ao comparar parte dos sistemas verbais do português e do inglês — mais especificamente os tempos e modos selecionados para esta pesquisa —, observa-se uma diferença estrutural significativa entre as duas línguas. Segundo Perini (2016), no âmbito morfológico, por exemplo, o português apresenta um sistema verbal amplamente flexional, com marcas claras de tempo, modo, aspecto e pessoa diretamente codificadas nas formas verbais. Essa riqueza flexional permite que informações de natureza sintática e semântica sejam expressas por meio das próprias terminações verbais.

O inglês, por sua vez, como abordado por Huddleston e Pullum (2002), apresenta uma morfologia verbal mais enxuta, com um número reduzido de flexões e uma tendência mais consolidada ao uso de construções analíticas para expressar categorias verbais que, no português, ainda são predominantemente realizadas por meio de flexão. Embora o português brasileiro também apresente processos de mudança que apontam para um aumento gradual da analiticidade, especialmente em algumas perífrases verbais, de modo geral ainda se observa uma predominância de codificação morfológica de tempo, modo e aspecto por meio de flexão verbal.

No que tange à sintaxe, os autores citados anteriormente ainda apontam que o português e o inglês compartilham, na maioria das construções afirmativas, uma ordem canônica semelhante: sujeito + verbo = predicação. No entanto, nas construções negativas e interrogativas, as estratégias sintáticas divergem significativamente. No português, a negação é marcada geralmente pela simples colocação do advérbio *não* imediatamente antes do verbo

principal (*ela não gosta, nós não fomos*), sem a necessidade de um auxiliar. Já no inglês, a negação exige a presença de um verbo auxiliar, geralmente o *do* em suas formas flexionadas (*she does not like, we did not go*), com o advérbio *not* posicionado após esse auxiliar. No caso das interrogativas, o português frequentemente utiliza apenas a entonação ascendente, sem alterações estruturais significativas na frase (*Você vai sair?*), ao passo que o inglês requer, além da entonação, a inversão entre o auxiliar e o sujeito (*Are you going out, Did you go?*).

Cada análise conta com uma amostra dos resultados obtidos por meio da ferramenta *SE*, mas os resultados completos serão apresentados ao final do trabalho, proporcionando uma visão mais ampla e detalhada das correspondências e variações encontradas.

4.1.1 Análise contrastiva: Presente do Indicativo x *Simple Present*

Para analisar e validar a relação de forma e significado entre o Presente do Indicativo e o *Simple Present*, buscamos dados na ferramenta *Parallel Concordance* usando os corpora *OPUS English* e *OPUS Portuguese* a partir da busca pela forma verbal ‘trabalha’, na plataforma *SE*, como ilustrado em amostra na Figura 3:

Figura 3 - Amostra de concordância paralela da busca ‘trabalha’

simple trabalha • 5,736 15.19 per million tokens • 0.0015%	
① ECB <s> - cliente trabalha ou trabalhou no sector financeiro durante pelo menos um ano a título profissional, num cargo que lhe exige conhecimento das transacções ou serviços pretendidos. </s>	<s> - The client works or has worked in the financial sector for at least one year in a professional position, which requires knowledge of the transactions or services envisaged. </s>
① ECB <s> O BCE trabalha em estreita colaboração com a Comissão Europeia para cumprir os requisitos nestas áreas. </s>	<s> The ECB works closely with the European Commission to seek fulfilment of its requirements in these areas. </s>
① ECB <s> Sendo o banco central responsável pela moeda única europeia, o BCE trabalha em estreita cooperação com os bancos centrais nacionais de todos os países da área do euro, formando o conjunto designado por « Eurosistema ». </s>	<s> As the central bank responsible for Europe's single currency, the ECB works closely with the national central banks of all euro area countries in a team called the Eurosystem. </s>

Das 50 ocorrências inicialmente extraídas do corpus paralelo, 4 foram identificadas como ruídos e, portanto, descartadas na contagem. Assim, a análise quantitativa baseou-se em 46 ocorrências válidas, que, segundo a fórmula de porcentagem, observou-se que 19 ocorrências (41,3%) foram traduzidas por construções no *Simple Present*, enquanto 27 ocorrências (58,7%) corresponderam ao *Present Continuous*. O percentual de ruídos, considerando o total bruto de ocorrências (50), foi de 8%.

A forma ‘trabalha’ foi traduzida em *Simple Present*, majoritariamente, por *works*, como nos seguintes exemplos:

“O BCE **trabalha** em estreita colaboração com a Comissão Europeia.”

→ “*The ECB **works** closely with the European Commission.*”

“História de êxito potencial do SEPA: [...] **trabalha** no país Y da área do euro.”

→ “*Success story of SEPA: [...] **works** in euro area country Y.*”

“Este serviço **trabalha** em colaboração com os serviços diplomáticos...”

→ “*This service **works** in cooperation with the diplomatic services...*”

No aspecto semântico, portanto, os dois tempos verbais compartilham algumas funções centrais, como a expressão de ações habituais, verdades gerais e estados permanentes. Por exemplo, a sentença do corpus “*A gestão da diversidade é importante para o BCE, que [...] trabalha com os 25 BCN da UE*” traduz-se como “*Diversity management is important for the ECB, which works closely with the 25 NCBs of the EU*”.

No plano morfológico, o Presente do Indicativo no português brasileiro é uma forma verbal marcada por flexões regulares que codificam simultaneamente as categorias de tempo, pessoa e número. Trata-se de um sistema morfológicamente rico, no qual cada terminação apresenta uma forma distinta: *moro, moras, mora, moramos, morais, moram*.²³

O *Simple Present* do inglês apresenta um sistema de flexão verbal significativamente mais restrito em comparação com o Português. A forma verbal permanece invariável para todas as pessoas, exceto para a terceira do singular, que recebe a terminação *-s* (*he works, she plays*). O verbo *be* constitui uma exceção, no qual todas as formas flexionam quanto a pessoa: *am, is* e *are*.

É importante destacar, também, que o inglês impõe maior rigidez na separação entre estados (*state*) e ocorrências dinâmicas (*action*), o que se reflete nas distintas categorias verbais *state* e *action verbs*. No caso, somente os *action verbs* aceitam a terminação em *-ing* e somente esses são usados em estruturas progressivas. Podemos tomar como exemplo:

²³ É importante destacar que, embora sejam formas distintas, elas podem variar a depender do gênero discursivo, da sua relação com os registros (formais e informais), da sua relação com a fala, a oralidade, a escrita e o letramento.

Now, they **are working** at the financial department.

→ *Agora **elas trabalham** no setor financeiro.*

Em justificativa às 27 ocorrências traduzidas em *Present Continuous*, é importante destacar que essas escolhas não se deram com o intuito de marcar progressividade no sentido aspectual estrito, mas sim como uma estratégia sintática recorrente nos textos institucionais formais que compõem o gênero textual-alvo do corpus, tais como comunicados oficiais, relatórios multilíngues e documentos administrativos. Um exemplo disso ocorre no excerto “Quando se conduz ou trabalha com máquinas, deve ter-se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga”, traduzido como “*When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment*”. Embora o verbo ‘trabalha’ esteja no presente simples, a tradução opta por formas em *-ing* (*driving, operating*), que, nesse contexto, não funcionam como tempo contínuo propriamente dito, mas como forma nominalizada²⁴. Assim, a escolha pelo *Present Continuous* se justifica não pela categoria tempo-aspectual, mas por uma questão de naturalidade e adequação pragmático-discursiva.

Neves e Perini (2016) também apontam que, em português, a noção de aspectualidade ligada à habitualidade, em muitos contextos, não decorre exclusivamente da forma verbal, mas da presença de operadores linguísticos como o juntor temporal “quando”, que enquadra a predicação em um tempo contingente, marcado por repetição ou recorrência. Essa construção, mesmo sem marcas morfológicas específicas de aspecto, permite que o Presente do Indicativo, em sua forma canônica (Sujeito + Verbo), transmita o valor aspectual de habitualidade. No inglês, observa-se funcionamento semelhante: embora as fontes consultadas não atribuam diretamente ao “when” o papel de criar a habitualidade, elas confirmam que o *Simple Present* é a forma verbal prototípica para expressar ações habituais e estados. Nesses casos, o “when” atua como um adjunto temporal que situa a ação num quadro de repetição, reforçando o traço aspectual já presente no tempo verbal. Assim, em ambos os idiomas, o sentido de habitualidade pode emergir da interação entre o tempo verbal e elementos temporais periféricos, mesmo sem a presença de marcas flexionais ou auxiliares específicos de aspecto.

²⁴ Chama-se forma nominalizada aquela em que um verbo assume função semelhante à de um substantivo, como ocorre com o uso do gerúndio em inglês (*driving, operating*), que pode ocupar posições sintáticas típicas de nomes (como sujeito, objeto ou complemento). Nesse caso, a ação expressa pelo verbo não está sendo apresentada como um evento no tempo, mas como uma ideia geral ou abstrata, desvinculada de um agente específico. Esse uso é comum em instruções, manuais e textos técnicos.

Em síntese, os dados do corpus confirmam que o Presente do Indicativo e o *Simple Present* desempenham papéis correspondentes nas duas línguas no que diz respeito à expressão de situações regulares, habituais. A equivalência é especialmente evidente quando se trata de ações genéricas, habituais e permanentes no período presente.

4.1.2 Análise contrastiva: Pretérito Perfeito Simples x *Simple Past*

Para analisar e validar a relação de forma e significado entre o Pretérito Perfeito Simples e o *Simple Past*, buscamos dados na ferramenta *Parallel Concordance* usando os corpora OPUS *English* e OPUS *Portuguese* a partir da busca pela forma verbal ‘tentei’, na plataforma SE, como ilustrado em amostra na Figura 4:

Figura 4 - Amostra de concordância paralela da busca ‘tentei’

 Europarl3	<s> Na altura, na qualidade de presidente da nossa comissão, tentei sempre ser leal para com todos os Estados-Membros, rigorosa, mas justa, tal como dantes costumavam dizer sempre os meus professores, e procuro sê-lo também agora. </s>	<s> I tried at all times, as chair of the committee, to be fair to all the Member States, strict but fair, as my teachers always used to say to me, and I am trying to do the same now. </s>
 Europarl3	<s> É claro que não tentei responder de uma forma diplomática, mas sim de uma forma clara. </s>	<s> I certainly did not try to reply in a diplomatic fashion, but in a clear fashion. </s>

Das 50 ocorrências inicialmente extraídas do corpus paralelo, 1 foi identificada como ruído e, portanto, descartada na contagem. Assim, a análise quantitativa baseou-se em 49 ocorrências válidas, que, segundo a fórmula de percentagem, revelaram uma predominância do uso do *Present Perfect*, com 27 ocorrências (55,1%), seguido pelo *Simple Past*, com 19 ocorrências (38,8%). Além disso, foram identificados três casos isolados, cada um com 1 ocorrência (2,0%), traduzidos por *Past Continuous*, *Past Perfect* e *Present Perfect Continuous*.

Em todas as ocorrências traduzidas em *Simple past*, o evento descrito é pontual, concluído, e situado em um passado definido, como em:

“Particularmente importantes serão as consequências a nível de emprego, [...] e **tentei** com muito esforço obter um equilíbrio.”

→ “[...] and **I tried** hard to obtain a balance.”

“Na altura, na qualidade de presidente da nossa comissão, **tentei** sempre ser leal para com todos os Estados-Membros [...].”

→ “*I **tried** at all times, as chair of the committee, to be fair to all the Member States [...].*”

É importante destacar, no entanto, que a escolha pelo Pretérito Perfeito Simples no português, reflete a mesma estrutura aspectual ora veiculada pelo *Simple Past* ora pelo *Present Perfect* em inglês.

Quanto ao significado, o Pretérito Perfeito Simples e o *Simple Past* expressam predominantemente uma situação verbal concluída, delimitada em um tempo passado e referente a esse, ou seja, que relata a ação e os efeitos dessa no passado, como observados nos exemplos anteriores.

Quando a situação verbal concluída em tempo passado é expressa para referir-se aos efeitos presente ou futuro dela decorrentes, ou seja, quando relata a ação que aconteceu no passado, mas com a intenção de associar os seus efeitos no presente ou futuro, o Pretérito Perfeito Simples corresponde ao *Present Perfect* no inglês, como em:

“Senhor Presidente, esta manhã já tentei quatro vezes que me fosse dada a palavra [...].”

→ “*Mr President, I have already asked for the floor four times this morning [...].*”

Essa correspondência implica no entendimento de que em inglês distinguem-se as ações do passado em duas circunstâncias:

- Para relatar fatos do passado e os efeitos que tiveram no passado – *Simple Past*.
- Para relatar fatos do passado e os efeitos que geram no presente ou futuro – *Present Perfect*.

A escolha por um ou outro tempo verbal está geralmente fundamentada na intenção do falante, vejamos a situação expressa por ‘Eu comi muito bem no almoço’. Se o locutor quer contar sobre como foi o almoço, as comidas que foram oferecidas, sobre a qualidade ou sabor do que comeu, a correspondência em inglês será ‘*I **ate** very well at lunch*’.

Caso o locutor queira dizer ‘Eu comi muito bem no almoço’ para argumentar que está satisfeito e não deseja comer mais nada ou que comeu demais e está se sentindo mal e precisa de cuidado, a correspondência em inglês será “*I **have eaten** very well at lunch*’.

O contexto também pode orientar o uso do *Simple Past* ou do *Present Perfect*, como na sentença “*Tentei chamar à razão, mas só parcialmente o **consegui***” que se traduz como “*I **have tried** to make people see reason, but I **have been** only partially successful*”.

No plano morfológico, o Pretérito Perfeito forma-se por radical + terminação, como em *viajou, aprendeu, terminei*, e carrega as marcas de tempo, pessoa e número na própria forma verbal. O *Simple Past*, por sua vez, utiliza a terminação *-ed* nos verbos regulares (*worked, played*), e formas variadas para os verbos irregulares (*went, took*), sendo que o verbo *be* apresenta flexão de número e pessoa no passado (*was, were*). O *Present Perfect*, por sua vez, é uma forma verbal composta, formada pelo auxiliar *have* no presente simples (*have/has*) seguido do particípio do verbo principal (*worked, eaten, gone*). O auxiliar *have* concorda com o sujeito em número e pessoa: *I/you/we/they have, he/she/it has*. O particípio dos verbos regulares é formado pela adição da terminação *-ed* ao radical (como em *played, opened*), enquanto os verbos irregulares apresentam formas próprias e muitas vezes imprevisíveis (como *eaten, gone, taken*).

Em síntese, observa-se que o Pretérito Perfeito do Indicativo, no português, pode corresponder tanto ao *Simple Past* quanto ao *Present Perfect* em inglês, a depender da intenção comunicativa e da relação temporal estabelecida entre o evento passado e o momento da enunciação. Essa distinção, não gramaticalizada no sistema verbal do português, é essencial para a escolha adequada do tempo verbal em inglês e evidencia a necessidade de considerar não apenas as formas verbais em si, mas também os valores aspectuais e pragmáticos que elas podem expressar em cada contexto.

4.1.3 Análise contrastiva: Pretérito Perfeito composto x *Present Perfect Continuous*

Para analisar e validar a relação de forma e significado entre o Pretérito Perfeito composto e o *Present Perfect Continuous*, buscamos dados na ferramenta *Parallel Concordance* usando os corpora *OPUS English* e *OPUS Portuguese* a partir da busca pela forma verbal ‘tenho trabalhado’, na plataforma *SE*, como ilustrado em amostra na Figura 5:

Figura 5 - Amostra de concordância paralela da busca ‘tenho trabalhado’



simple tenho trabalhado • 148
 0.39 per million tokens • 0.000039%

① Europarl3	<s> Tenho trabalhado em todos os sectores de serviços e indústrias, mas quando se olha para a estrutura organizativa do turismo é quase impossível. </s>	<s> There is one problem that I hesitate to mention today as I am new in the sector. </s>
① Europarl3	<s> Eu, que tenho trabalhado duramente a favor da "Integração europeia" da Suécia, estou convencido de que, dentro de alguns anos, vamos decidir em relação à Suécia o mesmo que decidimos hoje em relação à Grécia, isto é, dar as boas-vindas e aprovar a Suécia como membro de corpo inteiro da União Económica e Monetária e da moeda única. </s>	<s> I, who am working hard in favour of Swedish 'euro membership', am convinced that, in a few years' time, we shall also make the same decision for Sweden as we are now making in the case of Greece, i. e. to welcome and approve Sweden as a fully-fledged member of the Economic and Monetary Union and of the single currency. </s>
① Europarl3	<s> No domínio da cooperação para o desenvolvimento, em que tenho trabalhado , foi dado, este ano, um passo decisivo. </s>	<s> There has definitely been a breakthrough this year in the area of aid, on which I have been working. </s>

Das 50 ocorrências inicialmente extraídas do corpus paralelo, 6 foram identificadas como ruídos e, portanto, descartadas na contagem. Assim, a análise quantitativa baseou-se em 44 ocorrências válidas, a partir das quais, segundo a fórmula de percentagem, revelaram uma predominância do uso do *Present Perfect Continuous*, com 29 ocorrências (65,9%). Além disso, foram observadas 7 ocorrências (15,9%) de *Present Perfect*, 3 (6,8%) de *Simple Present*, 3 (6,8%) de *Present Continuous*, e apenas 1 ocorrência (2,3%) de *Simple Past* e 1 (2,3%) de estrutura com particípio simples (sem auxiliar explícito). Os ruídos representam 12% do total de ocorrências.

Exemplos retirados do corpus mostram essa equivalência de modo claro:

“Eu **tenho trabalhado** nesta história há dois anos.”

→ “*I’ve been working on this story for two years.*”

“Eu **tenho trabalhado** desde 6:00 da manhã.”

→ “*I’ve been working since 6:00 this morning.*”

“**Tenho trabalhado** numa máquina de tear.”

→ “*I’ve been working in the weaving mill.*”

Em todos esses casos, a estrutura da língua portuguesa e sua correspondente inglesa expressam o sentido de ações iniciadas no passado e ainda em curso no momento de sua interlocução, com ênfase na duração do processo em andamento — valores típicos da aspectualidade imperfectiva com anterioridade.²⁵

²⁵ A aspectualidade imperfectiva com anterioridade refere-se à combinação de dois traços aspectuais: a imperfectividade, que indica que a ação está em curso ou se desenvolve de maneira não concluída, e a anterioridade, que situa essa ação em um momento anterior ao da enunciação, ainda que com efeitos presentes.

No plano semântico, portanto, ambas as construções transmitem valores muito próximos. O Pretérito Perfeito Composto é tradicionalmente descrito como indicando “um evento que começou no passado e continua sem interrupção até o presente”, como em “*Durante meses tenho trabalhado dia e noite...*”. No inglês, o *Present Perfect Continuous* carrega a mesma interpretação, que pode implicar que a ação ainda ocorre ou acabou de cessar, com traços de continuidade ou evidência ainda presentes.

O Pretérito Perfeito Composto do português é uma forma composta e analítica²⁶, estruturada com o verbo auxiliar flexionado no presente do indicativo, seguido do particípio do verbo principal (ex.: *tenho estudado, tem chovido*). A construção expressa uma ação iniciada anteriormente e ainda vigente no momento da fala, distinguindo-se de formas compostas de anterioridade concluída (como *tinha feito*), que não pressupõem continuidade.

O *Present Perfect Continuous*, é formado pelos auxiliares *have/has* (tempo primário), seguido de *been* (particípio passado de *be*) e do gerúndio do verbo principal (ex.: *have been working*). Essa forma combina anterioridade (do *present perfect*) com imperfectividade (do *progressive*), codificando explicitamente que a ação começou no passado e ainda está em andamento ou terminou recentemente com efeitos ainda perceptíveis.

Em termos morfológicos, há um contraste marcante: o português utiliza um único auxiliar seguido de particípio, enquanto o inglês emprega dois auxiliares e um verbo principal com morfologia progressiva. A estrutura inglesa é mais segmentada e explícita na marcação aspectual, enquanto a portuguesa é mais compacta, embora igualmente expressiva.

Em síntese, a análise sustenta que o Pretérito Perfeito Composto e o *Present Perfect Continuous* compartilham a função central discursiva de expressar ações em curso, relevantes no presente, iniciadas no passado, ainda que apresentem diferenças estruturais no plano morfológico.

²⁶ Diz-se que uma forma verbal é composta quando resulta da combinação de mais de um verbo — geralmente um auxiliar e o verbo principal em forma não finita, como o particípio. É também considerada analítica por não expressar as marcas gramaticais (como tempo, modo, aspecto, pessoa) em um único elemento, mas sim distribuídas entre os componentes da locução.

4.1.4 Análise contrastiva: Pretérito Imperfeito x Passado com *Used to*

Para analisar e validar a relação de forma e significado entre o Pretérito Imperfeito e o *Used to*, buscamos dados na ferramenta *Parallel Concordance* usando os corpora OPUS *English* e OPUS *Portuguese* a partir da busca pela forma verbal ‘trabalhava’, na plataforma *SE*, como ilustrado em amostra na Figura 6:

Figura 6 - Amostra de concordância paralela da busca ‘trabalhava’

OpenSubtitles2011	<s> Natacha, a mulher do engenheiro Los, trabalhava no centro de evacuação. </s>	<s> Among the employees of the center was Natasha, engineer Los ' wife. </s>
OpenSubtitles2011	<s> Georgia trabalhava no bar. </s>	<s> In the evening Georgia worked as a dancehall girl. </s>
OpenSubtitles2011	<s> Trabalhava no cinema na Colômbia. </s>	<s> Back then I worked in pictures down in Colombia. </s>

Das 50 ocorrências inicialmente extraídas do corpus paralelo, 12 foram identificadas como ruídos e, portanto, descartadas na contagem. Assim, a análise quantitativa baseou-se em 38 ocorrências válidas, a partir das quais, segundo a fórmula de porcentagem, revelaram uma predominância do uso do *Simple Past*, com 21 ocorrências (55,3%), seguido pelo *Past Continuous*, com 13 ocorrências (34,2%). As demais formas verbais apareceram como *Present Perfect*, *Past Perfect*, *Present Continuous* e *Past Perfect Continuous*, cada uma registrada em apenas 1 ocorrência (2,6%). É particularmente relevante observar que nenhuma ocorrência (0%) foi traduzida com a estrutura *used to*. Os ruídos representaram 24% do total de ocorrências.

A estrutura do Pretérito Imperfeito é sintética²⁷, composta por uma única forma verbal que codifica tempo, modo, pessoa e número. As ocorrências coletadas no corpus ilustram bem a predominância em contextos narrativos, descritivos e habituais. Por exemplo:

" Os seus proprietários não eram anônimos e o respectivo pessoal **trabalhava** aí durante toda a vida"

→ " *Their ownership was not anonymous and their staff **worked** there all their lives* "

²⁷ Diz-se que uma forma verbal é sintética quando todas as marcas gramaticais — como tempo, modo, aspecto, pessoa e número — estão codificadas em uma única palavra, sem o uso de auxiliares. No caso do Pretérito Imperfeito do português, formas como *falava*, *comíamos* ou *partiam* já expressam simultaneamente essas informações por meio de desinências e terminações verbais.

" Enquanto o Parlamento **trabalhava** com todo o cuidado..."

→ "*Whilst Parliament **worked** very carefully...*"

Como se observa, nessas ocorrências o inglês recorreu predominantemente ao *Simple Past* para traduzir o Pretérito Imperfeito, mesmo em contextos que, em português, denotam habitualidade ou duração prolongada. Essa escolha indica que, embora o *Simple Past* em inglês seja geralmente associado a eventos pontuais e concluídos no passado, ele também pode ser empregado para relatar ações repetidas ou habituais, especialmente quando o contexto oferece suporte semântico e discursivo para essa interpretação.

O uso do *Past Continuous* também se destacou, principalmente em situações que, no português, envolvem ações em progresso ou que ocorrem simultaneamente a outros eventos no passado. Sua ocorrência indica uma tentativa de preservar a ideia de duração e simultaneidade frequentemente codificada pelo Pretérito imperfeito.

"Com o miúdo com quem **trabalhava**?"

→ "*With that kid you **were working** with?*"

"Eu **trabalhava** em um navio que carregava escravos"

→ "*The ship I **was serving** on took on a cargo of slaves*"

Por outro lado, chama atenção a completa ausência da estrutura *used to*, frequentemente associada ao hábito no passado. Essa ausência pode ser atribuída à natureza mais formal e informativa dos textos presentes no corpus, nos quais o *Simple Past* é usado para veicular a ideia de repetição passada.

Em inglês, a estrutura *used to* é frequentemente empregada para expressar algo que era verdadeiro ou recorrente anteriormente, mas que já não é mais. Por exemplo, a frase "*I used to live in London*" implica que o falante morava em Londres no passado, mas não mora mais.

Assim, observa-se que, embora o Pretérito Imperfeito do português seja morfológicamente distinto por sua forma sintética, sua tradução em inglês tende a se fragmentar entre diferentes tempos verbais, como *Simple Past* e *Past Continuous*, a depender da ênfase aspectual desejada — seja na habitualidade, na duração, ou na simultaneidade da ação passada.

Dessa forma, embora possa haver interseções semânticas entre o Pretérito Imperfeito e o *used to*, os dados empíricos, junto com a análise, revelam que essa equivalência é limitada a contextos específicos de habitualidade, formalidade ou estado cessado, e que, na maioria dos casos, a tradução depende do foco aspectual da situação.

4.1.5 Análise contrastiva: Pretérito mais que perfeito (simples e composto) x *Past Perfect*

Para analisar e validar a relação de forma e significado entre o Pretérito mais-que-perfeito e o *Past Perfect*, buscamos dados na ferramenta *Parallel Concordance* usando os corpora *OPUS English* e *OPUS Portuguese* a partir da busca pela forma verbal ‘trabalhara’ e ‘tinha trabalhado’, na plataforma *SE*, como ilustrado em amostra nas Figuras 7 e 8:

Figura 7 - Amostra de concordância paralela da busca ‘trabalhara’

simple trabalhara • 14 0.04 per million tokens • 0.000037%		
① Europarl3	<s> Terminada a avalanche de críticas, um professor, que trabalhara durante anos com o programa-quadro, exortou-nos a não ver apenas os aspectos negativos, lembrando-nos simplesmente que os americanos nos cobijavam este instrumento. </s>	<s> After a great deal of criticism had been expressed, a professor who had been involved in the framework programme for years spoke up, saying that we should not look at only the negative points: the Americans envied us this instrument. </s>
① OpenSubtitles2011	<s> Já falava um inglês fluente porque o pai, o Barão von Müller- Guder, trabalhara em Washington como assessor militar, e pusera o filho ali num colégio particular. </s>	<s> He already spoke fluent English because his father, Baron von Müller- Guder, had worked in Washington as a military attaché, and had sent his son to private school there. </s>
① OpenSubtitles2011	<s> Em 1979 Richard Helms, chefe das operações clandestinas em 1963, confessou sob juramento que Clay Shaw trabalhara para a CIA. </s>	<s> In 1979, RICHARD HELMS, Director of Covert Operations in 1963, admitted under oath that CLAY SHAW had worked for the CIA. </s>

Figura 8 - Amostra de concordância paralela da busca ‘tinha trabalhado’

simple tinha trabalhado • 46 0.12 per million tokens • 0.000012%		
① Europarl3	<s> Já tinha trabalhado em vários países europeus para empresas de alta tecnologia. </s>	<s> She had worked in a range of European countries for high technology companies. </s>
① Europarl3	<s> Jean-Sélim Kanaan tinha trabalhado para o Parlamento Europeu enquanto assistente de Pierre Pradier, assim como para a Comissão, nomeadamente no Burundi. </s>	<s> Mr Kanaan had worked for the European Parliament as an assistant to Pierre Pradier, and for the Commission, particularly in Burundi. </s>
① Europarl3	<s> Senhor Presidente, creio que a senhora deputada Wallis acertou em cheio quando disse que a Comissão tinha trabalhado mal nesta questão. </s>	<s> Please let that be the last time! </s>

O levantamento realizado para o Pretérito Mais-Que-Perfeito Simples resultou em um total de 14 ocorrências válidas extraídas do corpus paralelo. Apesar da quantidade reduzida de exemplos, os dados obtidos permitem observar tendências relevantes no mapeamento

contrastivo entre esse tempo verbal do português e do inglês. Segundo a fórmula de porcentagem, foram reveladas traduções com *Past Perfect*, com 7 ocorrências (50,0%); *Past Continuous*, com 4 ocorrências (28,6%) e *Simple Past*, com 3 ocorrências (21,4%).

Quanto ao Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto, das 50 ocorrências inicialmente extraídas do corpus paralelo, 9 foram identificadas como ruídos e, portanto, descartadas na contagem. Assim, a análise quantitativa baseou-se em 41 ocorrências válidas, que, segundo a fórmula de porcentagem, revelaram uma predominância do uso do *Past Perfect*, com 18 ocorrências (43,9%). Em segundo lugar, observou-se o uso do *Simple Past*, com 12 ocorrências (29,3%), seguido pelo *Present Perfect*, com 9 ocorrências (22,0%). Houve ainda 2 ocorrências (4,9%) traduzidas com a estrutura *used to*. Os ruídos representaram 18% do total de ocorrências.

Exemplos extraídos do corpus ilustram o padrão de correspondência com o *Past Perfect*:

“Já **tinha trabalhado** em vários países europeus.”

→ “*She **had worked** in a range of European countries.*”

“Champollion, como adulto, **tinha trabalhado** e decifrado brilhantemente os hieróglifos.”

→ “*Champollion, as an adult, **had worked out** a brilliant decipherment of the hieroglyphics.*”

“Terminada a avalanche de críticas, um professor que **trabalhara** durante anos com o programa-quadro...”

→ “*A professor who **had been involved** in the framework programme for years...*”

Do ponto de vista semântico, o Pretérito Mais-Que-Perfeito do português e o *Past Perfect* do inglês compartilham a função principal de codificar a anterioridade temporal relativa entre dois eventos passados. Ambos os tempos verbais não apenas situam um evento no passado, mas o localizam como anterior a um segundo ponto de referência igualmente pretérito, estabelecendo, assim, uma hierarquia temporal entre dois momentos já concluídos.

Essa relação é fundamental em contextos discursivos que exigem organização cronológica não linear, como relatos, justificativas, reconstruções de eventos ou explicações retrospectivas. No caso do *Past Perfect*, essa anterioridade é gramaticalmente marcada pela

combinação do auxiliar *had* com o particípio do verbo principal, permitindo ao falante indicar que uma ação foi concluída antes de outra ação ou situação igualmente passada, como em “*She had already left the house when the phone rang* -Ela já havia saído de casa quando o telefone tocou.)

O Pretérito Mais-Que-Perfeito do português, por sua vez, expressa a mesma relação semântica, em duas formas distintas: a forma simples (ex.: *partira, falara*), porém não usada no contexto cotidiano e informal, e a forma composta (ex.: *tinha partido, havia falado*), predominante na oralidade e no uso contemporâneo. Em ambas, a semântica do tempo verbal é marcada por uma anterioridade concluída, isto é, a ação verbal se encontra finalizada antes do ponto de referência estabelecido no passado.

Dessa forma, a equivalência entre o Pretérito Mais-Que-Perfeito e o *Past Perfect* se dá não apenas pela semelhança morfosintática (ambas construções compostas, com auxiliar + particípio), considerando-se a forma composta do português, mas principalmente pela função semântica convergente dentro do mesmo contexto discursivo.

4.1.6 Análise contrastiva: Futuro do presente simples x *Will* ou *Going to*

Para analisar e validar a relação de forma e significado entre o Futuro do Presente simples e o *Will* ou *Going to*, buscamos dados na ferramenta *Parallel Concordance* usando os corpora *OPUS English* e *OPUS Portuguese* a partir da busca pela forma verbal ‘irá’, na plataforma *SE*, como ilustrado em amostra na Figura 9:

Figura 9 - Amostra de concordância paralela da busca ‘irá’

simple irá • 27,109 71.78 per million tokens • 0.0072%	
① ECB <s> No que se refere ao referencial para o risco de crédito, o Eurosistema irá , em princípio, aceitar apenas instrumentos de dívida de mutuários: -- com, pelo menos, uma notação de « single A » de uma das três maiores agências de notação internacionais; </s>	<s> As regards the benchmark for credit risk, the Eurosystem will in principle only accept the debt instruments of borrowers: -- with at least a « single A » rating from one of the three major international rating agencies; </s>
① ECB <s> O Eurosistema irá continuar o diálogo profícuo e a cooperação estreita com a comunidade de utilizadores do TARGET ao longo do resto do projecto e fornecerá, regularmente, informação sobre os progressos realizados. </s>	<s> The Eurosystem will continue its fruitful dialogue and close cooperation with the TARGET community for the remainder of the project and will report regularly on the progress made. </s>
① ECB <s> Este sistema irá fornecer um quadro para a análise das ligações entre os desenvolvimentos financeiros e não-financeiros na economia, em particular no que se refere a rubricas de equilíbrio, tais como a poupança e o investimento das famílias e das empresas, o défice público e o PIB. </s>	<s> between the financial and non-financial developments in the economy, in particular with respect to balancing items such as household and corporate savings and investment, government deficit and GDP. </s>

Das 50 ocorrências inicialmente extraídas do corpus paralelo, 10 foram identificadas como ruídos e, portanto, descartadas na contagem. Assim, a análise quantitativa baseou-se em 40 ocorrências válidas, que, segundo a fórmula de porcentagem, revelaram predominância da forma *will*, utilizada em 34 ocorrências (85,0%). Em contraste, o auxiliar *would* foi empregado em 6 ocorrências (15,0%). A ausência completa da estrutura *going to*, frequentemente associada à expressão de intenções futuras ou eventos já planejados, pode ser justificado pelo tipo de texto presente no corpus (discurso político-institucional) e ao caráter mais formal e assertivo das construções.

A expressão do tempo futuro nas línguas é um recurso central para situar eventos e estados futuros em relação ao tempo da enunciação. Em português, o sistema verbal oferece formas simples e compostas dentro do modo indicativo, enquanto no inglês não há um tempo verbal futuro flexional propriamente dito: a futuridade é expressa por meio de construções analíticas ou perifrásticas²⁸, como *will* e *be going to*, cada uma delas carregando propriedades gramaticais e pragmáticas distintas. Isso é o que nos revelam os exemplos extraídos do corpus:

“O Eurosistema **irá** continuar o diálogo profícuo com os utilizadores do TARGET.”

→ “*The Eurosystem **will** continue its fruitful dialogue with the TARGET users.*”

“Este sistema **irá** fornecer um quadro para a análise das ligações...”

→ “*This system **will** provide a framework for the analysis of links...*”

“O BCE **irá** avaliar todos os sistemas de pagamentos sistemicamente importantes...”

→ “*The ECB **will** assess all systemically important payment systems...*”

Tais exemplos demonstram que o Futuro do Presente do Indicativo, no português, tem como correspondência mais frequente a construção com *will* + verbo no infinitivo sem *to* no inglês. Essa equivalência ocorre, sobretudo, em contextos formais ou marcados por previsibilidade na

²⁸ Uma construção verbal é perifrástica quando expressa valores gramaticais (como tempo, aspecto ou modo) por meio de uma locução formada por dois ou mais elementos, geralmente um verbo auxiliar seguido de uma forma não finita (como infinitivo, particípio ou gerúndio). No caso do inglês, a expressão do futuro com *going to* + verbo é um exemplo clássico de construção perifrástica, pois envolve uma combinação analítica que substitui a ausência de uma flexão verbal futura propriamente dita.

língua de chegada, o que reforça o alinhamento funcional entre as duas formas verbais nesses ambientes discursivos.

No campo semântico, *will* expressa futuridade, mas também incorpora valores modais, indicando inferência ou certeza; consequência condicional (*If it rains, they will cancel the event*) e intenção (*I will fix this*).

Do ponto de vista morfológico, o Futuro do Presente é uma forma simples e flexional do indicativo, marcada por terminações específicas de futuro (ex.: *falarei, dirá, iremos*). O seu uso no português brasileiro é raro na fala cotidiana, sendo frequentemente substituído pelo futuro composto com “ir + infinitivo”, como em “Eu vou falar”.

Embora funcione como principal meio de expressar futuridade em inglês, *will* é considerado um modal auxiliar, e não como marcador de tempo futuro flexional. Os verbos na categoria modal auxiliar carregam traços típicos dos auxiliares: permite negação analítica (*will not / won't*), inversão com o sujeito em interrogativas (*Will it rain?*), uso enfático (*I WILL help you*), elipse (*I will*), e ocupa posição fixa em relação a advérbios (*They will probably accept*).

A estrutura *be going to + infinitivo* é uma construção fraseológica com foco temporal no momento do auxiliar *be*. Diferente de *will*, *going to* enfatiza a situação presente que justifica a previsão futura — como intenção, planejamento ou evidência atual, como em “*I am going to travel next week*” (intenção atual) ou “*It's going to rain*” (com base em sinais visíveis, como nuvens). Estilisticamente, *be going to + infinitivo* é mais informal, aparecendo mais em registros falados ou espontâneos, o que explica sua ausência nas traduções analisadas, que pertencem majoritariamente ao domínio formal.

Logo, enquanto o português marca futuridade de forma mais direta, o inglês codifica o futuro por meio de estruturas que entrelaçam tempo e modalidade, o que torna sua interpretação mais sensível ao contexto.

4.1.7 Análise contrastiva: Futuro do presente composto x *Future Perfect*

Para analisar e validar a relação de forma e significado entre o Futuro do presente composto e o *Future Perfect*, buscamos dados na ferramenta *Parallel Concordance* usando os

corpora OPUS *English* e OPUS *Portuguese* a partir da busca pela forma verbal ‘terá ido’, na plataforma SE, como ilustrado em amostra na Figura 10:

Figura 10 - Amostra de concordância paralela da busca ‘terá ido’

simple terá ido • 68 0.18 per million tokens • 0.000018%	
ⓘ Europarl3	<s> Este tipo de desenvolvimento, baseado na procura da máxima competitividade por forma a dar à Europa a possibilidade de ganhar partes de mercado, não terá ido demasiado longe na via industrial e na procura do lucro? </s>
	<s> Has not our past development, rooted in a quest for maximum competitiveness and a larger share of the global market, gone too far in the direction of industrialisation and profit-seeking? </s>
ⓘ Europarl3	<s> Para onde terá ido , nesse caso, a credibilidade da nossa acção em prol da paz? </s>
	<s> In that case, what will have become of our credibility in working for peace? </s>
ⓘ Europarl3	<s> Não sei onde a senhora deputada terá ido buscar essas ideias; eu não entro na discussão deste tipo de questões. </s>
	<s> I do not know where the honourable Member has got these ideas from, I do not get into these types of issues. </s>

Das 50 ocorrências inicialmente extraídas do corpus paralelo, 6 foram identificadas como ruídos e, portanto, descartadas na contagem. Assim, a análise quantitativa baseou-se em 44 ocorrências válidas, que, segundo a fórmula de porcentagem, revelaram que a forma mais recorrente no inglês foi o Future Perfect, com 12 ocorrências (27,3%). Em seguida, observaram-se 9 ocorrências (20,5%) de *Present Perfect*, e 8 ocorrências (18,2%) de *Simple Past*. Adicionalmente, foram identificadas 3 ocorrências (6,8%) com a estrutura *could have* + *particípio* e outras 3 (6,8%) com *would have* + *particípio*, geralmente em contextos de hipótese, suposição ou condição irreal no futuro. Também se verificaram 5 ocorrências (11,4%) com outros verbos modais. As demais formas apareceram de forma marginal: *Simple Future*, *Present Continuous*, *Past Continuous* e um caso com *particípio* simples isolado, cada um com 1 ocorrência (2,3%). Os ruídos representaram 12% do total de ocorrências.

O Futuro do Presente composto é formado pelo uso dos auxiliares *ter* ou *haver* flexionados no futuro do presente do indicativo, seguidos do *particípio* passado do verbo principal, como em *terei terminado*, *terá chegado*, *haverei escrito*. Essa construção é usada para situar um evento no futuro que estará completo antes de outro evento também futuro. Um exemplo típico é: “*Quando vocês chegarem, eu já terei terminado meu trabalho*”.²⁹ Nesse caso, a ação de *terminar* estará concluída antes do evento de *chegar*.

²⁹ No português brasileiro, é comum que essa forma seja substituída pelo pretérito perfeito simples com valor de anterioridade (*já terminei*), especialmente na fala e em contextos menos formais, o que reduz sua frequência de uso efetivo, apesar de sua disponibilidade gramatical.

Em inglês, o tempo verbal que expressa anterioridade em relação a um ponto no futuro é o *Future Perfect*, construído por meio da combinação do auxiliar modal *will* com o tempo *perfect*: *will + have + past participle* (ex.: *will have written, will have gone*). Seus componentes são descritos com clareza: *will* marca a projeção no futuro, enquanto *have + participle* estabelece a anterioridade do evento em relação ao ponto de referência.

Semanticamente, o Futuro do presente composto e o *Future Perfect* expressam ação que estará concluída em um ponto futuro, sendo apresentada na totalidade, com valor de aspectualidade perfectiva³⁰. A ação é vista “de fora”, como um todo finalizado antes de um segundo marco temporal futuro, conforme o exemplo do corpus:

“Feche os olhos, e quando abri-los outra vez, ele **terá ido** embora.”

→ “*Close your eyes and when you open them again, he **will have gone***”

Além da convergência semântica, ambas as formas expressam que um evento estará concluído antes de um ponto futuro - há variações observadas que decorrem, principalmente, de três fatores interrelacionados, de natureza pragmático-discursiva. Em primeiro lugar, o *Future Perfect* apresenta restrições estilísticas, sendo relativamente raro no uso cotidiano e frequentemente substituído por formas mais simples ou modais, como o *Simple Future* (*will go*) ou o *Present Perfect* (*has gone*). Em segundo lugar, há uma ambiguidade aspectual em algumas ocorrências de *terá ido*, que podem ser interpretadas não apenas como anterioridade futura, mas também como inferência epistêmica³¹ — nesses casos, as traduções recorrem a estruturas como *could have gone* ou *might have gone*. Por fim, há casos de reformulações livres, em que o tradutor opta por reestruturar a oração ou suprimir a ideia de anterioridade, priorizando fluidez narrativa ou adequação pragmática ao contexto do inglês.

Em suma, os dados analisados confirmam que o Futuro do Presente Composto em português encontra correspondência no *Future Perfect* do inglês quanto ao valor semântico. No

³⁰ A aspectualidade perfectiva refere-se à forma de expressão verbal que apresenta a ação como um todo concluído, sem foco em seu desenvolvimento interno. Em construções perfectivas, o evento é visto em sua totalidade, com limites definidos de início e fim. No caso do *Future Perfect* em inglês e do Futuro do Presente Composto em português, trata-se de ações que serão completadas até um determinado ponto futuro, sendo representadas como eventos encerrados em relação a esse marco temporal.

³¹ Inferência epistêmica refere-se a uma interpretação baseada no conhecimento ou na avaliação do falante sobre a veracidade de um evento, geralmente expressa por meio de verbos modais que indicam graus de certeza, possibilidade ou probabilidade. No caso de formas como *terá ido*, o tempo verbal pode ser interpretado não apenas como um marcador de anterioridade futura, mas também como uma dedução do falante sobre algo que provavelmente já aconteceu, especialmente quando não há confirmação direta.

entanto, a análise também evidencia que essa equivalência não é absoluta: o corpus indica uma tendência do inglês a recorrer a formas alternativas — como *Present Perfect*, *Simple Future* ou construções com modais — em função de fatores estilísticos, pragmáticos e/ou discursivos.

4.1.8 Análise contrastiva: Futuro do pretérito simples x Conditional (modal *would*)

Para analisar e validar a relação de forma e significado entre o Futuro do Pretérito Simples e o modal *Would*, buscamos dados na ferramenta *Parallel Concordance* usando os corpora *OPUS English* e *OPUS Portuguese* a partir da busca pela forma verbal ‘iria’, na plataforma *SE*, como ilustrado em amostra na Figura 11:

Figura 11 - Amostra de concordância paralela da busca ‘iria’

simple iria • 7,880 20.86 per million tokens • 0.0021%	
ⓘ ECB <s> Paralelamente, os aspectos que seriam melhor tratados no contexto da legislação comunitária poderiam ser transferidos do âmbito da legislação nacional para os actos de Nível 2. É convicção do BCE que um tal conjunto de regras, harmonizado e simplificado, iria contribuir significativamente para promover a integração dos mercados financeiros, diminuir os custos da regulamentação das instituições financeiras e aumentar os direitos dos consumidores em matéria de serviços financeiros. </s>	<s> As the Inter-institutional Monitoring Group (IIMG) also points out in its second Interim Report, the Lamfalussy process is making (4) Commission Decision 2004/5 / EC of 5 November 2003 establishing the Committee of European Banking Supervisors (OJ L 3, 7.1.2004, p. 28). (5) Commission Decision 2004/6 / EC of 5 November 2003 establishing the Committee of European Insurance and Occupational Pensions Supervisors (OJ L 3, 7.1.2004, p. 30). </s>
ⓘ ECB <s> O BCE considera que a redacç ^o da proposta só iria consolidar conceitos j ^e desactualizados. </s>	<s> The ECB considers that the wording in the proposal would only further consolidate outdated concepts. </s>
ⓘ ECB <s> A introdução de um novo critério para a determinação de contrapartes elegíveis para realizar directamente com o BCE operações de intervenção nas margens iria exigir mais uma alteração ao anexo I do Acordo de 1 de Setembro de 1998. </s>	<s> The introduction of a new criterion for counterparties eligible to conduct interventions at the margins directly with the ECB would require a further amendment of Annex I to the Agreement of 1 September 1998. </s>

Das 50 ocorrências inicialmente extraídas do corpus paralelo, 11 foram identificadas como ruídos e, portanto, descartadas na contagem. Assim, a análise quantitativa baseou-se em 39 ocorrências válidas, que, segundo a fórmula de porcentagem, revelaram que a forma mais recorrente na tradução para o inglês foi o modal *would*, com 32 ocorrências (82,1%), confirmando sua posição como principal estratégia de expressão do condicional simples no inglês contemporâneo. Além disso, foram registradas 3 ocorrências (7,7%) com *Simple Past* e outras 3 ocorrências (7,7%) com *Simple Future*, indicando reformulações livres nas quais a condição foi reinterpretada como projeção futura. Apenas 1 ocorrência (2,6%) empregou o modal *could*, sugerindo possibilidade ou habilidade em contexto condicional. Os ruídos representaram 22% do total de ocorrências.

No sistema verbal do português brasileiro, o Futuro do Pretérito simples — também chamado de condicional — é tradicionalmente classificado como um tempo do modo indicativo, utilizado para expressar hipóteses, condições não realizadas ou eventos contrafactuais. Essa forma flexional é marcada pela desinência *-ia* no verbo principal, como em *iria, mandaria, lavaria*, sendo uma realização sintética e autônoma dentro da conjugação verbal.³²

Em inglês, esse mesmo valor é expresso principalmente por meio do modal auxiliar *would*, que pertence à classe dos auxiliares modais, como *can, may, must*. Embora não seja tradicionalmente classificado como um tempo verbal autônomo, *would* cumpre várias funções semânticas, sendo uma delas o alinhamento direto com o futuro do pretérito do português. Seu uso mais característico ocorre para expressar condições remotas (*If I won the lottery, I would travel the world*), mas também aparece em contextos de futuridade no passado, *backshift*³³ no discurso indireto (*She said she would call*) e em usos tentativos ou atenuadores (*I would like to ask a question*).

Observa-se nos dados coletados no corpus que as traduções mantêm a estrutura modal e o valor hipotético-condicional original, como exemplificam as seguintes ocorrências:

“A introdução de um novo critério **iria exigir** mais uma alteração ao anexo I”

→ “*The introduction of a new criterion **would require** another amendment to Annex I*”;

“O BCE considera que a redação da proposta só **iria consolidar** conceitos desatualizados”

→ “*The ECB considers that the wording in the proposal **would only further consolidate** outdated concepts*”.

As poucas exceções observadas foram motivadas por reformulações estilísticas — com uso de modais como *could* — ou por estruturas elípticas que suprimem o auxiliar modal. Ainda

³² Como explicado por Perini (2016), em contextos mais formais e planejados, o uso do condicional é preferido, enquanto em registros informais ou espontâneos, observa-se frequentemente a substituição pelo pretérito imperfeito do indicativo, como ilustram construções como “*A Cristiana disse que mandava um e-mail*” em lugar de “*mandaria*”. Essa substituição, atestada pelas fontes, revela um traço característico do português brasileiro: a alternância entre formas morfológicamente distintas que compartilham um mesmo valor semântico de potencialidade condicional.

³³ Backshift é um termo da gramática inglesa que designa o fenômeno de deslocamento temporal que ocorre em estruturas de discurso indireto. Quando uma fala é reportada no passado, os tempos verbais da fala original geralmente “recuam” um tempo verbal na linha do tempo. Por exemplo, a frase direta “*She will call*” torna-se “*She said she would call*” no discurso indireto. Nesse caso, o *will* recua para *would*, refletindo a dependência temporal em relação ao verbo da oração principal no passado.

assim, a correspondência funcional entre *iria* e *would go* é altamente regular, o que confirma sua aplicabilidade tanto em contextos formais.

4.1.9 Análise contrastiva: Futuro do pretérito composto x *Perfect Conditional*

Para analisar e validar a relação de forma e significado entre o Futuro do pretérito composto e o *Perfect Conditional*, buscamos dados na ferramenta *Parallel Concordance* usando os corpora *OPUS English* e *OPUS Portuguese* a partir da busca pela forma verbal ‘teria ido’, na plataforma *SE*, como ilustrado em amostra na Figura 12:

Figura 12 - Amostra de concordância paralela da busca ‘teria ido’

simple teria ido • 180 0.48 per million tokens • 0.000048%		
ⓘ Europarl3	<s> Desejo agradecer ainda ao Parlamento o facto de ter examinado estes relatórios como um pacote global, resistindo à tentação de o fragmentar, o que, inquestionavelmente, teria ido ao arrepio do nosso objectivo comum que é o de criar, finalmente, um verdadeiro espaço ferroviário europeu. </s>	<s> I would like to thank Parliament, which, furthermore, has dealt with these reports as a global package, resisting the temptation to divide it up, which would undoubtedly have hindered our common objective of finally creating a genuine European rail area. </s>
ⓘ Europarl3	<s> O Conselho não teria ido mais longe; tudo se tornaria uma história interminável de decisões-quadro e querelas. </s>	<s> Not everyone has to find the results to their liking. </s>
ⓘ Europarl3	<s> Pessoalmente teria ido muito mais longe, e em circunstâncias normais teria preferido recorrer à conciliação. </s>	<s> I personally would have gone a lot further and I would in normal circumstances have preferred to have gone to conciliation. </s>

Das 50 ocorrências inicialmente extraídas do corpus paralelo, 2 foram identificadas como ruídos e, portanto, descartadas na contagem. Assim, a análise quantitativa baseou-se em 48 ocorrências válidas, que, segundo a fórmula de porcentagem, revelaram que a forma mais recorrente na tradução para o inglês foi o *Perfect Conditional* (*would have* + *particípio*), com 44 ocorrências (91,7%), o que revela uma correspondência bastante sistemática entre as duas construções. Além disso, foram observadas 4 ocorrências (8,3%) traduzidas com o condicional simples (*would* + *verbo base*), geralmente em contextos nos quais a ideia de anterioridade não precisava ser gramaticalmente marcada, ou foi suprimida por razões estilísticas ou pragmáticas. Os ruídos representaram 4% do total de ocorrências

O Futuro do Pretérito Composto no português brasileiro é uma forma verbal composta que expressa uma ação que teria acontecido no passado, mas que não chegou a se concretizar, geralmente por depender de uma condição não satisfeita. Sua construção morfológica envolve

a conjugação do auxiliar *ter* (ou *haver*) no futuro do pretérito simples (ex.: *teria*, *teríamos*) seguido do particípio do verbo principal (*ido*, *feito*, *falado*), como em *teria ido*, *teria feito*, *teria dito*.

No inglês, a construção equivalente é o condicional perfeito, formado por *would* + *have* + *past participle* (ex.: *would have gone*, *would have helped*). Essa estrutura é resultado da combinação entre dois sistemas verbais: o modal auxiliar *would*, que expressa remotidade modal (isto é, distância da realidade factual), e o aspecto *perfect* (*have* + *past participle*), que localiza o evento como anterior a um tempo de referência. Essa construção costuma aparecer na oração principal de frases condicionais sobre situações passadas que não aconteceram, como em *If he had studied more, he would have passed the exam* (“Se ele tivesse estudado mais, teria passado na prova”). Nesse tipo de estrutura, a ação é apresentada como algo que poderia ter acontecido, mas que, na realidade, não aconteceu, sendo apenas uma possibilidade em um cenário alternativo do passado. Exemplos extraídos do corpus demonstram a correspondência entre as estruturas:

“Pessoalmente **teria ido** muito mais longe...”

→ “*I personally **would have gone** a lot further...*”

“**Teria ido** buscar-te se tivesse havido tempo.”

→ “*I **would have fetched** you if there had been time.*”

Essas traduções mantêm não apenas as estruturas compostas, mas também a carga semântica de condicionalidade passada não realizada, com foco na consequência de um evento não ocorrido. As poucas exceções observadas no corpus, dadas por reformulações modais ou reestruturações estilísticas, não alteram a função comunicativa essencial.

A equivalência observada, tanto no plano semântico-discursivo como no da forma permite concluir que o Futuro do Pretérito Composto em português e o *Perfect Conditional* em inglês compartilham a capacidade de expressar consequências não realizadas em contextos contrafactuais passados, ainda que se formem por meio de estratégias morfosintáticas distintas.

4.1.10 Análise contrastiva: Presente do subjuntivo x *Simple Present*

Para analisar e validar a relação de forma e significado entre o Presente do subjuntivo e o *Simple Present*, buscamos dados na ferramenta *Parallel Concordance* usando os corpora *OPUS English* e *OPUS Portuguese* a partir da busca pela forma verbal ‘faça’, na plataforma *SE*, como ilustrado em amostra na Figura 13:

Figura 13 - Amostra de concordância paralela da busca ‘faça’

simple faça • 17,698 46.86 per million tokens • 0.0047% ⓘ	
ⓘ ECB <s> Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.º s 1 a 4 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE **, tendo em conta o disposto no seu artigo 8.º. Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.º s 1, 2, 4 e 6 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE, tendo em conta o disposto no seu artigo 8.º. </s>	<s> Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1) to (4), and Article 7 of Decision 1999/468 / EC ** shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof. Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1), (2), (4) and (6), and Article 7 of Decision 1999/468 / EC shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof. </s>
ⓘ ECB <s> Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.º s 1 a 4 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE **, tendo em conta o disposto no seu artigo 8.º. Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.º s 1, 2, 4 e 6 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE, tendo em conta o disposto no seu artigo 8.º. </s>	<s> Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1) to (4), and Article 7 of Decision 1999/468 / EC ** shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof. Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1), (2), (4) and (6), and Article 7 of Decision 1999/468 / EC shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof. </s>

Das 50 ocorrências extraídas do corpus paralelo, segundo a fórmula de porcentagem, observamos uma predominância da construção *to be + particípio* no inglês, com 35 ocorrências (70,0%), indicando uma forte tendência ao uso da voz passiva como estratégia de tradução desse tempo e modo verbal. Em segundo lugar, foram identificadas 14 ocorrências (28,0%) de tradução com o *Simple Present*, geralmente em contextos em que o verbo do subjuntivo mantém sentido afirmativo, objetivo e com valor próximo ao indicativo, como em expressões factuais, verdades universais ou instruções diretas. Apenas 1 ocorrência (2,0%) foi traduzida com o *Present Continuous*.

O Presente do Subjuntivo no português brasileiro é tradicionalmente classificado como modo verbal. Seu uso ocorre predominantemente em orações subordinadas, geralmente introduzidas por jutores como *caso*, *embora*, *para que*, *se*, *desde que*, entre outras, que exprimem possibilidade, condição, desejo, concessão ou outras atitudes modais do falante. A forma verbal em si é morfologicamente distinta da do indicativo e marcada por terminações específicas (ex.: *faça*, *tenha*, *seja*, *queira*), como em “*Eu lavo o carro, caso ninguém mais queira*”, em que *queira* expressa uma possibilidade condicionada à não ação de outros, e depende tanto do tempo da oração principal quanto do jutor que introduz a subordinada.

O *Simple Present* no inglês, por outro lado, é descrito como um dos tempos verbais primários do sistema verbal da língua. Como já descrito e analisado anteriormente, ele possui uma função nuclear: localizar a situação no tempo presente em relação ao momento da fala, seja para indicar ações habituais, verdades gerais, estados permanentes ou situações que incluem o tempo de orientação.

Os dados apurados revelaram que, embora parte significativa das traduções utilize o *Simple Present* como forma equivalente em inglês ao presente do subjuntivo do português, há uma diversidade de outras estratégias estruturais usadas para o mesmo propósito, como é o caso da estrutura *to be + particípio*, ilustrado nas ocorrências;

“Sempre **que se faça** referência ao presente número...”

→ “*Where reference **is made** to this paragraph...*”

“ (...) a permitir que o cliente **faça** o seu juízo...”

→ “*(...) to allow the client **to make** an informed judgement.*”

De modo geral, os resultados revelam que o Presente do Subjuntivo em português, embora tradicionalmente associado à hipótese, dúvida ou não factualidade, é frequentemente traduzido em inglês por estruturas que não necessariamente codificam modo subjuntivo de maneira explícita, mas que buscam preservar os valores pragmáticos e funcionais do contexto original.

4.1.11 Análise contrastiva: Pretérito perfeito x *Hope + Simple Past*

Para analisar e validar a relação de forma e significado entre o Pretérito perfeito e o *Hope + Simple Past*, buscamos dados na ferramenta *Parallel Concordance* usando os corpora *OPUS English* e *OPUS Portuguese* a partir da busca pela forma verbal ‘tenha ido’, na plataforma *SE*, como ilustrado em amostra na Figura 14:

Figura 14 - Amostra de concordância paralela da busca 'tenha ido'

simple tenha ido • 244 0.65 per million tokens • 0.000065%	
Europarl3	<s> No entanto, a admiração excessiva ou o fatalismo face às forças do mercado, aquilo que proclamam os liberais - e lamento que o senhor deputado Gasóliba i Bòhm se tenha ido embora - não pode continuar indefinidamente a caracterizar a democracia, porque a leva directamente à destruição! </s>
Europarl3	<s> Tal como a minha colega, senhora deputada Lambert, preocupa-me que este compromisso não tenha ido suficientemente longe no que se refere ao tempo de trabalho dos médicos. </s>
Europarl3	<s> Senhor Presidente, lamento que a senhora deputada Ana Palacio Vallelersundi se tenha ido embora, mas tenho de intervir a favor das conclusões da Comissão das Petições. </s>
	<s> No longer should there be a place in democracy for the worship of, or for this fatalist approach towards, market forces as adopted by the liberals - and I am sorry that Mr Gasóliba i Bòhm has left - as this will only lead to its ruin. </s> <s> Like my colleague, Mrs Lambert, I am concerned that this compromise has not gone quite far enough in relation to doctors ' hours. </s> <s> Mr President, it is a shame that Mrs Palacio Vallelersundi has already left. </s><s> However, I should like to speak in favour of the Committee on Petitions ' conclusions. </s>

Das 50 ocorrências inicialmente extraídas do corpus paralelo, 4 foram identificadas como ruídos e, portanto, descartadas na contagem. Assim, a análise quantitativa baseou-se em 46 ocorrências válidas, que, segundo a fórmula de porcentagem, revelaram que a forma mais recorrente na tradução para o inglês foi o *Present Perfect*, com 27 ocorrências (58,7%) e *Simple Past* com 11 ocorrências (23,9%). Também foram observadas 2 ocorrências (4,4%) da estrutura *hope + Present Perfect*, junto a outras formas menos frequentes com 2 ocorrências (4,4%) de *Simple Present*, e 1 ocorrência (2,2%) para cada uma das seguintes estruturas: gerúndio, infinitivo, particípio isolado e *Present Continuous*. Os ruídos representaram 8% do total de ocorrências.

O Pretérito Perfeito do Subjuntivo é uma forma composta do modo subjuntivo no português brasileiro, forma do verbo principal, como em *tenha ido*, *tenha falado*, *haja concluído*. Essa construção é usada em contextos que exigem o modo subjuntivo — ou seja, em orações subordinadas que exprimem desejo, emoção, dúvida, hipótese ou avaliação subjetiva — e localiza a ação como anterior ao ponto de referência da oração principal, em um domínio marcado pela não factualidade. Exemplos incluem: “*Espero que ele tenha chegado a tempo*”; “*Fico feliz que ela tenha conseguido o emprego*”, ou “*Embora tenha estudado muito, não passou no exame*.” Em todos esses casos, a ação principal (chegar, conseguir, estudar) é apresentada como concluída antes do momento da atitude expressa na matriz (esperar, ficar feliz, etc.).

No inglês, a estrutura *hope + simple past* (como em *I hoped he came*) apresenta forma verbal simples e pode carregar significados diversos conforme o contexto, isto é, pode se referir a uma esperança passada sobre um evento igualmente passado, ou a uma esperança presente sobre uma situação percebida como pouco provável, irreal ou contrafactual.

Contudo, a forma mais recorrente no corpus foi o *Present Perfect*, demonstrando que o inglês tende a manter a marcação de anterioridade relativa à atitude da oração principal — especialmente em contextos de expectativa, desejo ou avaliação subjetiva. Nesses casos, a forma composta em inglês (*has arrived*) funciona como equivalente direto da estrutura portuguesa (*tenha chegado*), mantendo tanto o aspecto de conclusão quanto o vínculo com o presente.

Alguns exemplos ilustram essa correspondência, como em:

*“Tal como a minha colega, senhora deputada Lambert, preocupa-me que este compromisso não **tenha ido** suficientemente longe no que se refere ao tempo de trabalho dos médicos.”*

→ *“Like my colleague, Mrs Lambert, I am concerned that this compromise **has not gone** quite far enough in relation to doctors' hours.”*

Nesse caso, a construção “*não tenha ido*” corresponde diretamente a “*has not gone*”, mantendo-se a forma composta em ambas as línguas. A tradução preserva o valor de anterioridade relativa (a ação de “*não ir suficientemente longe*” já está concluída no momento em que se expressa a preocupação), assim como o modo subjetivo da oração subordinada — ainda que o inglês não possua uma forma morfológicamente marcada de subjuntivo equivalente à do português.

A escolha do *Present Perfect* em inglês reflete, portanto, a tentativa de manter a integridade aspectual e temporal da construção: trata-se de um evento passado (a limitação do compromisso) com efeitos percebidos no presente (a preocupação do falante). Esse uso confirma a observação de que, em determinados contextos, o inglês recorre frequentemente ao *Present Perfect* para reproduzir os efeitos interpretativos do Pretérito Perfeito do Subjuntivo, especialmente quando o foco está na relevância atual de um evento passado e na não factualidade típica das estruturas subjuntivas.

A análise contrastiva demonstra que, embora o Pretérito Perfeito do Subjuntivo em português e a construção *hope* + *Simple Past* em inglês compartilhem funções modais e avaliativas, suas correspondências não são diretas. O corpus revelou que a tradução mais frequente do subjuntivo composto português foi o *Present Perfect* inglês (58,7%), que preserva a noção de anterioridade relativa e relevância presente, típica de contextos de expectativa e subjetividade.

4.2 Discussão final: contribuições e projeções a partir da análise contrastiva

As análises apresentadas ao longo deste capítulo revelam a complexidade envolvida na correspondência entre tempos e modos verbais do português e do inglês, especialmente quando se considera não apenas a forma gramatical, mas também os valores aspectuais e os contextos de uso nos quais tais formas ocorrem. A investigação contrastiva, ancorada em dados empíricos do corpus paralelo, permitiu uma nova leitura das escolhas verbais em ambas as línguas, trazendo à tona tanto convergências funcionais quanto divergências significativas.

Um ponto de partida fundamental para esta pesquisa foi a tabela de correspondências verbo-temporais proposta por Zacarias (2014), que ofereceu um modelo referencial para a seleção e categorização das formas verbais analisadas. Embora a validação empírica realizada nesta dissertação não tenha confirmado integralmente todas as equivalências sugeridas por Zacarias (2014), é importante reconhecer que sua proposta cumpriu um papel essencial como base metodológica para a investigação. A utilidade da tabela não está apenas em sua tentativa de mapeamento, mas principalmente em sua capacidade de oferecer um primeiro modelo sistemático para pensar o contraste verbo-temporal entre o português e o inglês a partir de uma perspectiva funcional e pedagógica.

Nesse sentido, os resultados desta pesquisa permitem a proposição de uma nova tabela que incorpora os resultados quantitativos e qualitativos deste estudo. Essa nova proposta mantém como eixo central a comparação contrastiva entre os tempos e modos verbais selecionados e ajusta as correspondências com base nas evidências extraídas do corpus, levando em conta o comportamento das formas verbais em contextos reais de uso, a presença de marcadores linguísticos, como juntores temporais, e a função discursiva de cada tempo e modo analisado.

Ao mesmo tempo, reconhece-se que toda proposta de correspondência entre tempos e modos verbais de línguas diferentes carrega consigo certo grau de simplificação, face à complexidade do assunto. Afinal, a realização verbo-temporal é profundamente sensível ao gênero textual, ao contexto comunicativo, à modalidade e às escolhas discursivas de cada enunciado. Ainda assim, oferecer um modelo de correlação atualizado, baseado em dados empíricos, representa um avanço relevante tanto para os estudos contrastivos quanto para aplicações práticas no ensino e na produção de materiais didáticos.

Espera-se que a tabela resultante desta pesquisa sirva como referencial teórico-metodológico para futuras pesquisas na área da Linguística Aplicada, especialmente àquelas

voltadas ao ensino de línguas com foco na competência gramatical em uso. Ela também pode contribuir para a elaboração de materiais pedagógicos mais sensíveis às diferenças entre os sistemas verbais, bem como para a formação de professores que desejem trabalhar a gramática de forma contrastiva, funcional e contextualizada.

Tabela 2 - Portuguese and English verb tenses –Translation equivalence

PORTUGUESE AND ENGLISH VERB TENSES – TRANSLATION EQUIVALENCE	
PORTUGUESE	ENGLISH
INDICATIVE	
Presente do Indicativo	<i>Simple Present / Present Continuous</i>
Pretérito Perfeito simples	<i>Simple Past / Present Perfect</i>
Pretérito Perfeito composto	<i>Present Perfect Continuous</i>
Pretérito Imperfeito	<i>Passado com used to (para hábitos) /Simple Past / Past Continuous (para ações em progresso)</i>
Pretérito mais que perfeito (simples e composto)	<i>Past Perfect</i>
Futuro do presente simples	<i>Simple Future Will / be going to</i>
Futuro do presente composto	<i>Future Perfect e Modal verbs</i>
Futuro do pretérito simples	<i>Conditional (would)</i>
Futuro do pretérito composto	<i>Perfect Conditional</i>
SUBJUNCTIVE	
Presente do subjuntivo	<i>Be + participle / Simple Present / Modal verbs</i>
Pretérito perfeito	<i>Present Perfect / I hope + Simple Past</i>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise contrastiva entre os tempos e modos verbais do português e do inglês para correlacioná-los, com foco na verificação empírica das equivalências sugeridas na literatura contrastiva, especificamente na proposta de Zacarias (2014). Para isso, a pesquisa adotou uma abordagem descritiva, comparativa e empírica, utilizando corpora bilíngues por meio da ferramenta *Sketch Engine (Parallel Concordance)*. Esse método possibilitou verificar, com base em dados reais, até que ponto as correspondências teóricas entre os tempos verbais das duas línguas se confirmam no uso efetivo, além de revelar nuances sintáticas, semânticas e morfológicas que influenciam essas equivalências.

Os resultados demonstraram que, embora algumas correspondências teóricas tenham sido amplamente confirmadas, outras apresentaram variações significativas, evidenciando que a equivalência entre tempos e modos verbais não pode ser analisada de maneira estritamente linear. Diferenças estruturais entre os dois sistemas verbais, como a flexibilidade morfológica do português e a dependência de auxiliares no inglês, foram fatores determinantes para explicar as discrepâncias observadas. Ademais, aspectos semânticos e pragmático-discursivos também se mostraram essenciais na escolha do tempo verbal adequado em cada idioma.

Além de sua contribuição para o ensino de línguas estrangeiras, a presente pesquisa também tem implicações diretas para a lexicografia pedagógica, a elaboração de dicionários bilíngues e a formulação de materiais didáticos para o ensino de inglês no Brasil. No campo da lexicografia, as análises deste estudo demonstram a importância de revisar e aprimorar as equivalências verbais apresentadas nos dicionários bilíngues, levando em consideração não apenas as traduções literais, mas também as variações sintáticas e semânticas que afetam a escolha do tempo verbal na língua-alvo.

Tradicionalmente, dicionários bilíngues apresentam correspondências diretas entre tempos verbais, sem considerar os diferentes usos pragmático-discursivos de cada língua. A inclusão de informações detalhadas sobre a frequência e a adequação contextual dos tempos verbais pode auxiliar falantes de português a selecionarem formas verbais em inglês com maior precisão, reduzindo interferências linguísticas negativas.

No que diz respeito à elaboração de materiais didáticos para o ensino de inglês no Brasil, a validação ou não validação empírica das equivalências entre tempos e modos verbais podem contribuir significativamente para a formulação de gramáticas contrastivas, guias de uso e

manuais de ensino, visto que o ensino de tempos e modos verbais em inglês tende a ser abordado de maneira sequencial e normativa, sem considerar as dificuldades específicas enfrentadas por falantes de português ao tentar transferir construções sintáticas e semânticas entre os idiomas. Ao fornecer dados concretos sobre como os tempos e modos verbais do português e do inglês se comportam em contextos reais de uso, este estudo abre espaço para a elaboração de abordagens pedagógicas mais eficazes e fundamentadas em evidências empíricas.

Dessa forma, os resultados obtidos não apenas reafirmam a importância da Linguística Contrastiva no ensino de línguas, mas também demonstram como sua aplicação pode ser ampliada para áreas como a lexicografia e a didática das línguas estrangeiras. Ao integrar uma análise contrastiva detalhada com dados reais de uso linguístico, este estudo reforça a necessidade de abordagens empíricas para validar correspondências entre línguas e aprimorar o ensino e a aprendizagem de idiomas.

Por fim, a presente pesquisa reafirma a importância dos estudos contrastivos na Linguística Aplicada, demonstrando que, embora as correspondências entre tempos e modos verbais possam ser estabelecidas teoricamente, sua validação empírica requer uma análise aprofundada dos contextos de uso real.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- ALTENBERG, B. Using bilingual corpus evidence in learner corpus research. In: GRANGER, S.; HUNG, J.; PETCH-TYSON, S. (Eds.). **Computer learner corpora. second language acquisition and foreign language teaching**. Amsterdam: John Benjamins, 2002. p. 37-54.
- ALTENBERG, B.; GRANGER, S. Recent trends in cross-linguistic lexical studies. In: ALTENBERG, B.; GRANGER, S. **Lexis in contrast. corpus-based approaches**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2002. p. 3-48.
- AL-KASIMI, A. M. **Linguistics and bilingual dictionaries**. 2. ed. Leiden: E.J. Brill, 1983.
- ALVARO, D. H.; NADIN, O. L. **Linguagens em interação III. estudos do léxico**. 2010.
- ALVES, I. M. **Para utilizar o dicionário na sala de aula**. Leitura, v. 4, p. 59-63, 1988.
- ASSIRATI, E. T. **Uma análise crítica de dicionários escolares bilíngues inglês/português-português/inglês adotados no Brasil e o ensino de língua inglesa nas escolas brasileiras**. 2002. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2002.
- ATKINS, B. T. Monolingual and bilingual learner's dictionaries: a comparison. In: **Dictionaries, lexicography and language learning**. Oxford: Pergamon Press Ltd., 1985. p. 15-24. (ELT Documents: 120).
- BÉJOINT, H. The foreign student's use of monolingual English dictionaries: a study of language needs and reference skills. **Applied linguistics**, Oxford University Press, v. 2, n. 3, p. 207-222, 1981.
- BLOOMFIELD, L. **Language**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1933.
- COLOMBAT, Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. **Histoire des idées sur le langage et les langues**. Paris: Klincksieck, 2010.
- COOK, G. **Applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, [s.d.].
- COUTINHO, I. L. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- CORDER, S. P. **Error analysis and interlanguage**. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- CORDER, S. P. The significance of learner's errors. **IRAL**, v. 4, p. 161-170, 1967.
- DURÃO, A. B. A. B. (Org.). **Linguística contrastiva. teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004.

ECKERT, K. A análise contrastiva: uma revisão crítica. In: DURÃO, A. B. A. B.; DURÃO, A. B.; ANDRADE, O. G. (Org.). **Linguística contrastiva. homenagem a Emilio Ridruejo Alonso**. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 67-92. (Coleção Calepino, v. 2).

FERNÁNDEZ, G. M. E. A linguística contrastiva é uma área de estudo fora de época? In: DURÃO, A. B. A. B. (Org.). **Linguística contrastiva. teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004.

FIGUEIREDO, F. **Aprendendo com erros. uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas**. São Paulo: Cortez, 2003.

FISIÁK, J. Some introductory notes concerning Contrastive linguistics. **Contrastive Linguistics and the Language Teacher**. Oxford: Pergamon Press Ltd, 1981.

FRIES, C. C. **Teaching and learning English as a foreign language**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1945.

HUDDLESTON, R.; PULLUM, G. **The Cambridge grammar of the English language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

JAMES, C. **Contrastive analysis**. Oxford: Oxford University Press, 1980.

LADO, R. **Linguistics across cultures. applied linguistics for language teachers**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1957.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. (Org.). **Tópicos de linguística aplicada. o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. p. 211-236.

MATOS, F. G. **Linguística aplicada ao ensino de inglês**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

NEVES, M. H. M. **A gramática do português**. São Paulo: UNESP, 2020.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

ODLIN, Terence. ***Language transfer: cross-linguistic influence in language learning***. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

RYAN, M. A. F. C. **Conjugação dos Verbos em Português**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.

SHEEN, R. The advantage of exploiting contrastive analysis in teaching and learning a foreign language. **IRAL**, v. 34, p. 183-97, Aug. 1996.

THORNBURY, S. **How to teach grammar**. Harlow: Longman, 1999.

ZACARIAS, R. A. S. Dicionário bilíngue pedagógico português-inglês: **um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais**. 2011. 232 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

ANEXOS

Parallel Concordance (Simple Present)

10/05/2025, 10:28

Parallel Concordance



simple trabalha • 5,736

15.19 per million tokens • 0.0015%

i	ECB	<s> - cliente trabalha ou trabalhou no sector financeiro durante pelo menos um ano a título profissional, num cargo que lhe exige conhecimento das transacções ou serviços pretendidos. </s>	<s> · The client works or has worked in the financial sector for at least one year in a professional position, which requires knowledge of the transactions or services envisaged. </s>
i	ECB	<s> O BCE trabalha em estreita colaboração com a Comissão Europeia para cumprir os requisitos nestas áreas. </s>	<s> The ECB works closely with the European Commission to seek fulfilment of its requirements in these areas. </s>
i	ECB	<s> Sendo o banco central responsável pela moeda única europeia, o BCE trabalha em estreita cooperação com os bancos centrais nacionais de todos os países da área do euro, formando o conjunto designado por « Eurosistema ». </s>	<s> As the central bank responsible for Europe's single currency, the ECB works closely with the national central banks of all euro area countries in a team called the Eurosystem. </s>
i	ECB	<s> História de êxito potencial do SEPA 3: benefícios do SEPA para os particulares Neste exemplo, temos um particular que reside com a família no país X da área do euro, mas que trabalha no país Y da área do euro, onde passa a sua semana de trabalho. </s>	<s> SEPA potential success story 3: The benefit of SEPA to a private citizen In this example, we have a private citizen who resides with his family in euro area country X but works in euro area country Y, where he lives during the workweek. </s>
i	ECB	<s> Este serviço trabalha em colaboração com os serviços diplomáticos dos Estados-Membros e é composto por funcionários provenientes dos serviços competentes do Secretariado-Geral do Conselho e da Comissão e por pessoal destacado dos serviços diplomáticos nacionais. </s>	<s> (b) give preliminary rulings, at the request of courts or tribunals of the Member States, on the interpretation of Union law or the validity of acts adopted by the institutions; (c) rule in other cases provided for in the Treaties. </s>
i	ECB	<s> No entanto, o Eurosistema procura alinhar as suas políticas com as seguidas para o desenvolvimento de um mercado único de pagamentos na UE e, por conseguinte, trabalha em estreita colaboração com a Comissão Europeia. </s>	<s> However, the Eurosystem aims to align its policies with those pursued for the further development of the Single Market for payments in the EU. It therefore works closely with the European Commission. </s>
i	ECB	<s> O BCE trabalha em estreita cooperação com as instituições comunitárias. </s>	<s> The ECB works closely with the European Community institutions. </s>
i	ECB	<s> O BCE trabalha em estreita cooperação com a Comissão Europeia (Eurostat) com vista à formulação de conceitos estatísticos harmonizados e ao desenvolvimento de estatísticas para a área do euro que sejam de boa qualidade e disponibilizadas regularmente. </s>	<s> The ECB works closely with the Commission (Eurostat) in order to develop harmonised statistical concepts and achieve regularly available, good quality euro area statistics. </s>
i	ECB	<s> Nesta área, o BCE trabalha em estreita cooperação com a Comissão Europeia. </s>	<s> The ECB co-operates closely with the European Commission in this area. </s>
i	ECB	<s> Estatísticas económicas gerais trabalha em estreita cooperação com a Comissão Europeia, a fim de satisfazer os requisitos estatísticos. A disponibilidade de estatísticas para todos os países da área do euro e um grau suficiente de harmonização dos dados nacionais assumem especial importância. </s>	<s> General economic statistics for all euro area countries and a sufficient degree of harmonisation in the national data are particularly important. Following a request from the ECOFIN Council, the ECB and the European Commission collaborated closely to establish an Action Plan identifying those fields for each Member State and for each statistical area where urgent progress is needed. </s>
i	ECB	<s> O BCE trabalha em estreita colaboração com a Comissão Europeia para cumprir as exigências nestas áreas. </s>	<s> The ECB works closely with the European Commission to seek fulfilment of requirements in these areas. </s>
i	ECB	<s> A gestão da diversidade é importante para o BCE, uma vez que este tem ao seu serviço pessoal proveniente de todos os Estados-Membros da UE, trabalha em estreita cooperação com os 25 BCN da UE e serve o público europeu. </s>	<s> Diversity management is important for the ECB as it employs staff from all EU Member States, works closely with the 25 NCBs of the EU and serves the European public. </s>
i	ECB	<s> O BCE trabalha em estreita colaboração com o Banco de Pagamentos Internacionais, o Eurostat, o FMI, a OCDE, as Nações Unidas e o Banco Mundial na iniciativa SDMX, com o objectivo de desenvolver processos mais eficientes de intercâmbio e partilha de dados estatísticos e metainformação. </s>	<s> The ECB works closely with the BIS, Eurostat, the IMF, the Organisation for Economic Cooperation and Development, the United Nations and the World Bank on the SDMX initiative, with the aim of developing more efficient processes for the exchange and sharing of statistical data and metadata. </s>
i	ECB	<s> No exercício das suas funções, trabalha em estreita colaboração com o Grupo de Trabalho sobre Estatísticas. </s>	<s> It works closely with the Working Group on Statistics in carrying out these duties. </s>
i	ECB	<s> Trabalha em estreita colaboração com o Comité Económico e Financeiro (CEF) e centra-se sobretudo nas políticas estruturais destinadas a melhorar o potencial de crescimento e o emprego na Comunidade. Comité Económico e Financeiro (CEF) (Economic and Financial Committee (EFC)); órgão consultivo da Comunidade instituído no início da Terceira Fase da União Económica e Monetária (UEM). </s>	<s> Convergence criteria: the criteria established in Article 121 (1) of the EC Treaty (and developed further in Protocol No 21 annexed to the Treaty) as a basis for the assessment of whether a country may adopt the euro. They relate to performance with regard to price stability, the government financial position, exchange rates and long-term interest rates. </s>
i	ECB	<s> No desempenho das suas funções, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da União é apoiado por um Serviço Europeu para a Acção Externa, que trabalha em colaboração com os serviços diplomáticos dos Estados-Membros 1. </s>	<s> In fulfilling his or her mandate, the Union Minister for Foreign Affairs shall be assisted by a European External Action Service. This service shall work in cooperation with the diplomatic services of the Member States 1. </s>
i	ECB	<s> O BCE trabalha de perto com a Comissão Europeia, em parte através do Comité de Estatísticas Monetárias, Financeiras e de Balança	<s> The ECB works closely with the European Commission, in part via the Committee on Monetary, Financial and Balance of Payments

Parallel Concordance (Simple Present)

10/05/2025, 10:28

Parallel Concordance

	de Pagamentos (CMFB), que inclui representantes do Eurostat, dos institutos nacionais de estatística, do BCE e dos BCN. O BCE </s>	Statistics (CMFB), in which statisticians from Eurostat, the national statistical institutes, the ECB and the NCBs are represented. </s>
① ECB	<s> Trabalha em estreita colaboração com o Comité Económico e Financeiro (CEF) e centra-se sobretudo nas políticas estruturais que pretendem melhorar o potencial de crescimento e o emprego a nível comunitário. O Comité, que se encontra previsto no artigo 272.º do Tratado, foi estabelecido por uma decisão do Conselho em 1974. </s>	<s> In some cases, there is the possibility of withdrawing on demand a certain fixed amount in a specified period or of early withdrawal subject to the payment of a penalty. Deposits redeemable at a period of notice of up to three months are included in M2 (and hence in M3), while those with a longer period of notice are part of the (non-monetary) longer-term financial liabilities of the monetary financial institution (MFI) sector. </s>
① ECB	<s> Trabalha em estreita colaboração com o Comité Económico e Financeiro (CEF) e centra-se sobretudo nas políticas estruturais que pretendem melhorar o potencial de crescimento e o emprego a nível comunitário. O Comité, que se encontra previsto no artigo 272.º do Tratado, foi estabelecido por uma decisão do Conselho em 1974. </s>	<s> The economic analysis focuses mainly on the assessment of current economic and financial developments and the implied short to medium-term risks to price stability from the perspective of the interplay between supply and demand in goods, services and factor markets at those horizons. </s>
① ECB	<s> Além disso, o BCE trabalha em estreita cooperação com a Europol (o Serviço Europeu de Polícia), designada como repartição central de coordenação da protecção do euro, a Interpol (a Organização Internacional de Polícia Criminal) e a Comissão Europeia. </s>	<s> The ECB also works closely with Europol (the European Police Office), which has been designated as the central office for coordinating the protection of the euro, as well as with Interpol (the International Criminal Police Organization) and the European Commission. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter-se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter-se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter-se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter-se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter-se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter-se em atenção que, ocasionalmente, durante o tratamento da hipertensão podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that occasionally dizziness or weariness may occur during treatment of hypertension. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter-se em atenção que, ocasionalmente, durante o tratamento da hipertensão podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that occasionally dizziness or weariness may occur during treatment of hypertension. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter-se em atenção que, ocasionalmente, durante o tratamento da hipertensão podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that occasionally dizziness or weariness may occur during treatment of hypertension. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter-se em atenção que, ocasionalmente, durante o tratamento da hipertensão podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that occasionally dizziness or weariness may occur during treatment of hypertension. </s>
① EMEA	<s> O OptiSet está Utilize um novo OptiSet. danificado ou não trabalha correctamente Se tiver alguma dúvida se a caneta está a trabalhar correctamente O OptiSet caiu ao chão utilize um novo OptiSet. ou foi submetido a impactos </s>	<s> OptiSet has been dropped or subjected to impact. </s><s> If in any doubt whether the pen is working correctly use a new OptiSet. </s>
① EMEA	<s> O OptiSet está Utilize um novo OptiSet. danificado ou não trabalha correctamente Se tiver alguma dúvida se a caneta está a trabalhar correctamente O OptiSet caiu ao chão utilize um novo OptiSet. ou foi submetido a impactos </s>	<s> OptiSet has been dropped or subjected to impact. </s><s> If in any doubt whether the pen is working correctly use a new OptiSet. </s>
① EMEA	<s> O OptiSet está Utilize um novo OptiSet. danificado ou não trabalha correctamente Se tiver alguma dúvida se a caneta está a trabalhar correctamente O OptiSet caiu ao chão utilize um novo OptiSet. ou foi submetido a impactos </s>	<s> OptiSet has been dropped or subjected to impact. </s><s> If in any doubt whether the pen is working correctly use a new OptiSet. </s>
① EMEA	<s> O OptiSet está Utilize um novo OptiSet. danificado ou não trabalha correctamente Se tiver alguma dúvida se a caneta está a trabalhar correctamente O OptiSet caiu ao chão utilize um novo OptiSet. ou foi submetido a impactos </s>	<s> OptiSet has been dropped or subjected to impact. </s><s> If in any doubt whether the pen is working correctly use a new OptiSet. </s>

Parallel Concordance

① EMEA	<s> O OptiSet está Utilize um novo OptiSet. danificado ou não trabalha correctamente Se tiver alguma dúvida se a caneta está a trabalhar correctamente O OptiSet caiu ao chão utilize um novo OptiSet. ou foi submetido a impactos </s>	<s> OptiSet has been dropped or subjected to impact. </s><s> If in any doubt whether the pen is working correctly use a new OptiSet. </s>
① EMEA	<s> 5 ou trabalha com máquinas deve ter- se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> 16 ou trabalha com máquinas deve ter- se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> 27 ou trabalha com máquinas deve ter- se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter- se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter- se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter- se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter- se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter- se em atenção que durante o tratamento podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that dizziness or weariness may occur during treatment. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter- se em atenção que, ocasionalmente, durante o tratamento da hipertensão podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that occasionally dizziness or weariness may occur during treatment of hypertension. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter- se em atenção que, ocasionalmente, durante o tratamento da hipertensão podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that occasionally dizziness or weariness may occur during treatment of hypertension. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter- se em atenção que, ocasionalmente, durante o tratamento da hipertensão podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that occasionally dizziness or weariness may occur during treatment of hypertension. </s>
① EMEA	<s> Quando se conduz ou trabalha com máquinas deve ter- se em atenção que, ocasionalmente, durante o tratamento da hipertensão podem ocorrer tonturas ou fadiga. </s>	<s> When driving vehicles or operating machines, it should be taken into account that occasionally dizziness or weariness may occur during treatment of hypertension. </s>

Parallel Concordance (Preterito mais-que-perfeito composto x Past Perfect)

12/04/2025, 14:27

Parallel Concordance



simple tinha • 59,293

156.99 per million tokens • 0.016%

① ECB	<S> A dinâmica monetária, que tinha começado a fortalecer-se em meados de 2004, intensificou-se novamente em 2005, antes de registar uma ligeira moderação nos três últimos meses do ano. </S>	<S> Monetary dynamics, which had started to strengthen in mid-2004, gained further momentum in 2005, before moderating somewhat in the last three months of the year. </S>
① ECB	<S> No segundo semestre de 2005, a análise económica confirmou gradualmente o fortalecimento da actividade económica que tinha sido previsto nas projecções elaboradas por especialistas da Eurosystema de Junho desse ano. </S>	<S> In the second half of 2005 the economic analysis gradually confirmed the strengthening of economic activity that had been expected in the Eurosystem staff projections of June of that year. </S>
① ECB	<S> No final de 2005, a taxa de crescimento homologa dos empréstimos ao sector privado tinha aumentado para 9.1%, face a 7.1% em Dezembro de 2004. </S>	<S> At the end of 2005 the annual growth rate of loans to the private sector had increased to 9.1%, from 7.1% in December 2004. </S>
① ECB	<S> No final do terceiro trimestre de 2005, tinha cessado a descida das taxas de rendibilidade das obrigações nominais e reais na área do euro. </S>	<S> By the end of the third quarter of 2005, the decline in nominal and real bond yields in the euro area had come to an end. </S>
① ECB	<S> anterior tinha sido bastante mais forte do que a dinâmica dos empréstimos de IFM, abandonou de forma considerável em 2005, o que resultou numa convergência da taxa de crescimento homologa do total dos empréstimos às famílias com a dos mesmos empréstimos concedidos por IFM. Avaliando a desagregação dos empréstimos de IFM às famílias por objectivo, a robustez do endividamento das famílias parece ter sido generalizada a todas as categorias de empréstimos ao longo de 2005, em comparação com o ano anterior. </S>	<S> Looking at the breakdown of MFI loans to households by purpose, the strength of household borrowing seems to have become more broadly based across different loan categories during 2005 compared with the previous year. </S>
① ECB	<S> Em 1999, quando teve início a Terceira Fase da UEM, a maior parte dos países da área do euro tinha apenas pequenos desequilíbrios orçamentais, ou até registava excedentes, e as necessidades de financiamento desses países por conseguinte eram baixas. </S>	<S> By 1999, when Stage Three of EMU began, most euro area countries had only small budgetary imbalances, or even surpluses, and the borrowing needs of these countries were therefore low. </S>
① ECB	<S> Em consequência, no final de 2005, o euro tinha estabilizado, em termos efectivos nominais, em cerca de 6 % abaixo do seu nível no início do ano (ver Gráfico 32). </S>	<S> As a result, by the end of 2005 the euro had stabilised, in nominal effective terms, at about 6 % below its level at the beginning of the year (see Chart 32). </S>
① ECB	<S> Enquanto a libra cipriota tinha uma ligeira cambial ao euro desde o lançamento da moeda única em 1999, a Letónia procedeu a uma nova ligação cambial da sua moeda, dos direitos de saque especiais – unidade de conta, principalmente do FMI, cujo valor se baseia num cabaz de moedas – para o euro, no início do 2005 e manteve uma margem de flutuação de $\pm 1\%$. </S>	<S> While the Cyprus pound had been pegged to the Table 10 D euro since the launch of the single currency in 1999, Latvia re-pegged its currency from the special drawing right – a unit of account, mainly of the IMF, whose value is based on a basket of currencies – to the euro at the beginning of 2005 and retained a $\pm 1\%$ fluctuation band. </S>
① ECB	<S> Um inquérito realizado em 2005 revelou que, em 31 de Dezembro de 2004, o TARGET tinha 10 564 participantes. </S>	<S> A survey conducted in 2005 revealed that as at 31 December 2004 there were 10,564 participants in TARGET. </S>
① ECB	<S> No que se refere à data prevista de entrada em funcionamento, o Conselho do BCE comunicou ao mercado, em 17 de Junho de 2005, que o período de consulta alargada dos utilizadores tinha terminado e que a primeira janela de migração teria início no segundo semestre de 2007. </S>	<S> With regard to the planned start date, the Governing Council communicated to the market on 17 June 2005 that the period of extensive user consultation had been concluded and that the go-live date for the first migration window would be during the second half of 2007. </S>
① ECB	<S> O BCE argumentou que o Pacto, na sua forma original, tinha sido adequado e que seria pouco prudente alterar os textos jurídicos no que respeita à sua componente correctiva. </S>	<S> The ECB argued that the Pact had been appropriate in its original form and that it was unwise to change the legal texts with regard to the corrective arm of the Pact. </S>
① ECB	<S> Em 2004, o Conselho do BCE tinha decidido não emitir notas de euros de denominação muito baixa, uma vez que os argumentos contra a produção dessas denominações prevaleciam sobre os argumentos a favor. </S>	<S> The Governing Council had decided in 2004 not to introduce very low-denomination euro banknotes in view of the fact that the arguments against the introduction of such banknotes outweighed the arguments in favour. </S>
① ECB	<S> No final de 2005, o BCE tinha ao seu serviço 1 351 pessoas, das quais 131 com funções de gestão. </S>	<S> Other miscellaneous income during the year arose principally from the transfer of unused administrative provisions to the Profit and Loss Account. In particular, following changes in the ECB's tenancy agreements, the reassessment and consequent reduction of the provision against its contractual obligation to restore it </S>
① ECB	<S> Este participante pode também apresentar um pedido de reembolso ao abrigo do esquema, desde que consiga apresentar provas ao BGN do seu SLBTR nacional, consideradas satisfatórias em termos de SEBC, de que tinha a intenção de a introduzir, mas que se viu impossibilitado de o fazer devido à avaria e à mensagem de interrupção de envio. </S>	<S> Such a participant may still lodge a claim under the scheme provided that the participant can submit supporting evidence to the NCB of its national RTGS system that shows to the satisfaction of the ESCB that it had the intention to enter the payment order in question but was unable to do so due to the malfunctioning and the stop-sending message. </S>

[%3A"query"%2C"k...">https://app.sketchengine.eu/#parconcordance?corpname=preloaded%2Fopus2_pt&tab=basic&formValue=%27B"queryselector">%3A"query"%2C"k...](https://app.sketchengine.eu/#parconcordance?corpname=preloaded%2Fopus2_pt&tab=basic&formValue=%27B) 1/4

[https://app.sketchengine.eu/#parconcordance?corpname=preloaded%2Fopus2_pt&tab=basic&formValue=%27B"queryselector"%3A"iquery"%2C"k...](https://app.sketchengine.eu/#parconcordance?corpname=preloaded%2Fopus2_pt&tab=basic&formValue=%27B) 3/4

	relativamente a instituições com elevado nível de endividamento. </s>	leveraged institutions. </s>
① ECB	<s> Isto significa que, em média, cada membro do público tinha em seu poder 14 moedas no início de 2002. </s>	<s> This means that, on average, each member of the public had 14 coins at the beginning of 2002. </s>
① ECB	<s> Programa de Parcerias O objectivo global do Programa de Parcerias era encorajar organizações do sector público e privado, interessadas em divulgar informações sobre as notas e moedas de euros aos respectivos clientes e funcionários, a aderirem ao programa e beneficiarem do material distribuído pela campanha. No final do ano, o Eurosistema tinha mais de 3 000 parceiros nacionais, europeus e internacionais. </s>	<s> Each kit provided comprehensive information on the euro banknotes and coins and changeover data, and in some cases the kits contained additional materials, such as video tapes and images, to ensure that campaign messages could be passed on to the public via the media. Partnership Programme The overall aim of the Partnership Programme was to encourage those private and public sector organisations interested in making information on the euro banknotes and coins available to their customers and staff to join the programme and benefit from the materials provided by the campaign. </s>
① ECB	<s> O TARGET tinha 1 569 participantes directos, enquanto o número de participantes indirectos era superior a 5 000. </s>	<s> TARGET had 1 569 direct participants, while the number of indirect participants amounted to more than 5 000. </s>
① ECB	<s> Em Outubro de 2001, o BCE emitiu um Parecer sobre o projecto de regulamento, afirmando que parilhava o objectivo geral do regulamento mas que tinha reservas quanto aos seus potenciais efeitos colaterais negativos. </s>	<s> In October 2001, the ECB issued an Opinion on the draft regulation stating that it shared the general objective of the regulation but had reservations about potential negative side effects of a regulation. </s>
① ECB	<s> data oficial de transição para o euro fiduciário. O Presidente salientou que ao avaliar esta questão o Eurosistema tinha assumido uma perspectiva global, cobrindo todos os aspectos relevantes e centrando-se no interesse geral. </s>	<s> The Counterfeit Analysis Centre shares relevant information with all competent authorities. Members of the Committee on Economic and Monetary Affairs also enquired about the state of preparation and implementation of the Euro 2002 Information Campaign launched by the Eurosystem. </s>
① ECB	<s> Consequentemente, o Conselho do BCE tinha tomado a decisão – apoiada pelos ministros do ECOFIN – de não disponibilizar notas de euro ao público em geral antes de 1 de Janeiro de 2002. </s>	<s> OUR money », was being closely co-ordinated with the governments and changeover boards of the participating Member States in order to ensure the maximum impact of the information given. </s>
① ECB	<s> Em 31 de Dezembro de 2001, o BCE tinha 1 043 funcionários, dos quais 75 com funções de gestão. </s>	<s> At the end of 2001, the ECB employed 1,043 staff, of whom 75 held managerial positions. </s>
① ECB	<s> A transição do talar esloveno para o euro decorreu com muita tranquilidade e eficiência, tendo sido introduzidas 94,5 milhões de notas de euro. Este processo teve início com uma fase de fornecimento prévio no final de Novembro de 2006, seguida de um período de dupla circulação do euro e do talar com a duração de duas semanas, final o qual a moeda única tinha substituído na totalidade as notas e moedas de talar. </s>	<s> The currency changeover from the Slovenian talar to the euro proceeded in a very smooth and efficient manner: 94.5 million banknotes were introduced, starting with a frontloading phase in late November 2006, and the period of dual circulation of both the euro and the talar lasted for two weeks, after which time the single currency had completely replaced the Slovenian currency. </s>
① ECB	<s> O crescimento real do PIB tinha começado a fortalecer-se e generalizar-se no segundo semestre de 2005. </s>	<s> Real GDP growth had started to strengthen and broaden in the second half of 2005. </s>
① ECB	<s> Nos meses seguintes e não obstante um aumento temporário da volatilidade do mercado em Maio, no contexto de uma reavaliação mundial do risco, a informação disponível confirmou a opinião do Conselho do BCE de que, em Março, se tinha justificado um ajustamento da orientação acomodatória da política monetária do BCE, para fazer face a riscos ascendentes para a estabilidade de preços. </s>	<s> In the following months, notwithstanding a temporary rise in market volatility in May in the context of a global repricing of risk, incoming information confirmed the Governing Council's view that an adjustment of the ECB's accommodative stance in March had been warranted to address upside risks to price stability. </s>
① ECB	<s> Em Junho e Julho de 2006, os dados disponíveis voltaram a confirmar a avaliação do Conselho do BCE segundo a qual o crescimento económico tinha voltado a ganhar dinamismo, tornando-se mais generalizado no primeiro semestre do ano. </s>	<s> In June and July 2006, incoming data further confirmed the Governing Council's assessment that economic growth had both regained momentum and become more broadly based in the first half of the year. </s>
① ECB	<s> Com base em dados revisitos, a actividade económica tinha crescido a uma taxa trimestral em cadeia média de 0,7%, entre o terceiro trimestre de 2005 e o segundo trimestre de 2006, ou seja, muito acima da maior parte das estimativas para a taxa potencial. </s>	<s> On the basis of revised data, economic activity had grown at an average quarter-on-quarter rate of 0.7% from the third quarter of 2005 to the second quarter of 2006, which was well above most estimates of the potential rate. </s>
① ECB	<s> Além disso, a taxa de desemprego tinha seguido uma tendência descendente, o crescimento do emprego tinha registado um fortalecimento e as expectativas de emprego, deduzidas dos inquéritos às empresas, tinham-se mantido favoráveis. </s>	<s> In addition, the unemployment rate had been on a declining trend, employment growth had strengthened and employment ECB Annual Report 2006 </s>
① ECB	<s> Além disso, a taxa de desemprego tinha seguido uma tendência descendente, o crescimento do emprego tinha registado um fortalecimento e as expectativas de emprego, deduzidas dos inquéritos às empresas, tinham-se mantido favoráveis. </s>	<s> In addition, the unemployment rate had been on a declining trend, employment growth had strengthened and employment ECB Annual Report 2006 </s>
① ECB	<s> Após um máximo histórico de USD 78 por barril no início de Agosto, o preço do petróleo bruto Brent tinha diminuído até Dezembro para cerca de USD 60, ou seja, o nível prevalente no final de 2005. </s>	<s> After a historical high of USD 78 per barrel in early August, the price of Brent crude oil had retreated by December to around USD 60, the level prevailing at the end of 2005. </s>
① ECB	<s> Em Março de 2006, o Banco do Japão terminou a sua política de menor restritividade quantitativa, a qual tinha vigorado desde Março de 2001, e em Julho aumentou o objectivo da taxa overnight não garantida de zero para 0,25%. </s>	<s> In March 2006 the Bank of Japan ended its quantitative easing policy, which had been in place since March 2001, and in July raised its target for the uncollateralised overnight call rate from zero to 0.25%. </s>

Parallel Concordance (Pretérito mais-que-perfeito composto x Past Perfect)

12/04/2025, 14:27

Parallel Concordance

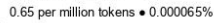
① ECB <s> O preço médio do petróleo bruto Brent situou-se em USD 65 em 2006, ou seja, aproximadamente 20 % acima da média do ano anterior. O crescimento da procura mundial de petróleo, que tinha conduzido a restrições em termos de capacidade ao longo da cadeia de fornecimento de petróleo desde meados de 2003, abrandou ligeiramente em 2006 em comparação com os anos anteriores. </s>	<s> The average price of Brent crude oil was USD 65 in 2006, which is approximately 20 % above the average of the previous year. </s>
① ECB <s> No que respeita à evolução das componentes do M3, na primeira metade de 2006 o maior contributo para o crescimento homólogo do M3 foi dado pela expansão dos depósitos overnight contidos no agregado monetário estreito M1, tal como tinha acontecido em 2005. </s>	<s> As regards developments in the components of M3, in the first half of 2006 the largest contribution to annual M3 growth came from the expansion of overnight deposits contained in the narrow monetary aggregate M1, as had been the case in 2005. </s>
① ECB <s> FORTE AUMENTO DOS PREÇOS DAS ACÇÕES DA ÁREA DO EURO EM 2006 Os preços das acções da área do euro, apesar de algumas flutuações, registaram um forte aumento em 2006, mantendo assim a tendência ascendente que tinha começado no início de 2003 (ver Gráfico 14). </s>	<s> EURO AREA STOCK PRICES INCREASED STRONGLY IN 2006 Euro area stock prices, despite some fluctuations, increased strongly in 2006, thereby continuing the upward trend that began in early 2003 (see Chart 14). </s>
① ECB <s> A actividade económica, que tinha começado a melhorar na segunda metade de 2005, ganhou novo dinamismo na primeira metade de 2006, abrandando depois apenas marginalmente. </s>	<s> Economic activity, which had started to improve in the second half of 2005, gained further momentum in the first half Chart 28 Contributions to quarterly re a l G D P g row t h (quarterly percentage point contributions; </s>
① ECB <s> A taxa de desemprego, que tinha começado a descer em meados de 2004, diminuiu de novo em 2006, atingindo 7.5% no quarto trimestre G r á f i c o 3 0 D e s e m p r e g o (dados mensais; </s>	<s> ECB Annual Report 2006 C h a r t 3 0 U n e m p l o y m e n t (monthly data; </s>
① ECB <s> Em consequência, o BCE comunicou novamente a sua inquietação relativamente a um tal desvio, à semelhança do que tinha sucedido em Outubro de 2005, e aumentou o montante colocado em excesso do montante de referência de Euros 1 para Euros 2 mil milhões. </s>	<s> In response, the ECB again communicated its uneasiness with regard to such a drift, as it had done in October 2005, and increased the allotment in excess of the benchmark amount from Euros 1 to Euros 2 billion. </s>
① ECB <s> Um inquérito realizado em 2006 revelou que, em 31 de Dezembro de 2005, o TARGET tinha 10564 participantes. </s>	<s> A survey conducted in 2006 revealed that as at 31 December 2005 there were 10,564 participants in TARGET. </s>

Parallel Concordance (Futuro do Pretérito x Would + verbo principal)

26/03/2025, 15:25

Parallel Concordance

	poder do Estado, deixando, contudo, impunes os grandes e verdadeiros criminosos. </s>	excessive power of the state and we would leave the real criminals unpunished. </s>
i Europarl3	<s> Em muitas zonas da minha região, uma empresa com 50 trabalhadores não seria pequena, seria grande. </s>	<s> In many parts of my area small would not be 50 employees; that would be big. </s>
i Europarl3	<s> A Comissão está, em princípio, receptiva à ideia de criar este grupo, mas teria de conhecer mais pormenorizadamente qual seria o mandato que lhe seria atribuído antes de assumir qualquer compromisso nesse sentido. </s>	<s> In principle, the Commission is happy with the idea of creating this group, but before we commit ourselves to it we need more details about what its precise mandate would be. </s>
i Europarl3	<s> E, desde logo, o que seria mais aceitável seria que as mulheres, além de repartir o trabalho fora de casa com os homens, também o repartissem com eles dentro de casa. </s>	<s> It would of course be highly desirable if, as well as sharing work outside the home, we were able to share domestic chores equally with men inside the home. </s>
i Europarl3	<s> Seria anti-democrático e seria justamente rejeitado pela opinião pública dos grandes países. </s>	<s> That would be undemocratic and would be rightly rejected by public opinion in the larger countries. </s>
i Europarl3	<s> Senhor Presidente, considero que o maior problema que o texto que submeteremos à votação amanhã apresenta - acabo de o ir buscar - é levantado pelo artigo 3º da proposta da Comissão, de acordo com o qual esta substância estaria proibida nos países da União Europeia - solicito à Comissão que me ouça, porque desejo solicitar um esclarecimento -; assim sendo, o que seria submetido à votação seria uma proposta de proibição desta substância nos países da União Europeia, proibição que não afectaria, contudo, a sua produção nem a colocação no mercado desta substância no interior da União Europeia, na medida em que seria enviada para outro Estado Membro para ser exportada para países terceiros. </s>	<s> Mr President, the greatest problem I have with the text on which we are going to vote tomorrow - I have just acquired a copy - lies in article 3 of the Commission proposal, according to which we would ban these substances in the European Union. </s><s> I ask the Commission to listen because I am going to ask for clarification; according to this article we would vote for a ban on these substances within the European Union, but this ban would not affect their manufacture or marketing within the European Union, since we could send them to another Member State with a view to their export to third countries. </s>
i OpenSubtitles2011	<s> Eu seria ! </s>	<s> I would, I would! </s>
i OpenSubtitles2011	<s> - Seria horrível, não seria ? </s>	<s> - That would be awful, wouldn't it? </s>
i OpenSubtitles2011	<s> Não seria capaz. </s>	<s> I couldn't go on. </s>
i OpenSubtitles2011	<s> Não seria capaz. </s>	<s> I couldn't go on. </s>
i OpenSubtitles2011	<s> - O Big Daddy não seria louco ... </s>	<s> - Big Daddy wouldn't be foolish enough -- </s>
i OpenSubtitles2011	<s> - O Big Daddy não seria louco ... </s>	<s> - Big Daddy wouldn't be foolish enough ... </s>
i OpenSubtitles2011	<s> Isso não seria julgamento, seria homicídio. </s>	<s> It wouldn't be justice. </s>



[https://app.sketchengine.eu/#parconcordance?corpname=preloaded%2Fopus2_pt&tab=basic&formValue=%7B"queryselector"%3A"iquery"%2C"k...](https://app.sketchengine.eu/#parconcordance?corpname=preloaded%2Fopus2_pt&tab=basic&formValue=%7B"queryselector)



simple faça • 17,698

46.86 per million tokens • 0.0047%

1	<s> Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.ºs 1 a 4 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE **, tendo em conta o disposto no seu artigo 8.º. Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.ºs 1, 2, 4 e 6 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE, tendo em conta o disposto no seu artigo 8.º. </s>	<s> Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1) to (4), and Article 7 of Decision 1999/468 / EC ** shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof. Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1), (2), (4) and (6), and Article 7 of Decision 1999/468 / EC shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof. </s>
2	<s> Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.ºs 1 a 4 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE **, tendo em conta o disposto no seu artigo 8.º. Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.ºs 1, 2, 4 e 6 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE, tendo em conta o disposto no seu artigo 8.º. </s>	<s> Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1) to (4), and Article 7 of Decision 1999/468 / EC ** shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof. Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1), (2), (4) and (6), and Article 7 of Decision 1999/468 / EC shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof. </s>
3	<s> Atendendo a que as notas e moedas de euro foram introduzidas em 1 de Janeiro de 2002 nos territórios dos Estados-Membros que adoptaram o euro, e que a partir dessa data passaram a ter curso legal, o BCE propõe que a distinção efectuada no artigo 8.º entre notas e moedas metálicas com curso legal em Portugal ou no estrangeiro se faça entre notas e moedas expressas em euros e em moeda estrangeira. </s>	<s> Given that euro banknotes and coins were introduced on 1 January 2002 in the territories of the Member States that adopted the euro, and that they have been legal tender since that date, the ECB would propose making a distinction in draft Article 8 between banknotes and coins denominated in euro and in a foreign currency instead of between banknotes and coins with legal tender status in Portugal and abroad. </s>
4	<s> Deveriam ser prestadas à partida informações relevantes para a escolha do corretor ou para a percepção da qualidade do serviço de execução, por forma a permitir que o cliente faça o seu juízo com conhecimento de causa. </s>	<s> Information which may be relevant to the choice of broker or perception of quality of execution-service should be provided up-front so as to allow the client to make an informed judgement. </s>
5	<s> Em relação a cada FIA por si gerido e que faça com que sejam abrangidos pela presente secção, os GFIA fornecem a informação referida no n.º 2 a todos os representantes dos trabalhadores das empresas em causa, referidas no n.º 1 do artigo 26.º, no prazo referido no n.º 1 do artigo 19.º. </s>	<s> The AIFM shall, for each AIF it manages and for which it is subject to this section, provide the information referred to in paragraph 2 above to all representatives of employees of the company concerned referred to in paragraph 1 of Article 26 within the period referred to in Article 19 (1) The Commission shall adopt implementing measures specifying the detailed content of the information to be provided under paragraphs 1 and 2. </s>
6	<s> Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os artigos 5.º e 7.º da Decisão 1999/468 / CE do Conselho, de 28 de Junho de 1999, que fixa as regras de exercício das competências de execução atribuídas à Comissão, em observância do disposto no seu artigo 8.º. O prazo previsto no n.º 6 do artigo 5.º da Decisão 1999/468 / CE é de três meses. </s>	<s> Where reference is made to this paragraph, Articles 5 and 7 of Council Decision 1999/468 / EC of 28 June 1999 laying down the procedures for the exercise of implementing powers conferred on the Commission shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof. The period laid down in Article 5 (6) of Decision 1999/468 / EC shall be set at three months. </s>
7	<s> Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.ºs 1 a 4 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE, em observância do disposto no seu artigo 8.º Artigo 50.º Reapreciação Dois anos após a data referida no artigo 54.º, a Comissão, com base numa consulta pública e à luz do debate realizado com as autoridades competentes, reaprecia a aplicação e o âmbito da presente directiva. </s>	<s> Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1) to (4) and Article 7 of Decision 1999/468 / EC shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof. Article 50 Review Two years after the date referred to in Article 54, the Commission shall, on the basis of public consultation and in the light of the discussions with competent authorities, review the application and the scope of this Directive. </s>
8	<s> Cada FSI fica sujeito ao disposto na presente orientação e aos requisitos para a prestação de serviços do Eurosistema em matéria de gestão de reservas no que respeita um ou mais tipos desses serviços, ou a parte deles, que o referido FSI forneça e que faça parte da gama completa de serviços do Eurosistema em matéria de gestão de reservas. </s>	<s> An ISP shall be subject to this Guideline and the requirements of the Eurosystem reserve management services as regards one or more Eurosystem reserve management services, or part of such service, which such an ISP provides and which form (s) part of the complete set of the Eurosystem reserve management services. </s>
9	<s> Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.ºs 1 a 4 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE, tendo em conta o disposto no seu artigo 8.º. » Os n.ºs 3 e 4 são suprimidos. </s>	<s> Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1) to (4) and Article 7 of Decision 1999/468 / EC shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof." (b) paragraphs 3 and 4 are deleted. </s>
10	<s> O prospecto deve permitir que o investidor faça uma avaliação adequada dos valores mobiliários oferecidos ou admitidos à negociação; </s>	<s> The prospectus should allow the investor to make a proper assessment of the securities offered or admitted to trading; </s>
11	<s> Numa terceira fase, nos casos excepcionais em que a autoridade de supervisão não o faça, as AES poderão, como último recurso, adoptar uma decisão dirigida às instituições financeiras relativamente à legislação comunitária que lhes é directamente aplicável (p. ex.: um regulamento comunitário). </s>	<s> Third, in the exceptional situation that the supervisory authority does not comply with the latter, the ESAs may as a last resort adopt a decision addressed to financial institutions in respect to Community law which is directly applicable to them (i.e. Regulations). </s>

13/05/2025, 14:14

Parallel Concordance

ECB	<s> Embora o CEBS tenha conhecimento das razões que motivaram esta abordagem e as entenda, o mesmo acredita que é importante que, de futuro, se faça o devido uso das possibilidades que o processo Lamfalussy oferece ». </s>	<s> While CEBS is aware of, and appreciates the reasons why this approach has been taken, it believes that it is important to make proper use of the possibilities provided by the Lamfalussy approach in the future ». </s>
ECB	<s> Até 31 de Outubro de 2014, nos casos em que, nos termos dos Tratados, nem todos os membros do Conselho participem na votação, ou seja, nos casos em que se faça referência à maioria qualificada definida nos termos do n.º 3 do artigo 238.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, essa maioria qualificada corresponde à mesma proporção dos votos ponderados e à mesma proporção do número de membros do Conselho, bem como, nos casos pertinentes, à mesma percentagem da população dos Estados-Membros em causa, que as definidas no n.º 3 do presente artigo. </s>	<s> Until 31 October 2014, the qualified majority shall, in cases where, under the Treaties, not all the members of the Council participate in voting, namely in the cases where reference is made to the qualified majority as defined in Article 238 (3) of the Treaty on the Functioning of the European Union, be defined as the same proportion of the weighted votes and the same proportion of the number of the Council members and, if appropriate, the same percentage of the population of the Member States concerned as laid down in paragraph 3 of this Article. </s>
ECB	<s> Os intermediários financeiros incluídos no subsector S. 121 são os seguintes: a) O banco central nacional, mesmo que faça parte de um sistema europeu de bancos centrais; </s>	<s> The following financial intermediaries are classified in subsector S. 121: (a) the national central bank, also in the case where it is part of a European System of Central Banks; </s>
ECB	<s> Esta opção só é válida nas seguintes condições: primeira, que o fiduciário faça a distinção das ações / unidades de participação de FMM entre aquelas de que tenha a custódia por conta dos respectivos titulares, e as que mantenha por conta de outras entidades que exerçam a função de custódia; </s>	<s> This option is applicable if the following conditions are met. First, the custodian distinguishes MMF shares / units kept in custody on behalf of holders from those that are kept on behalf of other custodians. </s>
ECB	<s> Cada FSI fica sujeito ao disposto na presente orientação e aos requisitos para a prestação de serviços do Eurosistema em matéria de gestão de reservas no que respeita um ou mais tipos desses serviços, ou a parte deles, que o referido FSI forneça e que faça parte da gama completa de serviços do Eurosistema em matéria de gestão de reservas. </s>	<s> An ISP shall be subject to this Guideline and the requirements of Eurosystem reserve management services as regards one or more Eurosystem reserve management services, or part of such service, which such an ISP provides and which form (s) part of the complete set of Eurosystem reserve management services. </s>
ECB	<s> Não estão incluídos os depósitos com acesso bancário por telefone, fixo ou móvel, a menos que o acesso se faça também através de aplicações de Internet banking ou de PC banking. </s>	<s> Deposits with telephone or mobile phone banking access are not included, unless they are also accessible via Internet or PC banking applications. </s>
ECB	<s> NORMALIZAÇÃO Para garantir que os titulares possam utilizar os seus cartões SEPA no conjunto da área do euro, importa assegurar que os comerciantes estejam em condições de aceitar todos os cartões SEPA, desde que, obviamente, tal faça sentido em termos económicos. </s>	<s> STANDARDISATION To ensure that cardholders can use their SEPA cards across the euro area, it is important to ensure that merchants can accept all SEPA cards as long as this makes economic sense for them of course. </s>
ECB	<s> Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.ºs 1 a 4 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE, tendo em conta o disposto no seu artigo 8.º. b) Os n.ºs 3 e 4 são suprimidos Artigo 2.º A presente directiva entra em vigor no [...]. </s>	<s> Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1) to (4) and Article 7 of Decision 1999/468 / EC shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof." (b) paragraphs 3 and 4 are deleted. </s>
ECB	<s> Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os artigos 5º e 7º da Decisão 1999/468 / CE, tendo em conta o disposto no seu artigo 8º. O período previsto no n.º 6 do artigo 5º da Decisão 1999/468 / CE será de três meses. </s>	<s> Where reference is made to this paragraph, Articles 5 and 7 of Decision 1999/468 / EC shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof. The period referred to in Article 5 (6) of Decision 1999/468 / EC shall be three months. </s>
ECB	<s> Embora o programa actual não faça previsões para além de 1998, as autoridades holandesas comprometeram-se a cumprir o objectivo de médio prazo do Pacto de Estabilidade e Crescimento, em vigor a partir de 1999, de ter uma posição orçamental próxima do equilíbrio ou excedentária, o que implica a necessidade de uma acrescida consolidação orçamental substancial em comparação com as previsões para 1998. </s>	<s> While the current programme does not contain projections beyond 1998, the Dutch authorities have committed themselves to complying with the medium-term objective of the Stability and Growth Pact, effective from 1999 onwards, of having a budgetary position that is close to balance or in surplus, which entails a need for further substantial fiscal consolidation compared with projections for 1998. </s>
ECB	<s> « centro de impressão próprio », qualquer centro de impressão que a) em termos jurídicos e organizativos, faça parte de um BCN; </s>	<s> 7. « in-house printing works » shall mean any printing works which is: (a) legally and organisationally part of an NCB; </s>
ECB	<s> Não serão oponíveis ao BCE quaisquer causas de incumprimento ou medidas de qualquer tipo em que se faça referência a falência, insolvência ou qualquer outra situação semelhante. </s>	<s> There shall not apply in relation to the ECB any event of default or other provision of any kind in which reference is made to the bankruptcy, insolvency or other analogous event of the ECB. </s>
ECB	<s> Não serão aplicáveis ao BCE quaisquer causas de incumprimento ou medidas de qualquer tipo em que se faça referência a falência, insolvência ou qualquer outro facto análogo. </s>	<s> There shall not apply in relation to the ECB any event of default or other provision of any kind in which reference is made to the bankruptcy, insolvency or other analogous event of the ECB. </s>
ECB	<s> Não se prevê que o BCE faça ajustamentos a posteriori, a não ser que os BCN identifiquem variações acentuadas nos dados finais. </s>	<s> The ECB is not expected to make ex post adjustments unless the NCBs identify sharp changes in final data. </s>
ECB	<s> Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.ºs 1 a 4 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE, tendo em conta o disposto no seu artigo 8.º. " </s>	<s> Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1) to (4), and Article 7 of Decision 1999/468 / EC shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof." </s>
ECB	<s> Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os artigos 5.º e 7.º da Decisão 1999/468 / CE, tendo em conta o disposto no seu artigo 8.º. </s>	<s> Where reference is made to this paragraph, Articles 5 and 7 of Decision 1999/468 / EC shall apply, having regard to the provisions of Article 8 thereof. </s>
ECB	<s> Sempre que se faça referência ao presente número, são aplicáveis os n.ºs 1 a 4 do artigo 5.º - A e o artigo 7.º da Decisão 1999/468 / CE,	<s> Where reference is made to this paragraph, Article 5a (1) to (4) and Article 7 of Decision 1999/468 / EC shall apply, having regard to the

13/05/2025, 13:55

Parallel Concordance



simple teria ido • 180

0.48 per million tokens • 0.000048%

i	Europarl3	<s> Desejo agradecer ainda ao Parlamento o facto de ter examinado estes relatórios como um pacote global, resistindo à tentação de o fragmentar, o que, inquestionavelmente, teria ido ao arreio do nosso objectivo comum que é o de criar, finalmente, um verdadeiro espaço ferroviário europeu. </s>	<s> I would like to thank Parliament, which, furthermore, has dealt with these reports as a global package, resisting the temptation to divide it up, which would undoubtedly have hindered our common objective of finally creating a genuine European rail area. </s>
i	Europarl3	<s> O Conselho não teria ido mais longe; tudo se tomaria uma história interminável de decisões-quadro e querelas. </s>	<s> Not everyone has to find the results to their liking. </s>
i	Europarl3	<s> Pessoalmente teria ido muito mais longe, e em circunstâncias normais teria preferido recorrer à conciliação. </s>	<s> I personally would have gone a lot further and I would in normal circumstances have preferred to have gone to conciliation. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Mais 2 anos de guerra e teria ido para a legião do Cobb. </s>	<s> Another two years of war and we could have had him with us in Cobb's Legion. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Mais 2 anos de guerra e teria ido para a legião do Cobb. </s>	<s> Nice little fellow. </s><s> Another two years of war and we could have had him with us in Cobb's Legion. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Mais 2 anos de guerra e teria ido para a legião do Cobb. </s>	<s> Another two years, and we could have had him in Cobb's Legion. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Teria ido buscar- te se tivesse havido tempo. </s>	<s> I'd have fetched you if there'd been time. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Ao princípio não sabia o que fazer, mas por fim consegui parar a hemorragia, mais um minuto e teria ido buscar a Irmã Briony que pararia aquilo num instante. </s>	<s> I didn't know what to do at first, but at last I managed to stop it. </s><s> A minute would've fetched Sister Briony who would've stopped it at once. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Eu teria ido com você para o Egito, teria deixado tudo o resto para trás, teria vivido somente para você. </s>	<s> I would have gone with you to Egypt, </s><s> Left everything behind, </s><s> Lived only for you. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Não teria ido àquele restaurante, se não fosse por isso. </s>	<s> I wouldn't have gone to that roadhouse if it weren't for that. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Teria ido à estalagem se o seu marido estivesse acordado? </s>	<s> Would you have gone to the inn if your husband had been awake? </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Ele teria ido comigo. </s>	<s> He would have gone with me. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Teria ido sozinha? </s>	<s> Would you have gone alone? </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Mesmo que não tivesse armas, ele teria ido na mesma. </s>	<s> But if no gun were available, he would've gone anyway. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Não teria ido lá, se não fosse por isso. </s>	<s> I wouldn't have gone to that roadhouse if it weren't for that, you know. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Teria ido ao bar se seu marido estivesse acordado? </s>	<s> Would you have gone to the inn if your husband had been awake? </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> - Teria ido sozinha? </s>	<s> - But would you have gone alone? </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> A casa teria ido abaixo e ela teria morrido connosco. </s>	<s> That house would be a shambles and she'd be dead with us. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Se ele fosse homem a sério, não teria ido . </s>	<s> - But if he was any kind of a man, </s><s> - he wouldn't have gone. </s><s> - (doo r rattles) </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Você teria ido longe se tivesse duas pernas sadias. </s>	<s> Who knows how far you'd have gone with two good legs. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Georges, se Edgar soubesse do testamento ... tenho certeza de que nunca teria ido embora. </s>	<s> You know, Georges, if Edgar had only known about the will, </s><s> I'm sure he never would have left. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Nunca teria ido para lá se soubesse. </s>	<s> If I knew I had it, I'd never have gone there, would I? </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Eu sei, senão eu nunca o teria ido ver. </s>	<s> I know, or I wouldn't have gone to see him </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Se elas lhes prestasse atenção, há muito que se teria ido embora. </s>	<s> If she'd heeded them, she'd have been gone long ago. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Cinco anos atrás, eu teria ido . </s>	<s> Mmm! </s><s> You know, five years ago, I would've gone after it myself. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Onde é que ele teria ido buscar um felino destes? </s>	<s> Where could he possibly have found a cat like this? </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Teria feito tudo o que ele dissesse, teria ido com ele para todo o lado. </s>	<s> I would have done anything he said. </s><s> I would have gone anywhere with him. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Teria feito tudo o que ele dissesse, teria ido com ele para qualquer lugar. </s>	<s> I would have done anything he said. </s><s> I would have gone anywhere with him. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> - Se quisesse ir, teria ido . </s>	<s> - If I'd wanted to go, I would have. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Teria ido , mas tinha medo de ficar sozinha. </s>	<s> I would've, except I was scared of being alone. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Teria ido pra cama com ele se não mentisse? </s>	<s> Would you be in bed with him otherwise? </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Teria ido pra cama com ele se não mentisse? </s>	<s> Would you be in bed with him otherwise? </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Mesmo que ninguém tivesse ido comigo, eu teria ido sozinho. </s>	<s> Even if no one had followed me, I would have gone on alone. </s>
i	OpenSubtitles2011	<s> Mesmo que ninguém tivesse ido comigo, eu teria ido sozinho. </s>	<s> Even if no one had followed me, I would have gone on alone. </s>

https://app.sketchengine.eu/#parconcordance?corpname=preloaded%2Fopus2_pt&tab=basic&formValue=%7B%22queryselector%22%3A%22query%22%22%7D 1/2

10/05/2025, 11:34

Parallel Concordance



simple tentei • 5.267

13.95 per million tokens • 0.0014%

1	Europarl3	<S> Em conclusão - e agradeço-lhe, Senhor Presidente, pela sua compreensão - gostaria de lhe agradecer também, Senhora Relatora, pela qualidade do seu trabalho e da vossa comissão, e de lhe dizer que estou muito feliz, independentemente de quaisquer diferenças de apreciação sobre o papel das orientações - já falámos disso, e tentei esclarecer o meu ponto de vista -, estou muito feliz com a poio dado pela vossa assembleia à elaboração, por parte da Comissão, destas orientações, que são submetidas à atenção dos Estados-Membros para a preparação dos seus próprios programas. </S>		<S> In conclusion, with thanks for your understanding, Mr President, I should like to thank you, Mrs Schroedter, for the quality of your work and that of the committee, and to tell you that I am very pleased, apart from a few differences in our assessments of the role of the guidelines. </S><S> We have discussed this and I have attempted to clarify my point of view. </S>
2	Europarl3	<S> Particularmente importantes serão as consequências a nível de emprego, que já abordámos, e tentei com muito esforço obter um equilíbrio: não ser demasiado alarmista porque, obviamente algumas destas mudanças implicarão desemprego, mas, por outro lado., ter em conta as oportunidades para novos os tipos de trabalho que essas mudanças trarão. </S>		<S> Particularly important are going to be the employment consequences already seen and I tried hard to obtain a balance: not to be too alarmist because, of course, some of these changes will mean unemployment, but, on the other hand, to look at the opportunities for new sorts of work that the changes will bring. </S>
3	Europarl3	<S> Senhor Presidente, esta manhã já tentei quatro vezes que me fosse dada a palavra, no sentido de chamar a atenção dos colegas que estão irritados com a situação ocorrida esta manhã para o facto de, desde o primeiro dia do novo período de sessões, se ter vindo a pedir clareza a respeito das sessões de sexta-feira. </S>		<S> Mr President, I have already asked for the floor four times this morning in order to point out to those Members who expressed irritation at this morning 's events that, ever since the first day of the new parliamentary term, we have requested more clarity regarding Fridays, i. e. to have either a proper meeting or no meeting at all. </S>
4	Europarl3	<S> Na altura, na qualidade de presidente da nossa comissão, tentei sempre ser leal para com todos os Estados Membros, rigorosa, mas justa, tal como dantes costumavam dizer sempre os meus professores, e procuro sê-lo também agora. </S>		<S> I tried at all times, as chair of the committee, to be fair to all the Member States, strict but fair, as my teachers always used to say to me, and I am trying to do the same now. </S>
5	Europarl3	<S> É claro que não tentei responder de uma forma diplomática, mas sim de uma forma clara. </S>		<S> I certainly did not try to reply in a diplomatic fashion, but in a clear fashion. </S>
6	Europarl3	<S> Nesta apresentação tentei dar-vos uma antevisão quase panorâmica do Conselho Europeu da Feira, mas estou naturalmente à disposição dos senhores e das senhoras deputados para prosseguir esta troca de ideias com base nas perguntas e nas observações que queiram fazer. </S>		<S> I have tried in this presentation to give you a fairly comprehensive preview of the Feira European Council. </S><S> I am, of course, prepared to continue this exchange of ideas through any questions or comments which you might have. </S>
7	Europarl3	<S> Com a sua permissão, gostaria de voltar a apresentar o ponto de ordem que tentei apresentar imediatamente antes das votações desta manhã. </S>		<S> With your permission I would like to re-raise the point of order that I tried to make just before the votes this morning. </S>
8	Europarl3	<S> Mas foi isso que tentei fazer, no meu compromisso para com esta região do mundo, para com o ideal monoteísta, para com o diálogo entre as religiões, e tudo isso porque algures na História, o pai fundador da minha nação, Abraão, de quem herdei o nome, inventou o conceito de Deus único. </S>		<S> But this is what I have tried to do, in my commitment to this region of the world, to the monotheistic idea, to the dialogue between religions, all because sometime in history, the founding father of my nation, Abraham, after whom I am named, came up with the concept that there is one God. </S>
9	Europarl3	<S> Do alto da minha experiência, tentei fazer com que os colegas deputados entendessem isso. </S>		<S> I have tried, drawing on my wealth of experience, to make the Members of the European Parliament understand this. </S>
10	Europarl3	<S> Lamento que muitos deles não tenham entendido completamente aquilo que, durante todos estes dias, tentei fazê-los compreender. </S>		<S> I am sorry that many of them have not fully grasped what I have been trying to make them understand throughout this part-session. </S>
11	Europarl3	<S> Como relator sobre o programa de acção comunitário de combate à discriminação, tentei melhorar o texto da Comissão, em nome da Comissão das Liberdades e dos Direitos dos Cidadãos, da Justiça e dos Assuntos Internos. </S>		<S> As rapporteur on the Action Programme to combat discrimination, I have tried to improve the Commission 's text on behalf of the Committee on Citizens ' Freedoms and Rights. </S>
12	Europarl3	<S> Tentei certificar-me de que o relatório cobre somente áreas sobre as quais o Parlamento e a Comissão possuem jurisdição. </S>		<S> I tried to make sure that the report only covers areas over which Parliament and the Commission has jurisdiction. </S>
13	Europarl3	<S> Por conseguinte, tentei introduzir, é certo, alguns elementos da minha função de molde a não contradizer o que possa ter escrito enquanto militante num jornal francês, mas decerto compreendereis que tenho que desempenhar também o papel que aqui me compete. </S>		<S> I have indeed, therefore, attempted to include a few comments in my capacity as Minister where these do not contradict what I might have written as a militant politician in a French daily newspaper, but you must understand that I must also play my official part here today. </S>
14	Europarl3	<S> Tentei apresentar alterações que espero sejam úteis, e espero também que a resposta do senhor Comissário seja positiva. </S>		<S> I have tried to bring forward amendments which I hope will be helpful. </S><S> I hope the Commissioner can be positive in his response. </S>
15	Europarl3	<S> Pessoalmente, tentei incorporar um incentivo à responsabilidade civil, aumentando a taxa de responsabilidade limitada, no que estão em causa montantes relativamente pequenos, mas muitas vezes não há absolutamente nada a ganhar com isso. </S>		<S> I have tried to incorporate an incentive to take responsibility by raising the limited liability, which involves relatively small sums, but there is often nothing to be gained. </S>

10/05/2025, 11:34

Parallel Concordance

i	Europarl3	<S> (FR) Foi justamente esse o objecto da pergunta a que tentei responder e repito-lhe que se trata de um assunto de extrema gravidade e profundamente sério </S>	<S> It is up to that country to voice its concerns. </S>
i	Europarl3	<S> Tentei consegui las ontem à noite e hoje logo de manhã. </S>	<S> I tried last night and first thing this morning. </S>
i	Europarl3	<S> Nessa altura, tentei deixar claro que não existia no Tratado CE qualquer base jurídica para uma proibição de publicidade deste tipo. </S>	<S> I tried to explain at the time that the EC Treaty provided no legal basis for such an advertising ban. </S>
i	Europarl3	<S> Senhor Presidente, trouxe hoje comigo as minhas cenouras, mas, ao contrário da senhora deputada Thyssen, prudentemente não as tentei comer, apesar de terem passado no teste Lannoye. </S>	<S> Mr President, I brought my carrots with me but wisely I did not, like Mrs Thyssen, attempt to eat them, although both would have passed the Lannoye test. </S>
i	Europarl3	<S> Em diálogo com o Conselho e a Comissão, tentei introduzir algumas melhorias neste relatório, recorrendo a dois tipos de alterações. </S>	<S> In tandem with the Council and Commission, I have tried to make a few improvements to this report in the shape of two types of amendment. </S>
i	Europarl3	<S> O problema foi, apenas, o facto de certas facções no seio do Conselho não conseguirem viver com a supressão total desses artigos, motivo por que tentei chegar a acordo com o Conselho, o que consegui, no último momento, na quarta-feira da semana passada. </S>	<S> The only problem was that certain parties within the Council could not live with completely deleting these articles. </S><S> For this reason, I have tried to reach agreement with the Council, and this was done at the eleventh hour last Wednesday. </S>
i	Europarl3	<S> Há um ano atrás, com os problemas particularmente dramáticos que ocorreram, tentei encontrar uma possibilidade de rejuvenescer a antiga organização. </S>	<S> A year ago there were quite dramatic problems and I tried to see if it were possible to rejuvenate the old organisation. </S>
i	Europarl3	<S> Há exactamente um ano encontrava-me na Ossécia do Norte e tentei entrar na Chechnia mas as autoridades russas não o permitiram por razões de segurança. </S>	<S> A year ago exactly I was in North Ossetia and I tried to get into Chechnya but the Russian authorities would not allow this for security reasons. </S>
i	Europarl3	<S> Já tentei por três vezes obter o apoio deste Parlamento para condenar esta disposição da Constituição italiana. </S>	<S> I have three times attempted to gain the support of this Parliament in condemning this law. </S>
i	Europarl3	<S> Desde que assumi o cargo de relator deste documento, que tentei envolver todas as partes interessadas, desde os construtores aos utentes. </S>	<S> Since I took over the rapporteurship of this report I have tried to involve all the interested parties from the manufacturing side right through to the user side. </S>
i	Europarl3	<S> Tentei evitar que isto acontecesse, mas talvez devêssemos manter como base os factos e o sistema jurídico da União Europeia. </S>	<S> I did try to avoid this, but perhaps we should base our arguments on the facts and on the system of law in the European Union. </S>
i	Europarl3	<S> Tentei organizar esse debate enquanto primeira relatora na audição pública de 21 de Janeiro de 2000, mas o lobby nuclear todo-poderoso puxou mais uma vez os cordelinhos. </S>	<S> I attempted to open this debate at the public hearing on 21 January 2000 when I was the first rapporteur. </S><S> The all-powerful nuclear lobby pulled strings again, however. </S>
i	Europarl3	<S> Tentei chegar a esse consenso mínimo no seio do meu grupo. </S>	<S> I have tried to achieve a minimum consensus in my group. </S>
i	Europarl3	<S> Gostaria de abordar as três questões-chave às quais tentei responder no meu relatório: por que razão esta matéria é tão importante? </S>	<S> I would like to address the three key questions that I tried to answer in my report: Why is this so important? </S>
i	Europarl3	<S> Sabe muito bem que tentei informar e associar o Parlamento às reflexões em curso sobre o seguimento deste relatório e posso afirmar muito claramente que estarei atenta a qualquer reflexão que o Parlamento Europeu queira transmitir-me ao longo deste ano, donde a minha insistência em pedir ao Parlamento iniciativas sobre a matéria e, podem crer, em todos os Conselhos repito aos Ministros a importância de que se revestem os eleitos do povo neste domínio. </S>	<S> You know very well that I have tried to inform and involve Parliament in our current thinking regarding the follow-up to this report, and I can honestly say that I shall pay attention to any thoughts which the European Parliament would like to share with me during the course of this year. </S><S> This is why I always insist that Parliament should be asked for initiatives on this subject, and believe me, at every Council repeat to ministers how important the elected representatives of the people are in this area. </S>
i	Europarl3	<S> É fácil para mim estar aqui a criticar, mas o que tentei fazer no meu relatório foi ser construtivo e andar para a frente; estou ciente de que o senhor Comissário não concorda com algumas das medidas. </S>	<S> It is easy for me to stand here and criticise, but what I tried to do in my report was to be constructive and move the situation forward - I realise that the Commissioner does not agree with some of the measures. </S>
i	Europarl3	<S> Tentei reintroduzi-los no texto, através de uma alteração que, infelizmente, não obteve qualquer apoio na segunda leitura. </S>	<S> I tried to reintroduce policy areas into the text, but this amendment unfortunately received no support during the second reading. </S>
i	Europarl3	<S> Tentei chamar à razão, mas só parcialmente o consegui. </S>	<S> I have tried to make people see reason, but I have been only partially successful. </S>
i	Europarl3	<S> Assim, deste ponto de vista, a condicionante por monitoring é aumentada, e penso que tentei pensar nesta proposta, aliás como vós, em certos casos concretos em que o que se passava no terreno no domínio dos direitos sociais não cumpria forçosamente o espírito dos acordos entre a União e esses países. </S>	<S> Therefore, from this point of view, conditionality via monitoring is increased, and I believe that I was attempting, in this proposal, to bear in mind, as you are doing, certain specific cases in which what was happening on the ground in relation to social rights did not necessarily comply with the spirit of the agreements between the Union and the countries in question. </S>
i	Europarl3	<S> Contudo, gostaria de sublinhar que penso serem necessárias ideias inovadoras para quebrar o impasse no conflito que tentei descrever na minha resposta. </S>	<S> However, let me stress that I believe there is a need for innovative ideas to break the deadlock in the conflict which I have tried to describe in my answer. </S>
i	Europarl3	<S> Tentei mesmo descrever essas medidas. </S>	<S> I have also tried to describe the ways in which this is happening. </S>
i	Europarl3	<S> Tentei carregar coisas demasiado grandes para uma pessoa poder carregar. </S>	<S> I tried to carry things too large for people to be able to carry. </S>

10/05/2025, 12:00

Parallel Concordance



simple tenho trabalhado • 148

0.39 per million tokens • 0.000039%

i	Europarl3	<S> tenho trabalhado em todos os sectores de serviços e indústrias, mas quando se olha para a estrutura organizativa do turismo é quase impossível. </S>	<S> There is one problem that I hesitate to mention today as I am new in the sector. </S>
i	Europarl3	<S> Eu, que tenho trabalhado duramente a favor da " integração europeia " da Suécia, estou convencido de que, dentro de alguns anos, vamos decidir em relação à Suécia o mesmo que decidimos hoje em relação à Grécia, isto é, dar as boas vindas e aprovar a Suécia como membro de corpo inteiro da União Económica e Monetária e da moeda única. </S>	<S> I, who am working hard in favour of Swedish 'euro membership ', am convinced that, in a few years ' time, we shall also make the same decision for Sweden as we are now making in the case of Greece, i. e. to welcome and approve Sweden as a fully-fledged member of the Economic and Monetary Union and of the single currency. </S>
i	Europarl3	<S> No domínio da cooperação para o desenvolvimento, em que tenho trabalhado , foi dado, este ano, um passo decisivo. </S>	<S> There has definitely been a breakthrough this year in the area of aid, on which I have been working. </S>
i	Europarl3	<S> No domínio da segurança dos produtos alimentares, que é aquele em que mais tenho trabalhado , depois de inúmeros escândalos e catástrofes, quase se chegou, finalmente, a adoptar um " princípio-da-terra-à-mesa " , que é muito eficaz quando se procura legislar e se tenta compreender o contexto. </S>	<S> Within the safe food sector, where most of my work is done, a 'farm to fork ' principle, which is very effective when attempts are made to legislate and to try to see the connections, has now finally been arrived at following a host of scandals and disasters. </S>
i	Europarl3	<S> Gostaria de dizer ao senhor deputado Blokland que esperamos apresentar a proposta relativa às baterias muito em breve e que tenho trabalhado muito sobre esse assunto. </S>	<S> Mr Blokland, I hope that any day now we will be able to present the batteries proposal and I am working hard on that. </S>
i	Europarl3	<S> Permitam-me que agradeça a todos os relatores-sombra e a todos aqueles com quem tenho trabalhado no Parlamento. </S>	<S> I must be allowed to thank all the shadow rapporteurs and all those alongside whom I have been working within Parliament. </S>
i	Europarl3	<S> Senhor Presidente, Senhor Comissário, Senhoras e Senhores Deputados, em primeiro lugar, gostaria de observar que nos nove anos em que tenho trabalhado neste Parlamento nunca fui pressionada por nenhuma pessoa que conheço com tanta agressividade, tanta frequência, tanta indecência e tão livremente. </S>	<S> Mr President, Commissioner, ladies and gentlemen. </S><S> First of all, I would like to comment that in the nine years that I have been working in this Parliament I have never been lobbied by any acquaintance so aggressively, so often, so impolitely or so freely. </S>
i	Europarl3	<S> É um sinal de reconhecimento não só das mulheres e crianças do norte da Nigéria, em prol de quem tenho trabalhado , mas de todos os que continuam a não ser representados na sociedade. </S>	<S> This is a gift and an empowering message to the voiceless, to the powerless, to the illiterate and to women. </S>
i	Europarl3	<S> Permitam-me que aborde, muito rapidamente, um dos problemas fundamentais registados nas regiões do objectivo nº 1, no âmbito das quais eu próprio tenho trabalhado . </S>	<S> Allow me briefly to address a major problem in the Objective 1 area, where I am personally involved too. </S>
i	Europarl3	<S> Neste ponto não quero deixar de agradecer ao senhor deputado Allan Macarthey, com quem tenho trabalhado precisamente sobre estes assuntos na Comissão do mar do Norte. </S>	<S> In this connection I must not forget to thank Allan, with whom I worked in the North Sea Commission, precisely on these matters. </S>
i	Europarl3	<S> Desde que vim para Bruxelas, tenho trabalhado para colocar essas questões na ordem do dia da UE. </S>	<S> Ever since I first arrived in Brussels, I have been striving to get this issue onto the EU 's agenda. </S>
i	Europarl3	<S> Como esta será provavelmente a minha última intervenção no Parlamento Europeu reunido em sessão plenária, gostaria de agradecer a todas as pessoas com quem tenho trabalhado ao longo dos meus 15 anos como deputado do Parlamento Europeu e, em particular, às excelentes pessoas de Great Manchester Central que tenho a honra de representar desde 1984, graças ao excelente sistema de círculos eleitorais de um só deputado. </S>	<S> As this is likely to be my final speech to the European Parliament meeting in plenary session, I want to thank all those people whom I have worked with over 15 years ' membership of the European Parliament and, in particular, the good people of Greater Manchester Central who under the fine individual constituency system I have had the honour to represent since 1984. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado nesta história à 2 anos. </S>	<S> I' ve been working on this story for 2 years. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> - Eu tenho trabalhado muito duro nos últimos meses. </S>	<S> I' ve been working you pretty hard in the last few months. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Desde então, tenho trabalhado para conseguir dinheiro para o bilhete da diligência. </S>	<S> Since then I' ve been working to get enough money for stage fare. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Eu tenho trabalhado desde 6: 00 da manhã. </S>	<S> I' ve been working since 6: 00 this morning. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Durante meses tenho trabalhado dia e noite, aperfeiçoando cada pequeno detalhe para trazer- lhe, isto! </S>	<S> For months I have been working night and day perfecting every little detail to bring you this. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> - Sabias que tenho trabalhado muitíssimo. </S>	<S> - I' ve worked a lot today. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> - Sabias que tenho trabalhado muitíssimo. </S>	<S> - I' ve worked a lot today. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Eu tenho trabalhado aqui mais de 20 anos. </S>	<S> I have worked here over 20 years and I don' t know if I could work another ... </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Eu tenho trabalhado aqui durante 18 anos. </S>	<S> I' ve been working here for 18 years now. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado numa maquina de tear. </S>	<S> I' ve been working in the weaving- mill. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado num plano chamado Cobra. </S>	<S> George..... I' ve been working on a plan called Cobra. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> É exatamente o problema no qual tenho trabalhado ... desde que Karla me informou sobre seus problemas, Capitão Kirk. </S>	<S> Exactly the problem I have been working on since Karla informed me of your troubles, Captain Kirk. </S>

i	OpenSubtitles2011	<S> Eu tenho trabalhado . </S>	<S> I' ve been working. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado para coisas sociais. </S>	<S> I' ve been doing mostly society stuff. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado à noite. </S>	<S> I been working nights. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado à noite. </S>	<S> I been working nights. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> É algo em que tenho trabalhado com o Harry. </S>	<S> It' s something Harry and I work on together. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> É algo em que tenho trabalhado com o Harry. </S>	<S> It' s something Harry and I work on together. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado para tornar estes tomates mais resistentes. </S>	<S> I' ve been working on making tomatoes tougher for shipping. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado nela há cinco anos. </S>	<S> I' ve been working on it for five years. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Vou tocar um trecho no qual tenho trabalhado . </S>	<S> I guess I' ll play this thing I' ve kind of been working on. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado nisso. </S>	<S> This is what I' ve been working on. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado . </S>	<S> Been working. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado nisso. </S>	<S> But if you had a train a supertrain, you give the people a reason to get out of their cars. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado . </S>	<S> I am great! </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> - Estou aprendendo ... mas tenho trabalhado muito. </S>	<S> I' m learning, but I' ve had a lot of work lately ... </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Eu tenho trabalhado fora no ginásio. </S>	<S> I' ve been working out in the gym. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Eu tenho trabalhado para reconfigurar os protocolos, para penetrar no fluxo de radiação do wormhole. </S>	<S> I' ve been working to reconfigure the protocols to penetrate the radiation stream of the wormhole. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Eu tenho trabalhado com a mesma cara, o mesmo nome. </S>	<S> I mean, I' ve been working around with the same face, the same name. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Digo, eu tenho trabalhado com o mesmo rosto, com o mesmo nome. </S>	<S> I mean, I' ve been working around with the same face, the same name. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado . </S>	<S> Oh, you know, working around. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tenho trabalhado duro, Maureen! </S>	<S> I have to compensate for the new launch time. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Bem, eu tenho trabalhado com uma médica, para melhorar um pouco e ela diz que temos todas as razões para acreditar que eu vou ficar bem. </S>	<S> I' ve been working with a doctor and she says we have every reason to hope that I' m going to be fine. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> É para isto que tenho trabalhado . </S>	<S> This is what I' ve been working for. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> É para isto que tenho trabalhado . </S>	<S> This is what I' ve been working for. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> eu tenho trabalhado em ciência real numa vida e meia ... </S>	<S> Uh, i haven' t worked on real science </S><S> In a dog' s age and a half. </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> E por isso tenho trabalhado , tenho fugado como um escravo, e tenho esperado que as autoestradas se abram e os rios, se agitem, e que o Deus dos Céus me estenda a mão e me faça um sinal qualquer da minha recompensa. </S>	<S> So I have worked ... and I have slaved, and I have waited ... for the highways to split open ... and for the rivers to roil and for God in the heavens ... to reach down and show me some sign of my reward, to grant me with my gift and say to me, </S>
i	OpenSubtitles2011	<S> Tu sabes que eu tenho trabalhado muito, ou não sabes ... </S>	<S> You know I have to work hard, or I won' t get ahead. </S>

https://app.sketchengine.eu/#parconcordance?corpname=preloaded%2Fopus2_pt&tab=basic&formValue=%2B%22queryselector%22%3A%22query%22%2C%22k... 2/4

13/05/2025, 13:41

Parallel Concordance

ECB	<s> Se as taxas de juro nominais atingissem zero, a incerteza quanto à eficácia da política monetária iria certamente aumentar. </s>	<s> If nominal interest rates hit zero, there is likely to be increased uncertainty about the effectiveness of monetary policy. </s>
ECB	<s> Uma implementação, pautada pelo rigor, do Pacto de Estabilidade e Crescimento revisto iria reforçar a credibilidade dos programas de reforma e fomentar as expectativas quanto ao crescimento e à solidez das finanças públicas. </s>	<s> A rigorous implementation of the revised Stability and Growth Pact would reinforce the credibility of reform plans and boost expectations of a sound fiscal and growth situation. </s>
ECB	<s> Tal facto iria não só contribuir para a eficácia das operações, necessárias à realização da política monetária única, pelas quais o Eurosistema fornece liquidez às suas contrapartes contra garantia, tanto no contexto nacional como transfronteiras, mas também para o aumento da segurança jurídica e da eficácia das operações mediante as quais os operadores do mercado monetário repartem essa liquidez pelo conjunto do mercado, compensando entre si os excedentes e défices individuais de liquidez. </s>	<s> This will not only support the efficiency of operations necessary for the conduct of the single monetary policy where the Eurosystem provides liquidity to its counterparties against collateral both in a domestic and in a cross-border context, but also enhance the legal certainty and efficiency of those operations where money market participants balance this liquidity across the market with transactions among themselves that match individual surpluses and shortages of liquidity. </s>
ECB	<s> Na área do euro, a redução da incerteza associada ao ritmo e à amplitude das reformas estruturais e orçamentais iria apoiar o consumo, já que essa incerteza parece estar a afectar as expectativas do sector privado relativamente ao crescimento do rendimento disponível real no futuro. </s>	<s> On the domestic side, reducing uncertainties associated with the extent and pace of fiscal and structural reforms would support consumption, as such uncertainties seem to be affecting private sector expectations of future real disposable income growth. </s>
ECB	<s> E, por fim, a introdução de mecanismos de controlo de informação não especificados por « um terceiro devidamente qualificado » (12) na directiva proposta iria aparentemente aproximar as exigências de informação quanto aos instrumentos de mercado monetário das exigências aplicáveis aos prospectos formais. </s>	<s> Lastly, the introduction of unspecified information control mechanisms by « an appropriately qualified third party » (12) into the proposed directive would seem to approximate the information requirements for money market instruments to those applied for formal prospectuses. </s>
ECB	<s> A disposição ora proposta iria , portanto, aplicar-se ao investimento por organismos de investimento colectivos em determinados instrumentos emitidos por bancos centrais e utilizados na execução da política monetária (14). </s>	<s> This proposed provision would therefore apply to the investment by collective investment undertakings in certain instruments issued by central banks and used in the implementation of monetary policy (14). </s>
ECB	<s> (7) Na Comunicação da Comissão de 22 de Julho de 1998 ao Conselho, ao Parlamento Europeu e ao Banco Central Europeu sobre a protecção do euro12, a Comissão indicou que iria examinar a possibilidade de lançar uma acção-piloto em matéria de formação destinada ao conjunto dos intervenientes no sistema de prevenção, detecção e repressão da contrafacção de moeda, em complemento das políticas nacionais de formação profissional; </s>	<s> In the Commission communication to the Council, the European Parliament and the European Central Bank of 22 July 1998 on the protection of the euro12, the Commission stated that it would examine the possibility of launching a pilot training scheme for all parties involved in preventing, detecting and suppressing counterfeiting. </s>
ECB	<s> A Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social, ao Comité das Regiões e ao Banco Central Europeu de 3 de Abril de 2001 sobre os preparativos para a introdução das notas e moedas em euros7 anunciou que a Comissão iria ponderar a utilização de todos os instrumentos à sua disposição e tomar todas as medidas necessárias para assegurar que, em 1 de Janeiro de 2002, os custos das operações transfronteiras se aproximassem dos encargos das operações efectuadas a nível nacional. </s>	<s> The Commission's Communication to the European Parliament, the Council, the Economic and Social Committee, the Committee of the Regions and the European Central Bank of 3 April 2001 on the preparations for the introduction of euro notes and coins7 announces that the Commission will consider using all the instruments at its disposal and will take all the steps necessary to ensure that the costs of cross-border transactions are brought more closely into line with the costs of domestic transactions on 1 January 2002. </s>
ECB	<s> Em 8 de Outubro e 23 de Novembro, o BCE anunciou 2 (através das agências de notícias) que iria reforçar esta política de « fornecimento antecipado » e que orientaria a liquidez no sentido de condições mais equilibradas também durante o período de manutenção, se tal fosse necessário para manter as taxas de curto prazo próximo da taxa mínima de proposta. </s>	<s> and that it would steer liquidity towards more balanced conditions also during the period if this was needed to keep short-term rates close to the minimum bid rate. </s>
ECB	<s> Por outro lado, a fiabilidade das estatísticas iria aumentar, diminuindo simultaneamente o encargo de prestação de informação que recai sobre os emitentes. No entanto, o BCE observa que a directiva proposta não submete os relatórios financeiros semestrais a uma revisão oficial de contas obrigatória. </s>	<s> The application of some provisions of the proposed directive to the ECB and the NCBs may also impair the fulfilment of their specific monetary policy tasks. For instance, according to Articles 9 to 12 NCBs are under the obligation to disclose information about major holdings. </s>
ECB	<s> e clara para a determinação do local da situação desses bens, formulada e desenvolvida com base nos princípios contidos na directiva relativa ao carácter definitivo da liquidação. Tal facto iria não só contribuir para a eficácia das operações, necessárias à realização da política monetária única, pelas quais o Eurosistema fornece liquidez às suas contrapartes contra garantia, tanto no contexto nacional como transfronteiras, mas também para o aumento da segurança jurídica e da eficácia das operações mediante as quais os operadores do mercado monetário repartem essa liquidez pelo conjunto do mercado, compensando entre si os excedentes e défices individuais de liquidez. </s>	<s> the efficiency of operations necessary for the conduct of the single monetary policy where the Eurosystem provides liquidity to its counterparties against collateral both in a domestic and in a cross-border context, but also enhance the legal certainty and efficiency of those operations where money market participants balance this liquidity across the market with transactions among themselves that match individual surpluses and shortages of liquidity. </s>
ECB	<s> Tal solução salvaguardaria e promoveria a eficaz utilização dos transfronteiras de todos os activos elegíveis para as operações de crédito do Eurosistema que, por força do disposto no n.º 1 do artigo 9.º da	<s> The creation of differing regimes for the establishment and use of the same kind of collateral, depending on the type of parties involved, implies ascertaining the status of the parties to an arrangement and is

https://app.sketchengine.eu/#parconcordance?corpname=preloaded%2Fopus2_pt&tab=basic&formValue=%7B%22queryselector%22%3A%22query%22%2C%22k... 4/4